

ESPECIAL
FESTAS de VERÃO
 CONSTÂNCIA · FESTAS de ABRANTES · VILA NOVA da BARQUINHA

MulieR
 ROUFA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

sloggi
 PROMOÇÃO
3+1
 GRÁTIS

Triumph
 Copa A a H

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
 TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT



QUERES É FESTAS!!!

José Abreu é profissional do Ano do Rotary de Abrantes Pág. 28

“O tamanco”

 JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
 ALFERRAREDE - ABRANTES
 969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS
 Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
 241 377 494
 ALFERRAREDE
 Ao lado da SAPEC,
 em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

De 6 a 10 de junho, Constância celebra os 500 anos de Luís de Camões.

De 7 a 15 de junho, Abrantes vive as Festas da Cidade.

De 12 a 16 de junho, a Feira do Tejo invade o Parque Ribeirinho em Vila Nova da Barquinha.

De 21 a 30 de junho, o IX Encontro Internacional de Piano realiza-se em Sardoal.

São, festas, festas e mais festas... está preparado?

Junho traz-nos todos estes festejos, a que se juntam arraiais dos Santos Populares e o início do Verão. É sempre um mês em que o descanso é pouco mas a alegria da alma compensa o resto.

Nesta edição, contamos-lhe em pormenor tudo o que se vai passar na região em termos de festas. Tem Especial de Constância, tem Especial de Vila Nova da Barquinha e tem Especial de Abrantes. É um jornal em formato plus size mas não queremos que fique de fora de tudo o que vai acontecer.

Também é mês de eleições e espera-se que, apesar do fim de semana prolongado, os portugueses tomem consciência de que o trabalho que é feito em Bruxelas, mexe diretamente com as nossas vidas. Portanto, não esquecer que votar é um direito mas também é um dever.

Não deixando de fazer um olhar mais abrangente, em junho, o mundo continua em ebulição e os conflitos parecem agravar-se em vez de se chegar a um ponto a que se perceba que tudo o que se está a passar é só ridículo.

E, finalmente, é mês do Campeonato da Europa de Futebol. É aqui que os conflitos armados parecem não ter a mesma importância, que os problemas do dia a dia, que nos tiram o sono, se tornam menos importantes e em que as prioridades habituais passam para segundo plano. Durante um mês, a Europa, e creio que boa parte do mundo, só vai ter olhos para o que se vai passar dentro de quatro linhas, num relvado onde vai estar em disputa "o orgulho" de um povo. Reconheço que não sou exceção e que, também eu, vou ficar colada à TV a ver a bola. Mas prometo que não vou ficar "ausente" do resto da realidade.

Vamos às festas, vamos aos votos e vamos à bola! Ah, não gastem as energias todas, pois julho começa com a Feira Mostra de Mação. E também não vamos faltar a essa.

Até lá, bons festejos e, já agora, força Seleção! Força Portugal!

FOTO OBSERVADOR /



O DECIR 2024 no Médio Tejo conta, na fase mais exigente do ano, com 135 Bombeiros em 27 Equipas de Intervenção Permanente. Há ainda dois grupos de combate para reforço no Médio Tejo e outros dois para reforço noutras regiões. A GNR aporta ao DECIR 38 operacionais, com 7 equipas e 7 veículos. Já os Sapadores Florestais juntam-se em 17 equipas (77 Operacionais) com outros 30 operacionais de duas brigadas da Comunidade Intermunicipal e ainda uma equipa do INCF. Acresce a equipa da AFOCELCA com máquinas de rasto, 1 meio aéreo e 17 operacionais. Nos meios aéreos a região conta com dois helicópteros de ataque inicial e um de ataque ampliado. E há ainda máquinas de rasto de Abrantes, Ferreira do Zêzere e Mação, para além de outras contratadas.

PERFIL /



/ Vasco Miguel Melo Ribeiro, 28 anos
/ Serralheiro Mecânico, na Caima, em Constância

/ Naturalidade / Residência:

/ Nasci em Lisboa, e resido atualmente no Entroncamento. No entanto, passo muito tempo em Constância onde desenvolvo a minha atividade profissional.

/ Qual é o seu maior medo?

/ Sinto sempre um grande receio (ou medo mesmo), de perder as pessoas que me são mais próximas. Penso muitas vezes em como será ter essa sensação de vazio.

/ Qual é a pessoa que mais admira?

/ A minha mãe.

/ Onde e quando foi mais feliz?

/ Eu vivia num prédio da Amadora quando era criança, e tinha sempre uma alegria muito grande quando visitava os meus avós ou vinha passar férias ao Carvoeiro – Mação. Por ser diferente da cidade e ser um ambiente mais calmo e puro.

/ Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?

/ Mudaria a parte da teimosia. Sou um pouco teimoso, e se fosse um pouco menos talvez fosse melhor.

/ Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?

/ Gostava de ser uma Águia.

/ O que mais valoriza nos seus amigos?

/ O que mais valorizo nos Amigos é sem dúvida nenhuma a cumplicidade. E também o companheirismo e a transparência.

/ Qual é a característica que mais detesta nos outros?

/ Sem dúvida nenhuma que é o egoísmo. Acho que não há nada pior do que lidar com alguém egoísta. No trabalho, e fora dele.

/ Em que ocasiões mente?

/ Em algumas ocasiões, como creio que qualquer comum mortal. Na verdade, não minto por mentir... mas já todos nós o fizemos por motivos que a ninguém prejudicam. Já menti para defender um colega de trabalho, por exemplo.

/ Quem são os seus artistas favoritos?

/ O meu estilo de artistas têm base na música eletrónica: Timmy Trumpet, W&W, Alok.

/ Quem é o seu herói da ficção?

/ Quando era mais novo tinha um desenho animado que não perdia um episódio. O nome era Digimon.

/ Com que figura história mais se identifica?

/ Valentim do Rossi, fez moto GP muitos anos. Gosto bastante de motos, acho que é das poucas coisas que me fascina.

/ Quem são os seus heróis da vida real?

/ São os meus pilares. Sempre: os meus pais. Sem dúvida nenhuma.

/ Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?

/ Gosto muito de ir para o Gerês, onde, por norma costumo ir todos os anos em maio. É uma região calma, tranquila. É muito pacato mesmo. Gosto principalmente das cascatas.

/ Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?

/ Sinceramente nunca tive muito jeito para a política, mas se fosse presidente tentava criar mais espaços verdes de forma a incentivar as pessoas a fazerem exercício físico.

AUTARQUIA E IPT INSISTEM NA NOVA ESTA FINANCIADA PELO FTJ



Na abertura do Festival das Juventudes de Abrantes, a 9 de maio, o presidente do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), João Coroado, voltou a apontar o Fundo de Transição Justa (FTJ) como a uma possível fonte de financiamento para o projeto de construção das novas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA).

João Coroado frisou que essa opção está em cima da mesa e adiantou que espera ter no novo complexo laboratórios que apontem à investigação e conhecimento. E a formação das populações, disse o diretor do IPT, é um dos pressupostos do FTJ, um mecanismo europeu que tem como objetivo a compensação das regiões que tiveram impactos diretos com a transição energética, nomeadamente com o encerramento de centrais a carvão ou refinaria, no caso de Portugal.

João Coroado disse, na mesma altura, que o projeto já tem muitos anos e que espera avançar muito em breve e que permita à ESTA crescer no concelho de Abrantes e no Médio Tejo.

Na reunião do Executivo Municipal de Abrantes, desta terça-feira, o vereador do ALTERNATIVAcom, Vasco Damas, questionou o presidente da Câmara de Abrantes sobre estas declarações do presidente do IPT. E pediu o esclarecimento do presidente da Câmara sobre o atraso no processo da nova ESTA.

O vereador recomendou ainda, na sequência da tomada de posse dos membros do Conselho Muni-

cipal de Turismo, uma “maior interação da unidade departamental de Ciências Sociais do IPT, a qual integra a licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural com o turismo de Abrantes e seus agentes.” Ou então, com abertura da legislação que se estude a criação de um curso de turismo na ESTA o qual iria desenvolver esta atividade económica e social que tem bastante importância no concelho.

Vasco Damas apresenta a sugestão porque, revelou, o turismo medido pelo número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos ter crescido em Abrantes apenas 6% entre 2022 e 2023, quando cresceu 31% do Médio Tejo.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, voltou a repetir a importância da ESTA em Abrantes e na região.

O presidente revelou que compete ao IPT, à escola e à diretora alavancar o crescimento da oferta e que a Câmara tudo vai fazer para ter uma nova escola. “Já ultrapassamos uma fase que é termos o projeto concluído.”

Manuel Jorge Valamatos referiu que no Município há o entendimento que o FTJ tem o enquadramento necessário para fazer este financiamento, apesar de todos os avisos

que já foram lançados e destinados às empresas do Médio Tejo.

O autarca diz ter muita confiança que o Fundo da Transição Justa possa financiar as novas instalações da ESTA. Tem uma área de formação das pessoas, de formar pessoas para o mercado do trabalho e quem tem feito o apoio aos ex-trabalhadores da Central do Pego tem sido o Fundo Ambiental.

“Com uma nova ESTA poderíamos reforçar a oferta de formação em Abrantes, e reforço, por exemplo, nas energias renováveis.”

Recorde-se que Abrantes é também uma Zona Livre Tecnológica (ZTL) para as energias renováveis. Com este casamento entre a ZTL, mais oferta académica e a juntar a outros projetos empresariais de investigação poder-se-ia desenvolver o ‘cluster’ de energias renováveis.

Vereador do PSD aponta ESTA ao quartel militar

Já Vítor Moura, vereador do PSD, fez uma abordagem às novas instalações da ESTA, mas num registo completamente diferente.

O social-democrata disse que o presidente Valamatos “não precisa de nenhuns 7 milhões de euros” para obras para a ESTA e apontou uma outra solução: o RAME. Vítor Moura contextualizou a sua ideia,

começando por frisar todo o património imobiliário militar que existe em Portugal. E referiu que grande parte dele pode entrar em degradação porque não é utilizado, uma vez que aquele que é, efetivamente, utilizado pelas Forças Armadas não tem nada a ver com o que existe. Ou seja, que os militares usam uma pequena parte de todo esse património.

Vítor Moura disse estar disponível para acompanhar o presidente da Câmara eu reuniões a ministérios, caso seja necessário. “O senhor não precisa de 7 milhões de euros. São as loucuras do vereador Vítor Moura, também direito a elas. No 25 de Abril estivemos todos (executivo) nas instalações do quartel de Abrantes.” Depois dirigindo-se diretamente ao presidente da Câmara sugeriu que este “marque uma reunião com o ministro (da Defesa) Nuno Melo e deixe-me ir consigo.”

Manuel Jorge Valamatos perguntou para quê, esta reunião e o vereador explicou que o Quartel formava batalhões de militares para a guerra. “O senhor tem aqui dentro casas onde dormiram centenas e centenas de homens. Sabe quantas pessoas estão agora no RAME? São 100 pessoas.”

Manuel Jorge Valamatos disse que seria uma ideia para amadure-

cer e o vereador do PSD retorquiu perguntando que o presidente da Câmara “sabe, aqui a nossa, volta quantos milhões de euros existem em equipamentos militares, que é de todos nós.”

Vítor Moura deu exemplos como a reta do Entroncamento que tem três quartéis, Tomar tem um igual a nós, nós (Abrantes) temos um com esta dimensão. E em Santa Margarida os portugueses não sabem o que lá está. Milhões de euros que estão a apodrecer. E não há iniciativa de governantes nem dos Municípios iniciativa.”

Em modo conclusão Vítor Moura disse: “o senhor tira um daqueles edifícios para a ‘tropa’. Ou seja, a ‘tropa’ diz que precisa de uma determinada área e o que sobra dá para duas ou três ESTAs e sítios para alojar os estudantes todos. E se calhar com 200 ou 400 mil euros resolve os problemas todos. Marque uma reunião e permita-se que o acompanhe. Eu nunca falei com ele.”

Seja como for o projeto da nova ESTA está pronto para adaptação do edifício da antiga quimigal. Faltam 7 milhões de euros para avançar com a obra. O presidente da Câmara de Abrantes tem a expectativa de que o Fundo da Transição Justa possa financiar a obra.

Jerónimo Belo Jorge

Fernando Simão dá nome ao Centro de Dia de Alferrarede

// O Centro de Dia, do Centro Social de Alferrarede, tem agora um novo nome. O dia de comemoração dos 25 anos desde que abriu portas, foi o dia escolhido para homenagear alguém que dedicou a sua vida aos outros e, principalmente, a esta Instituição: Fernando Simão.

Foi uma cerimónia simples mas carregada de intenção e de carinho. Tal como o foi a pessoa que se pretendeu homenagear no dia 18 de maio. Fernando Simão, um dos primeiros presidentes do Centro Social de Alferrarede, dá agora nome ao Centro de Dia da Instituição.

“Isto começou tudo em 1973, com o meu avô, que foi o fundador do Centro Social, com a Creche e Jardim de Infância”, começou por explicar Pedro Simão, atual presidente do Centro Social de Alferrarede e filho de Fernando Simão. Foi com o falecimento do avô, em 1977, “que o meu pai assumiu a presidência e dedicou-se muito ao Centro”.

Quando em 1996 Fernando Simão saiu da empresa, “ficou mais desocupado mas não era homem para estar desocupado” e como “na altura havia uns apoios, agarrou-se a isto e, em 1999, estava o Centro de Dia a ser inaugurado”.

Falar do pai deixa Pedro Simão de voz embargada mas lá conseguiu dizer que “o meu pai era uma pessoa muito dedicada aos outros. Os outros estavam sempre primeiro do que ele, ele ficava sempre para trás. Era assim na família e era assim em tudo”. Já quanto à homenagem a Fernando Simão, Pedro Simão disse ter ficado “muito orgulhoso por terem tido esta iniciativa que, modéstia à parte, eu até acho que é justa”. Contudo, o presidente da Direção do Centro Social de Alferrarede admitiu que “não era eu que ia sugerir isto. Foram as minhas colegas da Direção que tiveram esta iniciativa”.

Nesse sábado, a homenagem começou com a celebração de uma Eucaristia, conduzida pelo cônego José da Graça, perante uma assembleia de dezenas de pessoas que fizeram questão de se juntar a esta homenagem.

O cônego José da Graça, na homilia, lembrou que “há 50 anos, estive presente na inauguração da Creche e Jardim de Infância”, e olhando agora para as duas obras sociais do Centro (Jardim de Infância e Centro de Dia), “temos que entender que Alferrarede não seria a mesma, nem de longe, nem de perto, se não tivesse o Centro Dia e não tivesse a Creche e o jardim de Infância. Não seria”. E explicou



/ Membros da família Simão que se juntaram para agradecer a homenagem

porque: “porque é aqui que tem sido prestada assistência e ajuda a muitas crianças, às suas famílias e aos idosos”.

Definiu então o Centro Social como “uma casa transformadora da realidade humana da realidade social, em benefício daqueles que necessitam”. É, portanto, nas palavras do cônego, “impossível agradecermos de todo o coração àqueles que decidiram fundá-las, que decidiram dar o melhor da sua vida, talvez até mesmo dar o seu próprio dinheiro para que estas obras estivessem ao serviço desta comunidade de Alferrarede. E se agora não é fácil, acreditem que naquele tempo era muito mais difícil”.

O desafio de José da Graça

E José da Graça não seria José da Graça sem ter já um novo projeto em mente. Como o próprio ainda não se decidiu, deixou o desafio para que alguém se lhe antecipe. E apontou mesmo à Direção do Centro Social de Alferrarede. Começou por afirmar que “aqui na

nossa região há uma obra que falta construir” e que, neste momento, “é aquela que é mais premente e mais necessária. Até podem pensar que não é assim mas, por experiência, eu sei que é assim. Não é porque outros me dizem, é por experiência”. Revelou então que “é necessário construir nesta região um Centro de Saúde Mental”. Adiantou que estes centros são “fundamentais no país e, como são no país, também são aqui. E não existem”. Esclareceu que “por enquanto, há apoios” e que não se deve “deixar passar o barco”.

“E podem vocês dizer: «porque é que não pensa o senhor nisso?» Não estou longe de o fazer... mas também não estou perto. Ainda ando a balançar e não me decidi”, asseverou. No entanto, confessou que “gostaria que alguém se me antecipasse” e desafiou a Direção do Centro Social a debater o tema na próxima reunião. E avisou de que, “se precisarem de ajuda, eu estou disponível para vos ajudar”.

“Deixo o repto, deixo o desafio, e peço-vos coragem para serem

capazes de o agarrar”, concluiu.

Ao Jornal de Abrantes, Pedro Simão garantiu que o tema “irá ser falado na próxima reunião da Direção” e que, “se for uma coisa factível, tudo que for para bem e consigamos fazer... é para isso que cá estamos”.

Os agradecimentos da Direção

Filipa Roldão, juntamente com Teresa Mariano e Rita Bartolomeu acompanham Pedro Simão na Direção do Centro. As três juntaram-se para umas palavras no final da Eucaristia e coube a Filipa Roldão dizer que era pretensão da Direção que este dia fosse “uma ocasião para olharmos para trás, para a história e passado desta Instituição, e para a frente, para o futuro e para o que nos será pedido neste tempo que vivemos e habitamos”.

Ao olhar para trás, evocou “a história bonita e forte de uma casa que tem educado e formado gerações de crianças, com a marca da excelência do serviço. Um olhar retrospectivo cheio de gratidão e de

uma enorme responsabilidade de nos sabermos herdeiros de uma obra que exigirá de cada um de nós, que cá estamos agora, o mesmo tipo de entrega e força daqueles que nos precederam”.

“Mas queremos e precisamos de olhar também para o que está à nossa frente. Por isso, não queremos deixar de ponderar aquilo que os novos tempos nos reclamam e não deixaremos de fazer aquilo que sentirmos que nos conduzir-á a mais e melhor ao fim do que perseguimos nesta Instituição que é o Centro Social de Alferrarede”, continuou.

Filipa Roldão comentou igualmente a ocasião que servia de homenagem, dizendo que “ficavam muito felizes que estas celebrações sejam uma ocasião de reunião de todos: pais, alunos, famílias, educadores, antigos e atuais. Os que querem o bem do Centro”. Deixou também o agradecimento “à comunidade, às irmãs, aos colaboradores e dirigentes, às famílias de utentes e às instituições que aqui nos acompanham. E como os últimos são sempre os primeiros, um obrigado muito especial à família Simão, aqui representada pelos filhos, nora, netos e bisnetos. Não é possível escrever a história do Centro sem falar nesta família”.

A vice-presidente da Direção do Centro Social concluiu agradecendo, “uma vez mais, a generosidade” da família “por nos emprestarem o nome de Fernando Simão ao Centro de Dia, deixando para o futuro, numa data tão significativa das duas Instituições também elas ligadas: o Centro e o nome de Fernando Simão. Obrigada”.

Pedro Simão, “em nome da minha família”, também agradeceu “a homenagem que fizeram ao nosso pai”. Relembrou “o homem dedicado à família, ao trabalho e à comunidade. Estará certamente muito feliz em ver que a obra continua e é um orgulho para nós sermos parte disso. Assim tenhamos a força e a coragem para chegar lá”. O presidente do Centro Social de Alferrarede teve ainda uma palavra para a importância que as religiosas, presentes no Centro desde o início, têm tido ao longo dos anos na Instituição.

Os convidados juntaram-se depois na entrada do Centro de Dia para aplaudir Fernando Simão, que agora tem o seu nome gravado nas paredes da Instituição. O dia continuou a ser de festa, com um almoço partilhado entre todos os que marcaram presença.

O Centro Social começou com a Creche e Jardim de Infância em 1973, comemorou o ano passado 50 anos, e o Centro de Dia foi inaugurado a 19 de maio de 1999, comemora agora 25 anos.

Patrícia Seixas

IHRU em incumprimento nos pagamentos relativos à construção de habitação a custos acessíveis

// O acordo que o Município de Vila de Rei assinou para a construção de habitação a preços acessíveis, não está a ser cumprido pelo IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

A situação foi denunciada pelo presidente da Câmara de Vila de Rei na reunião do Executivo de dia 3 de maio. Ricardo Aires explicou que o tinha ficado contratualizado em dezembro de 2023, era que “o IHRU deveria ter-nos dado, logo à cabeça, 25%” do custo da obra. No entanto, até agora, nem um centímetro chegou ao Município. Devido a este facto, “o Município está a fazer uma reestruturação financeira porque tem que se pagar os autos de medição. De três milhões e qualquer coisa, 25% ainda é muito dinheiro e dava para fazer alguma coisa”. Neste caso, são 750 mil euros que o Município avança e Ricardo Aires acrescentou que “afinal, nem tudo o que se vê e ouve na tv, com declarações de ministros e secretários de Estado, é como dizem”.

Já o vice-presidente Paulo César Luís declarou que “a habitação é uma prioridade à custa dos municípios e assim se faz campanha



“25% ainda é muito dinheiro e dava para fazer alguma coisa” - Ricardo Aires

eleitoral. Não se pode vir dizer que a habitação é uma prioridade e andar a fazer política à custo do orçamento das câmaras. É que estes 750 mil euros são quase a totalidade dos 900 que apresentámos

como resultado menos positivo o ano passado. 750 mil são só à conta disto”.

Ao Jornal de Abrantes, Ricardo Aires explicou que “neste momento, já fizemos o nosso concurso,

felizmente já estamos em obra e, de acordo com o que está no contrato assinado entre o Município, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o IHRU, no que diz respeito à habitação a custos acessíveis, era que, automaticamente após a assinatura do contrato, 25% vinha logo para o Município de Vila de Rei. Esses 25% representam um montante de 750 mil euros que podem não ser significativos para uma Câmara como a de Lisboa mas que, para nós, é muito dinheiro”.

Contudo, e apesar do incumprimento do pagamento do dinheiro que provém do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, a construção continua, afirmando o autarca que “devemos ser dos poucos municípios que já está em obra e que estamos a cumprir com o que nos comprometemos com o IHRU na altura, apesar dos 25% ainda não terem chegado”.

Esta situação representa um esforço acrescido por parte do Município, “é mais difícil para nós”, diz Ricardo Aires que confessa que “haveria outras coisas em que estávamos a pensar já fazer e neste momento não podemos, pelo menos enquanto não vier esta verba”. Para já, o Município consegue sustentar a construção em curso, sem necessitar de recorrer a empréstimos bancários mas, “há coisas que vão ficar mais atrasadas”. Contudo, no que diz respeito à construção das habitações, há a certeza de que vão ser levadas até ao fim devido ao facto de o Município de Vila de Rei ter, “conforme confirmado na Prestação de Contas, uma ótima situação financeira. Não é boa, é ótima”.

Quanto a tentativas para entrar em contacto com o IHRU, “não digo todos os dias mas todas as semanas, estamos a ligar e a enviar emails. Muitas vezes o telefone está desligado e outras vezes, quando atendem, dizem-nos que estão a tentar resolver o problema”.

O Jornal de Abrantes também questionou o IHRU sobre este tema mas, até à hora de fecho desta edição, não obteve qualquer resposta por parte do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

Patrícia Seixas



VISITE-NOS EM:



mercar.renault

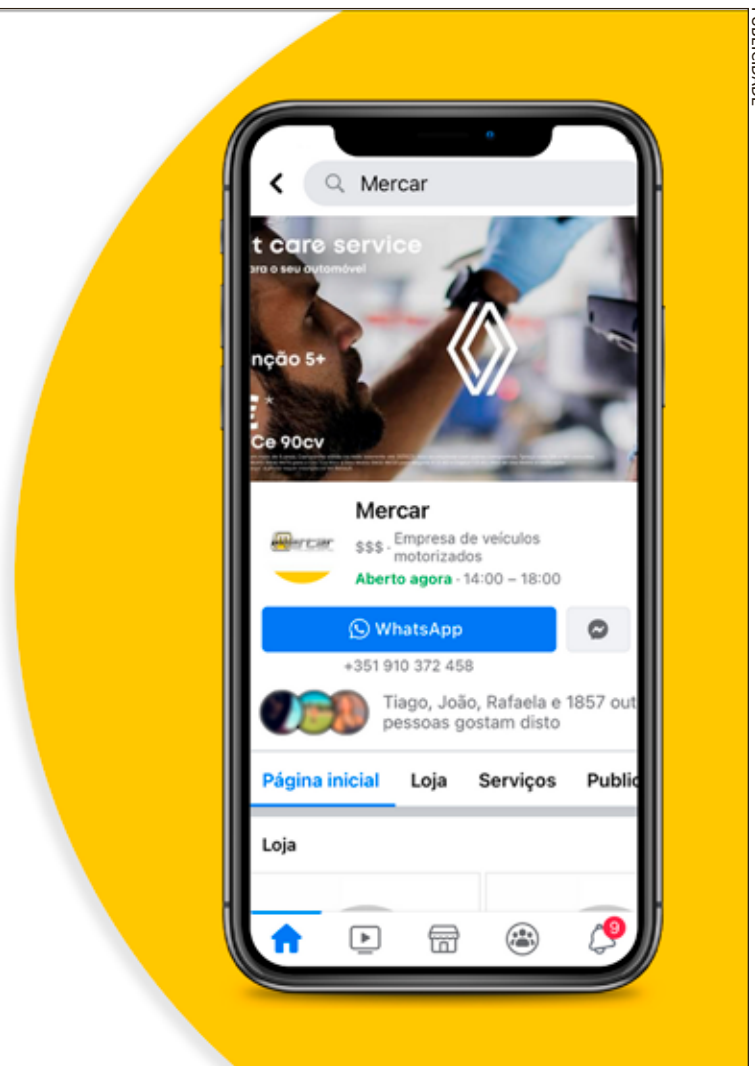


@mercar.renault



mercar.pt

Veículos novos/usados
Oficina
Peças
Lavagem



PUBLICIDADE

Em dia de festa, secretário de Estado venceu a excelência do Agrupamento de Escolas

// O Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha viveu a 2.ª Edição da Escola e Vila em Movimento que integrou o 7.º Encontro Nacional de Educação para os Media. Com o tema (Des)informação e (In)tolerância, o dia 9 de maio foi cheio de atividades na Escola Dona Maria II.

O secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa, Pedro Dantas da Cunha, visitou a Escola Dona Maria II e participou nas atividades com os alunos.

Foi depois recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde o presidente da Câmara Municipal lhe deu as boas-vindas ao concelho e deixou o convite para um regresso em breve. “Fica já convidado, porque sei que tem alguma curiosidade para a abertura do próximo ano letivo na Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha, em setembro”, disse Fernando Freire.

O autarca acrescentou que, desde 2010/2011, “tem sido um privilégio ver que nasceram algumas obras significativas na requalificação do parque escolar, também devido à envolvimento do próprio Ministério. Mas não importa apenas ver os parques escolares renovados mas sim a envolvimento das pessoas e partilha na comunidade. Uma comunidade que se entende, que sabe dialogar, que olha olhos nos olhos e que, de facto, consegue alavancar projetos como os que tivemos o prazer de ver. A envolvimento com os alunos, a sua participação na escola, na vida da escola e, no fundo, na criação de cidadãos de amanhã”.

Pedro Dantas da Cunha não se coíbiu de elogiar o trabalho que tem vindo a ser feito no Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha. O secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa falou do que encontrou na escola e do entusiasmo de alunos, pais e restante comunidade educativa.

“Tem sido um prazer enorme conhecer por dentro a realidade deste vosso Agrupamento de Escolas” até porque, como confessou, “é um Agrupamento de Escolas que eu já conhecia de fora porque já há muitos anos que este Agrupamento de Escolas se destaca a nível nacional”. Pedro Dantas da Cunha lembrou



/ Pedro Dantas da Cunha quis envolver-se em todas as atividades com os alunos

que “já na qualidade de diretor geral da Educação e de sub-diretor geral da Educação, que também fui, sabia bem da qualidade do trabalho que vocês desenvolvem aqui em Vila Nova da Barquinha. E eu tenho a perfeita consciência que isto que eu estou a dizer não é novidade nenhuma para vós”.

O secretário de Estado adiantou que “vocês sabem muito bem que têm aqui um tesouro e a razão pela qual eu sei que vocês sabem muito bem que têm aqui um tesouro, é pelo enorme orgulho com que hoje me mostraram tudo aquilo que já fazem e tudo aquilo que querem fazer”. Disse Dantas da Cunha que “aqui, nesta escola, encontrei orgulho, encontrei muito entusiasmo - eu vi os alunos muito entusiasmados com aquilo que estão a fazer -, vi os pais muito envolvidos, como nem sempre se vê, na vida do dia a dia da escola, vi os nossos professores, naturalmente, e vi sobretudo, muitos parceiros, muitas organizações, muitas empresas, muitas Instituições de Solidariedade Social,

que vivem a escola todos os dias como se fosse a sua escola”.

Para Pedro Dantas da Cunha, “esta é, para mim, a definição do que é uma boa escola. Uma boa escola é aquela que não é do Ministério da Educação, não é da Câmara Municipal, não é dos professores, não é dos alunos... é a escola que é da comunidade toda. E foi exatamente isso que eu vi”.

O governante deu os parabéns pelo trabalho que já foi realizado e disse sair de Vila Nova da Barquinha “confortado” por perceber que “vocês não estão satisfeitos com o ponto de excelência a que já chegaram e têm os olhos postos no futuro”.

As “oportunidades de melhoria” foram sinalizadas ao secretário de Estado pelo diretor do Agrupamento, Paulo Tavares, e pelo presidente da Câmara, Fernando Freire, “e é esta atitude que nós temos de estimular”.

Fernando Freire confessou depois que o secretário de Estado “como gosta e ama a Educação,

teve o cuidado de visitar todos os cantinhos da escola” e fez questão de dialogar e de puxar pelos alunos. “Como é um homem das ciências, nomeadamente da área da robótica, teve uns grandes desafios mas conseguiu ultrapassá-los todos”, disse o autarca.

O diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha, Paulo Tavares, falou de “um dia especial para o Agrupamento, aberto a toda a comunidade educativa (...) e em que envolvemos todas as organizações do concelho e não só. Temos várias empresas, várias associações, as associações de pais, também o que fazemos dentro espaço escola, as AEC's, os nossos clubes. Portanto, toda a nossa vida que vamos desenvolvendo ao longo do ano. Hoje, fizemos uma Mostra para toda a comunidade”.

Quanto às palavras de Pedro Dantas da Cunha, Paulo Tavares revelou que demonstraram “a qualidade e a excelência que nós procuramos mas que, apesar deste orgulho do bem fazer, não nos

acomodamos. Queremos mais, queremos ser melhores e procuramos essencialmente uma educação para o futuro, uma educação moderna, uma educação para que os nossos jovens se tornem cidadãos em pleno”.

O diretor do Agrupamento de Escolas revelou ainda que “os nossos números são muito positivos (...) mas vamos tentar melhorar”. Para já, o grande desafio “é o excesso de alunos que nos procura”. Este facto acontece, explicou Paulo Tavares, porque “somos um Agrupamento diferente, por sermos um Agrupamento inovador há muitos anos”, tendo mesmo sido Agrupamento de referência nacional.

Como diretor, “estou muito feliz, é um dia de grande orgulho” mas, acima de tudo “a maior felicidade está nos sorrisos e nas expressões dos nossos alunos e dos nossos encarregados de educação que hoje nos visitam, e são às centenas, nomeadamente na Escola D.ª Maria II”.

Patrícia Seixas

Município reclama percentagem do IMI da Barragem do Castelo de Bode

// O pagamento de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) das Barragens continua na ordem do dia. Há concelhos que reclamam sobre uma avaliação subvalorizada, há outros, como o Sardeal, que não tendo albufeiras estão limitados pelos planos de pormenor e também querem receber IMI.

Foi nesse sentido que em maio a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) promoveu uma sessão no sentido de abordar esta matéria e na qual esteve o presidente da Câmara Municipal de Sardeal. E Miguel Borges informou o seu executivo que teve lugar uma essa reunião da secção de municípios com barragens ou com energias. De acordo com o autarca esta secção da ANMP tem estado parada, mas terá ganhado novo fôlego com esta questão das barragens. E esta reunião visou debater a repartição de IMI pelos municípios.

“Eu acho que há aqui uma tremenda injustiça em relação ao concelho de Sardeal e foi nessa base, tentando que essa justiça fosse reposta, uma vez que haver uma revisão da repartição dos IMI tem havido alguns diferendos entre Municípios e Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA)”, começou por explicar o autarca de Sardeal. E há mais do que um entendimento. Um aponta a que IMI seja apenas pago apenas aos Municípios onde existem os paredões das barragens e outro ponto de vista aponta a que defenda mais do que isso.

Miguel Borges explicou que a proposta da ANMP parece coerente. “Quem tem a barragem ou infraestrutura no concelho terá direito a 50% do IMI, mas os restantes municípios que tenham plano de água terão direito à repartição proporcional dos outros 50%. Mas há aqui um problema, e é esse que nos afeta e que temos estado excluídos. Nos nunca recebemos verba alguma por causa da Barragem do Castelo de Bode.”

O presidente da Câmara explicou que apesar de o concelho não ter plano de água, ou acesso direto ao

Castelo de Bode, tem uma planta de condicionantes, fruto do Plano de Ordenamento da Albufeira do Castelo de Bode. “Tudo o que é prejuízo por termos a Albufeira do Castelo de Bode nós temos. Mas o que é lucro por termos a Albufeira do Castelo de Bode não temos. Não temos acesso ao plano de água, como tal não temos aqui a vantagem de ter um aproveitamento turístico, mas temos estas obrigações, estas condicionantes.”

E deu um exemplo concreto. Toda a zona da Ribeira de Codes faz parte desse Plano de Ordenamento onde “temos um conjunto de procedimentos ou desvantagens por causa da Albufeira.”

Miguel Borges disse que se deslocou a esta reunião em Coimbra por forma a sensibilizar os seus pares, ou seja, nada contra os 50% por quem tem infraestruturas ou plano de água, mas os outros que não têm plano de água, mas têm condicionantes. Miguel Borges defende a justiça da repartição do IMI também pelo concelho de Sardeal e espera que o seu ponto de vista tenha sido percebido por quem esteve presente na reunião.

Houve quem tenha defendido que este plano de condicionantes não será valorizável para calcular o IMI, mas a repartição dos custos

“É importante que a ANMP clarifique a questão, porque estão em causa valores consideráveis”

pela existência da barragem não é uma questão de IMI, mas é uma questão política, defendeu o autarca sardealense.

O presidente destacou ser importante que na ANMP clarificar, politicamente, esta questão, até porque estão em causa valores que, nalguns casos, podem ser consideráveis, até porque podem, eventualmente, ter retroativos a quatro anos. “Em determinados municípios estamos a falar em Milhões de Euros. Esperemos que haja sensibilidade nesse sentido.”

Também o vereador Pedro Duque, eleito pelo PS, disse concordar plenamente com esta discriminação positiva. É um tema que, enquanto dirigente partidário, “tenho levado a sedes próprias e têm motivado grandes discussões. Temos o Castelo de Bode que abastece dois milhões de pessoas e temos limitações.” Mas o vereador vai mais longe e aponta à área da Proteção Civil e floresta, onde o Sardeal e outros municípios do interior, têm um conjunto de limitações que, por exemplo, os territórios mais do litoral não têm, mas também beneficiam deste bem comum que é o ambiente e da matéria-prima como a madeira.

Pedro Duque destacou que este é o ‘timing’ correto porque é agora que estão a ser feitas as avaliações e que provocam muitas queixas.

Recorde-se que, por exemplo, o Município de Mação é um dos que reclamou e promete impugnar a avaliação feita pela ATA nos tribunais porque defende uma avaliação três a quatro vezes superior aquela que foi feita. No caso de Mação estão em causa centenas de milhares de euros pelo IMI das barragens de Belver e da Pracana.

Jerónimo Belo Jorge



Autarquia garante 375 mil euros para requalificação da Igreja Matriz

A requalificação da Igreja Matriz de Sardeal deveria ser uma prioridade dentro daquilo que é a recuperação e valorização de um monumento que é urgente. E há uma preocupação que tem a ver com a deterioração que este monumento, património de um país, está a ter e que pode agravar sem intervenção.

Foi neste sentido que, aproveitando a visita pastoral do Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco a Sardeal, o assunto foi abordado.

O presidente da Câmara Municipal de Sardeal, Miguel Borges, explicou a abordagem feita com o prelado, tendo até referido que as obras que estão na Igreja, e que não são apenas as do mestre de Sardeal, têm grande valor municipal e nacional. O autarca indicou ainda que deveria haver mais agilidade no tratamento destas matérias.

O autarca frisou que a Igreja Matriz já foi alvo de uma candidatura, sem sucesso na altura, mas o assunto não ficou parado ou no esquecimento. E tem havido, disse, a tentativa de abrir várias janelas de oportunidade para esta obra. E há uma destas janelas que pode abrir-se. Trata-se do programa Investimentos Territoriais Integrados (ITI), no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C).

O que está em causa é a possibilidade do Município disponibilizar no seu pacote de investimentos 375 mil euros para um investimento total de meio milhão de euros. “Tem de haver aqui alguém que tenha 125 mil euros”, disse Miguel Borges acrescentando que “parece-me lógico que quem tem de tratar desses 125 mil euros seja o dono do imóvel.” O presidente venceu que é muito bom “haver aqui alguém a dizer temos aqui 375 mil, precisam arranjar 125 mil euros.”

Miguel Borges indicou que nesta visita tentou sensibilizar o Bispo porque a candidatura tem de ser feita até final deste ano, mas ressaltou que não havendo essa possibilidade esses 375 mil euros, do Município, “podem e devem ser encaminhados para outros projetos.”

De acordo com o autarca, o Bispo disse ter preocupações com duas ou três igrejas na Diocese e uma delas é a de Sardeal. O presidente da Câmara de Sardeal indicou ainda que foi pedida uma reavaliação do projeto, feito há três anos, e que mesmo assim fica abaixo dos 500 mil euros “o que é ótimo.”

Pedro Duque, vereador eleito pelo PS, manifestou a concordância com a ação tomada, ou seja, com a imputação do financiamento municipal.

Jerónimo Belo Jorge



óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios

Médio Tejo em programa europeu de fixação de profissionais qualificados

// O território do Médio Tejo e outras oito regiões similares avançaram com a formalização uma candidatura ao programa Interreg Europe com o objetivo retenção e atração de trabalhadores qualificados e com competências para o desenvolvimento regional. Trata-se do programa REWARD que tem 2 Milhões de Euros disponíveis para este grupo de NUT's III, num processo liderado por uma região do sul da Finlândia e que vai durar os próximos quatro anos.

Os dias 14 e 15 de maio tiveram no Médio Tejo o primeiro encontro “físico” dos representantes destes territórios de Portugal, Finlândia, Polónia, Itália, Croácia, Irlanda, República Checa e Eslováquia.

Jorge Simões, secretário executivo da CIM Médio Tejo, explicou que tem de haver aqui um trabalho conjunto e um reforço do trabalho comum entre as indústrias e a academia. Por exemplo, no Médio Tejo existe o Instituto Politécnico de Tomar. Depois a promoção do empreendedorismo e o apoio às atividades económicas e há também coisas boas na qualidade de vida e na atratividade do território e isso, afirmou, deve ser valorizado. E há uma questão muito atual que tem a ver com os trabalhadores nómadas, nómadas digitais que podem trabalhar em qualquer canto do mundo.



/ Programa REWARD tem 2 ME para fixar profissionais qualificados

“Aquilo que começamos a fazer foi identificar boas práticas entre nós, os parceiros relevantes [no Médio Tejo temos a Nersant, o Tagusvalley, IPT...] e daí partir para a

revisão dos nossos planos de desenvolvimento regional”, explicou o secretário executivo da Comunidade Intermunicipal.

De acordo com informação da

CIM do Médio Tejo, no dia 14, a comitiva foi acolhida pela manhã na sede da CIM, em Tomar, onde teve oportunidade de ficar a conhecer a região e as suas especificidades.

Nessa manhã houve ainda tempo para a apresentação dos parceiros e das suas equipas. De acordo com Jorge Simões, uma forma de cada um dar a conhecer mais ao pormenor as suas intenções. E há, indicou à Antena Livre, apenas uma que difere. Trata-se da Polónia, de um território próximo de Varsóvia que quer manter as suas indústrias. As restantes têm condições muito semelhantes. Situam-se a 150 ou 200 kms das respetivas capitais e têm dificuldades em atrair ou fixar investimentos ou trabalhadores qualificados.

Mas a comitiva teve também momentos mais culturais, como a

visita ao Convento de Cristo onde foi apresentada a recentemente criada Rota dos Templários ou os projetos no âmbito do turismo religioso, náutico e cultural.

Na mesma nota, a CIM do Médio Tejo, dá conta de uma visita ao Castelo do Bode onde ficaram ainda a conhecer a Estação Náutica.

Já no dia 15 houve uma visita ao TagusValley, em Abrantes, onde “foi possível proporcionar à rede de parceiros um contacto com outras realidades, neste caso: empresariais e tecnológicas, e onde também a NERSANT, associação empresarial da região, esteve presente.”

Depois foi apresentado o CR Inove – Catalisador Regional de Inovação da Região Centro, por Eduardo Anselmo Castro, vice-presidente da CCDR – Centro.

Jerónimo Belo Jorge

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL

Tem projectos a chamar por si? Fale connosco!



Sujeito a decisão de risco de crédito



Para mais informações: creditoagricola.pt | f @

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

CA
Crédito Agrícola

// CCDR ANUNCIOU EMPRESAS GAZELA DO MÉDIO TEJO

O número de empresas Gazela da região Centro alcançou, em 2023, o registo mais elevado dos últimos 12 anos. São 135 empresas jovens que, em pouco tempo, registam um crescimento notável, tanto em termos de emprego, como de volume de negócios.

Das 135 empresas reconhecidas, 10 estão localizadas em municípios da Comunidade Intermunicipal (CIM) Médio Tejo, nomeadamente em Abrantes, Ourém e Tomar concentram três empresas cada e o Entroncamento uma empresa.

De acordo com os apuramentos efetuados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), que pelo

décimo segundo ano consecutivo faz esta distinção das Empresas Gazela na região, destacam-se vários aspetos como o número de empresas Gazela identificadas na CIM Médio Tejo aumentou face ao ano de 2022, passando de nove para 10 empresas.

Ainda de acordo com a informação da CCDR Centro estas dez empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo quase quadruplicado as pessoas ao serviço, entre 2019 e 2022, que passaram de 105 para 396 trabalhadores. O volume de negócios destas dez empresas observou um forte crescimento, pois faturaram 5,5 milhões de euros, em 2019, e 27,2 milhões de euros, em 2022.

// AS EMPRESAS GAZELAS 2023 NA CIM MÉDIO TEJO

Na caracterização das empresas Gazela do Médio Tejo, nove das 10 empresas são de pequena dimensão e uma é de média dimensão. Quatro empresas desenvolvem a sua atividade na indústria transformadora e três na construção. As restantes encontram-se dispersas nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (1), atividades administrativas e dos serviços de apoio (1) e transportes e armazenagem (1).

Há outros dados de caracterização, por

exemplo, destas dez empresas, sete são exportadoras, tendo registado 18,4 milhões de euros de exportações em 2022 (em 2019, as exportações ascendiam 4,3 milhões de euros e apenas cinco das empresas eram exportadoras).

O evento de reconhecimento das Empresas Gazela irá realizar-se no próximo dia 22 de maio, no município de Vagos, e contará com a presença do ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida.

Pontes da Rouqueira e da Praia Fluvial de Ortiga vão ser requalificadas

// A Câmara de Mação vai avançar para a assinatura de protocolos com as Câmaras de Proença-a-Nova e Gavião para a reabilitação de duas pontes nos limites dos respetivos concelhos.

Foi na reunião do Executivo Municipal de dia 22 de maio que o presidente da Câmara de Mação anunciou que iria avançar com a assinatura de dois protocolos para a reabilitação de duas pontes nos limites do concelho.

Uma delas é a chamada ponte da Rouqueira, na freguesia do Carvoeiro, que fica na fronteira entre os concelhos de Mação e Proença-a-Nova. Segundo Vasco Estrela, a ponte, propriedade dos dois concelhos, foi destruída pela intempérie há cerca de dois anos.

“Foi uma ponte que ruiu há uns anos e serve somente terrenos agrícolas. Nem sequer um carro ligeiro tem possibilidades de ir ao local mas serve ali algumas populações”, explica Vasco Estrela. O investimento nesta ponte é apontado como “muito avultado” pelo autarca que revela que supera os 150 mil euros, mas “temos que tentar resolver aquela situação”.



/ A terra desabou junto à ponte que liga as freguesias de Ortiga e Belver

Uma vez que a ponte é propriedade dos dois municípios, “já há um entendimento informal entre os dois presidentes no sentido de

encontrarmos uma solução e, assim sendo, vou propor um protocolo à Câmara de Proença-a-Nova em que a Câmara de Mação ficará

dona da obra, responsabilizar-se-à pelo projeto, e os custos serão assumidos pelas duas câmaras”.

Situação igual é a que “está a suceder com a Câmara de Gavião, onde também já há o respetivo entendimentos entre os dois presidentes e as duas câmaras, para assumirem em partes iguais os custos inerentes à reabilitação da ponte que liga a freguesia de Ortiga à freguesia de Belver”.

A ponte fica situada junto à Praia Fluvial de Ortiga, na foz da Ribeira de Eiras, e viu as terras desabarem no final do ano de 2023. Já houve uma avaliação subaquática mas ainda só foi feita uma avaliação preliminar. A Câmara de Mação aguarda pelo relatório final para saber que tipo de intervenção vai ter que ser feita na ponte e qual o orçamento a dividir, mas certo é que a ponte não apresenta qualquer perigo à circulação.

Ainda o Parque de Campismo em Ortiga

Na mesma reunião do Executivo Municipal de Mação, o vereador Vasco Marques anunciou que o concurso para a concessão do Parque de Campismo de Ortiga ficou deserto. Houve, entretanto, contactos que se vieram a revelar infrutíferos junto dos que demonstraram interesse. O vereador informou depois que, em conversas com o presidente da Junta de Freguesia, este demonstrou disponibilidade para ser parte da solução pois não é do interesse de nenhuma das partes que o parque continue de portas fechadas e que se estrague a boa imagem conseguida ao longo dos anos.

Ao Jornal de Abrantes, o presidente da Câmara de Mação, disse não saber em pormenor que tipo de parceria poderá ser feita mas, para Vasco Estrela, “não me choca essa solução, que poderá ser uma solução de compromisso para resolvermos um problema que temos entre mãos”.

Certo é que, para já, o Parque de Campismo de Ortiga ainda não tem solução definitiva.

A época balnear no concelho de Mação abre no próximo dia 8 de junho.

Patrícia Seixas



MultiOpticas

Olha por mim, sempre

Até **-50%**
em óculos graduados

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

23/05 a 31/08/2024

Promoção válida nas lojas aderentes de 23/05 a 31/08/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco). Não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções nem com armações marca Seen. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

PUBLICIDADE

Conselho consultivo criado para ajudar estratégias para Turismo

// Abrantes tem, desde 8 de maio, a funcionar em pleno o Conselho Municipal de Turismo. Com a tomada de posse dos membros que dele vão fazer parte, foi aprovado o regulamento do conselho que é consultivo da Câmara de Abrantes.

Há várias competências atribuídas a este conselho, como a colaboração na articulação das estratégias de desenvolvimento e promoção turística ou a apresentação de propostas e análises de programas, ações e políticas públicas consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência do sistema turístico à escala do concelho.

O Conselho pode ainda emitir “pareceres sobre matérias levadas à sua auscultação, designadamente através da apresentação e promoção de estudos, propostas e sugestões na área turística” ou articular a política local de turismo com políticas económicas; educativas e formativas, em especial na área da formação e emprego; políticas culturais, incluindo a área do património e da programação cultural.

Deverá ainda emitir parecer sobre o plano anual de atividades da Câmara Municipal de Abrantes, com incidência na área do turismo, sempre que lhe seja submetido e pronunciar-se sobre o relatório de atividades que lhe seja apresentado /solicitado pela CMA, na pessoa do seu presidente, ou de qualquer dos Vereadores com competências delegadas.

Ainda no regulamento poder ler-se que o Conselho poderá estudar e propor à CMA a definição de políticas gerais e sectoriais de atuação na área e adequar as diferentes modalidades de turismo às necessidades locais ou informar a CMA sobre os problemas turísticos do concelho que requeiram apoios ou iniciativas camarárias e sejam da competência municipal, devendo formular propostas de iniciativas a realizar.

Deverá ainda este órgão informar a autarquia das potencialidades de realização de ações e projetos a favor do concelho, promovendo a cooperação oferta turística/das entidades turísticas/operadores com as diferentes áreas funcionais da CMA na realização dos objetivos por esta definidos.

Os membros podem ainda, em conjunto, formular propostas que entenda de interesse, no âmbito das atividades que prossegue e que serão remetidas ao presidente ou vereador responsável pelas respetivas áreas funcionais.

De referir que cada elemento integrante do Conselho terá direito a um voto, nas questões que forem



“Tudo o que for desenhado em Abrantes, tem de estar alinhado com o Turismo de Portugal e com o Médio Tejo”

// O Conselho Municipal de Turismo

O presidente da Câmara Municipal que é o presidente do Conselho; o vereador responsável pelo pelouro do Turismo; o presidente da Junta de Freguesia indicado pela Assembleia Municipal em representação das juntas do concelho; representante da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal; representante da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT); representante da Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT); representante da ACE - Associação Comercial e Empresarial de Abrantes, Constância, Sardoal, Mação e Vila de Rei; representante da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior; representante da Associação de Empresários de Turismo do Castelo de Bode; representante dos estabelecimentos de restauração (Restaurante Casa Chef Victor Felisberto); representante dos empreendimentos turísticos: Turismo em Espaço Rural, Turismo de Habitação e Hotéis (Quinta de Coalhos); representante dos proprietários de alojamento local (Pedro Margarido); representante



das empresas de animação turística (Cláudio Reis); representante da CP - Comboios de Portugal; representante da Rodoviária do Tejo; representante do Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros - Transportes em Táxi; representan-

te de escolas que lecionam ensino profissional nas áreas do Turismo; representante dos serviços de emprego e formação profissional; representante dos serviços públicos de saúde; representante das forças de segurança - PSP; e representante das forças de segurança - GNR.

sujeitas a votação e que este Conselho, que é consultivo da autarquia, pode, sempre que assim o entender e a temática o exigir, convidar a estar presentes nas reuniões, sem direito a voto, outras entidades ou personalidades com conhecimentos e competências comprovadamente relevantes para emissão de pareceres ou prestação de esclarecimentos ou serem consideradas úteis para os trabalhos.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, destacou o trabalho de promoção do território e destacou o trabalho que tem vindo a ser feito no âmbito do Médio Tejo, por forma a aumentar o dinamismo económico e a “sermos mais visitados.”

O autarca referiu que tudo aquilo que for desenhado em Abrantes, neste conselho, tem de estar alinhado com o Turismo de Portugal e com o Médio Tejo. Apesar deste ser um órgão consultivo, tem de ter as linhas de trabalho das entidades que gerem o turismo.

Este é um grupo de trabalho municipal e aponta à ajuda na definição das políticas e estratégias no setor do turismo no concelho de Abrantes.

De notar que ficaram já agendadas as primeiras reuniões, sendo uma para 22 de maio e outra para 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo.

Anabela Freitas, vice-presidente da Turismo do Centro, entidade que integra este conselho, disse ao Jornal de Abrantes que nem todos os municípios têm estes órgãos, mas destacou que este de Abrantes tem a representação de todos os agentes do turismo. E adianta mesmo que é uma mudança muito positiva, pois não estão apenas entidades públicas e alojamentos ou restaurantes. O conselho tem empresas de animação, de transportes, de empresários, forças de segurança. Ou seja, todas as áreas estão representadas o que só pode ser positivo para debater as linhas orientadoras do setor neste território.

“São os privados que fazem o turismo. É importante apoiar os privados. E às vezes as autarquias e o setor público pensa que é com uma publicidade que se faz aqui ou ali que vai promover. Ok, está a promover, mas é o trabalho com os privados que é importante porque eles é que nos vão dizer aquilo que o turista lhe pede para que possamos no investimento público criar as condições para essas ofertas”, disse Anabela Freitas.

A ex-autarca de Tomar diz que a presença da Entidade Regional de Turismo é fundamental porque, muitas vezes, “os privados também não sabem as linhas das políticas públicas, de quais são os produtos turísticos estratégicos para poderem alinhar as suas propostas e o seu marketing.”

Jerónimo Belo Jorge

CAMÕES EM

CONSTÂNCIA

5 SÉCULOS, 5 DIAS

6 JUNHO

14H30 CASA-MEMÓRIA DE CAMÕES

- Abertura Oficial do evento
- Inauguração da Exposição "Camões: Vida e Obra" (oferecida pelo Instituto Camões)
- Apresentação do Livro "Saber os Lusíadas", pela autora Cecília Resende

21H00 PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL

- Sarau de Patinagem Artística
- ORGANIZAÇÃO Clube Estrela Verde

7 JUNHO

16H00 IGREJA MISERICÓRDIA

- Conferência "Artes em Punhete: no Tempo de Camões", com Victor Serrão, Professor Catedrático Emérito, Universidade de Lisboa
- ORGANIZAÇÃO Santa Casa da Misericórdia de Constância

21H00 ANFITEATRO DOS RIOS

- Concerto do Carrilhão LUSITANVS "Música no tempo de Camões ao som dos sinos"
- ORGANIZAÇÃO CICO - Centro Internacional do Carrilhão e do Orgão

XXVII POMONAS CAMONIANAS

8 JUNHO

11H00 CASA-MEMÓRIA DE CAMÕES

- Conferência "Fernão Gomes (1548-1612), Pintor Amigo de Poetas e autor do retrato de Camões", com Victor Serrão, Professor Catedrático Emérito, Universidade de Lisboa
- ORGANIZAÇÃO Associação Casa-Memória de Camões

15H00 PARQUE DE MERENDAS

- Inauguração das XXVII Pomonas Camonianas
- Abertura do Mercado Quinhentista
- "Entre Danças e História: Ecos do século XVI"
- ORGANIZAÇÃO Grupo Recreativo e Desportivo de Vale de Mestre "Os Relâmpagos" e Agrupamento de Escolas de Constância

19H00 FONTE DE NEPTUNO

- "Celebração a Neptuno"
- ORGANIZAÇÃO Agrupamento de Escolas de Constância (Ensino artístico, Clube de Teatro da Escola Luís de Camões de Constância)

21H00 IGREJA DA MISERICÓRDIA

- Grupo de Câmara da Orquestra Sinfónica do Exército
- ORGANIZAÇÃO Brigada Mecanizada / Núcleo de Santa Margarida da Liga dos Combatentes
- "Liberdade Sem Idade"
- ORGANIZAÇÃO Agrupamento de Escolas de Constância (Comitiva Par a Par e Clube de Teatro), com a colaboração da Banda de Montalvo

9 JUNHO

10H00 JUNTO AO MONUMENTO A CAMÕES

- Caminhada "Lugares de Camões em Constância"
- ORGANIZAÇÃO Constância Mountain Runners

11H00 - 12H45 CASA-MEMÓRIA DE CAMÕES

- Sarau "No quingentésimo aniversário do nascimento de Camões"
- ORGANIZAÇÃO Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes

15H00 PARQUE DE MERENDAS

- Abertura do Mercado Quinhentista

16H00 CASA-MEMÓRIA DE CAMÕES

- Palestra "Camões e as Artes de Marte", com Luís Sodré de Albuquerque, Coronel na Reserva, Ex-Diretor do Museu Militar de Lisboa
- ORGANIZAÇÃO Núcleo de Santa Margarida da Liga dos Combatentes

17H30 JUNTO AO MONUMENTO A CAMÕES

- Abertura do Banquete do Povo
- ORGANIZAÇÃO Agrupamento de Escolas de Constância e Escola de Música da Banda de Montalvo - Animação: música, dança, acrobacias, ritmos...

21H30 PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

- "Varandas de Poetas"
- ORGANIZAÇÃO Agrupamento de Escolas de Constância

23H00 PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL

- Concentração para a prova de Orientação Noturna

24H00 Início da Prova de Orientação Noturna

10 JUNHO

10H00 - 20H00 AVENIDA DAS FORÇAS ARMADAS/PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

- Feira de Antiguidades e Velharias

15H00 PARQUE DE MERENDAS

- Abertura do Mercado Quinhentista

15H00 MONUMENTO A CAMÕES/JARDIM HORTO DE CAMÕES

- Cerimónia de Deposição de Coroas de Flores no monumento a Camões

22H00 ANFITEATRO DOS RIOS

- "Camões: 500 Anos - História, Música e Poesia", pela Associação Vox Angelis

ESPACO - A GRANDE MAQUINA DO MUNDO

Dias 6, 7, 8, 9 e 10

15H00 - 18H00 LARGO HETTOR DA SILVEIRA

- ORGANIZAÇÃO Centro Ciência Viva de Constância e Associação Casa-Memória de Camões

ATIVIDADES CENTROS ESCOLARES

- Dia 8: Centro Escolar de Montalvo
- Dia 9: Centro Escolar de Constância
- Dia 10: Centro Escolar de Santa Margarida

MERCADO QUINHENTISTA

EXPOSIÇÃO/VENDA DE FRUTOS E FLORES

• Dias 8, 9 e 10: 15h00 - 22h00

TABERNA QUINHENTISTA

Dias 8, 9 e 10

Dinamizada pela Associação Filarmónica Montalvense 24 de Janeiro

ANIMAÇÃO DE RUA

- Grupo Movirritmos (Agrupamento de Escolas de Constância)
- TINTINNABVLVM



“Constância é a terra mais camoniana do país”

// Por alturas do 10 de junho, Constância realiza as Pomonas Camonianas numa homenagem a Luís de Camões. Mas este ano comemoram-se também os 500 anos do nascimento do poeta maior. Serão cinco dias em que Camões estará mais presente do que nunca na vila. Motivo para uma conversa com o presidente da Câmara, Sérgio Oliveira.

// por Patrícia Seixas

V Centenário do Nascimento de Camões leva a que este ano, juntamente com as Pomonas Camonianas se celebre durante cinco dias...

Sim, pretendemos este ano reafirmar a relação que Constância tem com Camões. Reafirmar e reforçar esta ligação. Para isso, vamos promover cinco dias de atividades diversificadas, como espetáculos culturais, tertúlias, o Mercado Quinhentista, o banquete... um conjunto de iniciativas que visam dar visibilidade ao concelho e a esta atividade.

Porquê a necessidade de reforçar a ligação a Camões?

Para ver se o Governo, em Lisboa (e isto aplica-se ao atual e aos anteriores), vê que em Constância temos uma casa feita, a Casa-Memória de Camões, e é preciso encontrar financiamento para dotá-la dos conteúdos necessários, com os recursos humanos e financeiros necessários para estar aberta e para que um dos maiores poetas do nosso país tenha, efetivamente, uma casa que eternize a sua memória e o seu trabalho.

A comunidade envolveu-se nesta celebração?

Claro. As Pomonas são feitas com a Câmara, com as associações e coletividades que também vão ter uma série de iniciativas, com o Agrupamento de Escolas e com a própria Casa-Memória de Camões. Não é a mesma envolvência que nas Festas do Concelho mas há muita gente a participar. Este ano, há associações, como os Relâmpagos, por exemplo, que não era habitual participar nesta iniciativa e que este ano também participam.

A comunidade de Constância já se “apropriou” de Camões? Sentem-no como vosso?

Há dois acontecimentos que a comunidade já assumiu como sendo nossos: a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem pelo fim de semana da Páscoa e as Pomonas Camonianas pelo 10 de junho. Hoje em dia, acho que ninguém tem dúvidas de que Constância é a terra mais camoniana do país.

Como está o processo da Loja do Cidadão, que teve uma boa notícia nos últimos tempos?

A obra está consignada há cerca de um mês e contamos que a obra arranque efetivamente por estes dias e com a devida “velocidade”, porque



temos prazos a cumprir, visto ser uma obra financiada pelo PRR e tem que estar concluída até dezembro de 2025. Como o prazo de execução da obra é de trezentos e poucos dias, contamos que em maio do próximo ano a obra esteja concluída.

De que forma é que este equipamento pode mudar a vivência da vila?

O equipamento dá resposta a dois ou três objetivos importantes. Por um lado, permite requalificar um edifício que estava devoluto em pleno centro histórico. E que não é só um edifício, há um bocadinho de um outro edifício que já não existe atualmente mas que estava lá e ainda um logradouro. Aquele quarteirão fica requalificado e se não fosse a parte pública a requalificá-lo, um privado seria muito difícil conseguir fazê-lo pois estamos a falar de um edifício muito grande e com um investimento muito avultado. Em segundo, per-

mitiu-se que a Santa Casa da Misericórdia de Constância, que era a dona do imóvel, se libertasse de um ativo para o qual a própria Santa Casa, a médio ou longo prazo, nada tinha perspetivado para ali fazer. Indiretamente, representa um apoio à Santa Casa pois a compra do edifício pela Câmara representou um valor de 250 mil euros, dos quais falta pagar cerca de 100 mil euros. Um terceiro objetivo é que permite, num único espaço, concentrar a Conservatória do Registo Predial, Finanças, Espaço Cidadão e Segurança Social. Com a vantagem de ser um edifício que fica com todas as condições de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, o que não acontece atualmente nem no edifício das Finanças, nem na Conservatória, que tem uma escadaria que não é nada fácil. A nova Loja do Cidadão consegue assim conciliar estes três objetivos e ainda um quarto, que é a parte pública. Numa altura em que o centro histórico conheceu uma grande reabilitação, com uma grande dinâmica no que diz respeito aos edifícios devolutos, permite que a parte pública acompanhe os privados no esforço que tem sido feito na recuperação do centro histórico.

O Município já assinou protocolos com o IHRU. A nível da habitação com fundos públicos, o que está previsto construir em Constância?

O que foi possível fechar, neste momento, foi tudo o que é propriedade do Município e que transferimos através do direito de superfície para o IHRU. Temos sete fogos já contratualizados com o IHRU, que significa um investimento a rondar um milhão de euros. Três destes fogos são na vila, em dois edifícios que são os que estão piores no centro histórico e são propriedade da Câmara, junto ao Jardim-Horto, outras três moradias em três lotes que estão há mais de 20 anos para venda, em Montalvo, e uma outra, num lote em Malpique, no Bairro da Serafina, que está para venda há mais tempo ainda. Para além destes que estão fechados, temos mais 30 que, tirando um em Montalvo, serão todos em Santa Margarida da Coutada. Procurámos negociar com os proprietários que têm imóveis devolutos ou em situação de ruína, para reabilitarmos e transformarmos em habitação a custos acessíveis. É o aproveitar esta oportunidade para fazer o dois em um: por um lado, conseguir fazer habitação a custos controlados e fixar pessoas na freguesia que mais

população tem perdido e, por outro lado, aproveitar para recuperar um conjunto de imóveis que ficam nas aldeias e nos lugares, dando nova vida a esses espaços. Também acontece que, em muitos deles, compramos o imóvel em si mas o logradouro até permite que se façam mais fogos.

Com a notícia de que o aeroporto não vai ser construído em Santarém e com a CIMT a defender algumas contrapartidas, Constância vai voltar à luta pela ponte?

Sim, claro. Na posição que a CIMT tomou fala-se na questão do IC9, da A13 e da travessia entre Abrantes e Constância. Isso está na nossa agenda, não esquecemos esse problema e assumo, mais uma vez, que esse problema não está resolvido por falta de vontade política. Se houvesse essa vontade, já o problema estava resolvido há muito tempo até porque a solução que Constância ultimamente tem dado já nem exige que nos façam uma ponte nova. O que pedimos é que peguem nesta ponte, reforcem os pilares e façam um novo tabuleiro que permita duas coisas: a passagem de viaturas nos dois sentidos ao mesmo tempo e a passagem de pesados sem limitações. Nós temos consciência que o que estamos a pedir, se houver vontade política, pode-se resolver com o orçamento geral do Estado. Não estamos a falar da terceira travessia do Tejo que querem fazer em Lisboa. O valor dessa dava para fazer as três pontes aqui. Não querendo ser indelicado, eu enquanto presidente da Câmara sei que tenho que tomar decisões que não vão agradar a uma parte da população. Mas não me fecho no gabinete e não as deixo de tomar. E de uma vez por todas, tem que haver um Governo – seja este, o próximo ou outro – que chegue aqui e que analise, não sobre o ponto de vista do número de eleitores e de votos, mas que veja qual é o melhor sítio para fazer uma ponte sobre o Tejo que resolva os problemas desta região toda. Tem que fazer essa análise, tem que ouvir as câmaras municipais e depois tem que decidir. Sabendo nós que uns vão ficar contentes e outros descontentes. A decisão até pode não favorecer Constância – e eu serei um desses descontentes que farei ouvir a minha voz – mas que se decida. Andamos há 30 anos nisto. É hoje, é amanhã... Entra um ministro e promete A, entra outro e promete o B e não saímos disto. Isto é uma das razões porque as pessoas não acreditam nos políticos.

“Há dois acontecimentos que a comunidade já assumiu como sendo nossos: a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem e as Pomonas Camonianas”

Comunidade unida para festejar os 500 anos de Camões



// Pomonas Camonianas transportam Constância para a época do poeta

// São 500 os anos que se comemoram dia 10 de junho do nascimento de Camões. Constância, que evoca anualmente o poeta e que mantém uma ligação muito próxima a Camões, não vai deixar passar a efeméride e viu a comunidade juntar-se para comemorar em grande este aniversário. “Camões em Constância, 5 séculos, 5 dias” é mote para a celebração.

Em 2024 comemora-se o V centenário do nascimento de Camões.

Constância tem com Camões uma muito antiga e arraigada relação de afeto, fundada na pluris-secular tradição de que o épico terá vivido na vila durante algum tempo, tendo aqui escrito parte da sua produção poética.

Deste modo, considerando a efeméride que é o V Centenário do Nascimento de Camões e visando aprofundar e afirmar a relação do poeta com a vila de Constância, a Câmara Municipal lançou o desafio às entidades do concelho para, em conjunto, se construir um evento comemorativo do evento. Assim, nasceu o Camões em Constância, 5 Séculos, 5 Dias, que vai decorrer nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de junho, integrando a XXVII Pomonas Camonianas.

Do Agrupamento de Escolas...

Ora, as Pomonas Camonianas têm como principal organizador o Agrupamento de Escolas de Constância e este ano não foi exceção. Só que a comemoração do V centenário do nascimento de Camões trouxe desafios acrescidos.

“Há 27 anos que os três dias das Pomonas são da responsabilidade principal da Escola. No entanto, este a Câmara propôs-nos alargar a outras associações”, começa por explicar a diretora do Agrupamento de Escolas de Constância, Olga Antunes explica que foram realizadas várias reuniões “entre a Câmara, as associações e nós”, onde ficou definido que do dia 6 ao dia 10 de junho, “haveria sempre atividades”.

E a primeira atividade da Escola e da Casa-Memória de Camões “é logo a inauguração oficial, com a abertura de uma exposição que o Instituto Camões nos cedeu, sobre a vida de Camões”. Haverá também a apresentação do livro “Saber os Lusíadas”, pela autora Cecília Resende “e que iremos apresentar aos alunos do 8.º ano como o início do estudo da obra de Camões, que darão no 9.º ano”.

A abertura oficial das Pomonas Camonianas será no dia 8 de junho, pelas 15 horas, e este ano “vamos, de uma forma mais articulada com todos os níveis de ensino de todos os Centros Escolares, realizar o Mercado Quinhentista. A parte da dinamização fica da responsabi-

lidade da Autarquia e dos nossos alunos mais velhos e, a outra parte, fica da responsabilidade de cada um dos Centros Escolares, que se organizam com os encarregados de educação, para fazerem a dinamização do Mercado Quinhentista”.

Quanto à reunião de todas as associações para as comemorações da efeméride, Olga Antunes admite que “foi fácil” trabalhar com todos e “muito interessante ver a vontade de todos em participarem, de estarem envolvidos nas atividades”. Conta a diretora, com algum humor, que uma das associações, cuja atividade é o ciclismo, “propôs uma corrida de ciclistas vestidos à Camões. Seria engraçado mas não iria ser muito prático”.

Esta envolvência, acredita Olga Antunes, também tem muito a ver com o facto de “as pessoas que hoje estão nas associações, muitos deles são ex-alunos da Escola e já tiveram esta vivência das Pomonas”. Por outro lado, já os atuais alunos “demonstram este ano um pouco mais de desmotivação por ser num fim de semana prolongado e os pais terem marcado outras atividades para estes dias”.

A comunidade escolar, essa está toda envolvida na preparação das Pomonas. “Desde a Maria do Carmo, a chefe das assistentes operacionais, que faz todos os arranjos e trabalhos de costura, uma equipa de professoras que também vai fazendo alguma parte de costura, porque as roupas vão-se desgastando ao longo dos tempos, os professores que vão sensibilizando os alunos e acabamos por nos envolver todos”. Já quando à disponibilidade para participar nos três dias de Pomonas, “essa, nem todos têm”. No entanto, a Escola tem assegurada a presença de professores e alunos nos dias do evento.

“A continuidade desta atividade e visibilidade que ganhou ao longo do tempo, cria aqui a cultura de Camões em Constância. Não interessa se esteve ou não. Camões está em Constância”, afirma Olga Antunes

... À Casa-Memória de Camões

“Naturalmente que não se poderia fazer a evocação de Camões em Constância que não envolvesse a Casa-Memória e a Associação Casa-Memória”, começa por dizer Máximo Ferreira, presidente da Direção da Casa-Memória de Camões, que integra a Comissão de Honra das comemorações.

Para além da Escola, da Câmara, da Casa-Memória, das associações do concelho, “este ano envolvermos também o Centro de Ciência Viva, dado que há uma componente importante nos Lusíadas sobre astronomia, diz Máximo Ferreira, também astrónomo. Está então preparada “uma sessão sobre a astronomia dos Lusíadas em viagem de Vasco da Gama” e “uma tenda junto ao Jardim-Horto”, num espaço que dá pelo nome “A Grande Máquina do Mundo”, alusivas ao conceito heliocêntrico “que nós conhecemos hoje e que, provavelmente, Camões já conhecia também” e ao conceito geocêntrico. “Camões coloca na boca da ninfa Tétis uma lição de geografia mas também de astronomia e é isso que vai estar lá”, explica o presidente da Associação da Casa-Memória.

A casa-Memória de Camões vai estar de portas abertas durante o evento e “vai acolher iniciativas de outras associações, como a palestra “Camões e as Artes de Marte”, organizada pelo Núcleo de Santa Margarida da Liga dos Combatentes.

À questão de se Camões teria estado mesmo por Constância, Máximo Ferreira é perentório: “Quase de certeza que sim”, argumentando com factos históricos e ligações do poeta a gentes da terra que teria conhecido nas suas viagens pelo Oriente. E acrescenta: “já é impossível dizer aos constancienses que Camões não esteve aqui”.

Para além das atividades destes dias, quisemos saber como anda

a situação da Casa-Memória, que apesar da dinâmica do 10 de junho, continua com a sua situação meio indefinida. Máximo Ferreira confessa que “falta muito” para o reconhecimento definitivo daquele espaço. Diz o presidente da Associação da Casa-Memória de Camões que “falta para esta casa, aquilo que falta para a cultura do nosso país. E não é só o financiamento porque muitas vezes só o dinheiro não chega”, diz. Para Máximo Ferreira, “falta coordenação para a promoção cultural no país”. O “conjunto de procedimentos burocráticos que se exigem às associações”, também não ajuda.

Num país que evoca Camões como figura maior, que o comemora anualmente e que, pelos vistos, até vai ter um aeroporto com o seu nome, não haver um museu, um centro interpretativo dedicado ao poeta, é, no mínimo estranho. Mais estranho se torna quando existe uma Casa-Memória que não é aproveitada. “É que nunca houve uma vontade de um Ministério da Cultura de ter alguma intervenção. Não é só dar dinheiro, é fazer exigências, e nós não nos importáramos com isso desde que os arranjassem condições”, diz Máximo Ferreira.

Contudo, “eu tenho sempre esperança e já tentámos” contactos com os governantes. Inclusive, foi feito um convite à ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, para estar presente “pelo menos na sessão de abertura, porque sabemos que para participar nas festividades e no 10 de junho tem que ser um convite formal da Câmara Municipal. No entanto, recebemos uma resposta simpática a agradecer o convite, mas a dizer que a agenda da senhora ministra não o permite”.

“Dentro de dias haverá uma reunião da Comissão de Honra, da qual a senhora ministra já faz parte, pode ser que nessa altura eu possa falar com ela, mas enfim, já sabemos que estas coisas não são feitas a carregar num botão. Pois mesmo que a senhora ministra concorde, demorará algum tempo até poder fazer alguma coisa e, se calhar, vai depois ter obstáculos que ela própria não consegue vencer porque os ministérios da Cultura, mesmo quando têm um ministro, não tem grande força no elenco governamental”, explica Máximo Ferreira.

Certo, certo é que a comunidade de Constância ainda não perder a esperança de ver um 10 de junho comemorado na vila. “Continua a ser um sonho”, admite, e diz que até “já houve algumas tentativas” mas a logística que um evento dessa natureza necessita, é demasiado grande para o espaço de que Constância dispõe.

Patrícia Seixas

Praia Fluvial recebeu o prémio de Praia Revelação 2023

// Foi no mês de maio de 2022 que, oficialmente, foi criada a Praia Fluvial de Constância, depois de três anos consecutivos de análises às águas do rio Zêzere, na sua foz, a poucos metros de “entroncar” no Tejo. Recebeu agora o prémio de Praia Revelação 2023. Vai dar início à época balnear a 22 junho.

Foi “com enorme alegria” que o Executivo Municipal recebeu o galardão da Praia Revelação - Praia do Ano 2023, referente à Praia Fluvial de Constância.

“Todos os anos, os leitores do Guia das Praias Fluviais escolhem a sua praia fluvial favorita em todo o território nacional. O critério de classificação é simples, vence a praia mais votada pelo público na plataforma de votação que disponível no site. São elegíveis para votação todas as praias fluviais de norte a sul do país classificadas pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente e uma seleção das melhores zonas balneares não classificadas de Portugal”, informa o Guia das Praias Fluviais. Adianta também que “paralelamente, o Guia das Praias Fluviais atribui anualmente o galardão Praia Fluvial Revelação às novas zonas balneares interiores que mais se destacam na sua estreia pela qualidade das infraestruturas apresentadas, oferta de serviços disponibilizados e especialmente pelo cuidado



/ Inaugurada em 2022, a Praia Fluvial foi Prémio Revelação em 2023

e atenção na preservação ambiental do projeto”.

E foi aqui que a Praia Fluvial de Constância se distinguiu. O Município agradeceu “a confiança de quem votou em nós”, e deixou o convite “aos que ainda não a conhecem e aos que já a frequentam, a voltar este ano e a desfrutar desta maravilhosa praia fluvial”.

Para Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, esta distinção “foi uma satisfação enorme” até porque, “durante anos, ouvia dizer em surdina que era impossível e que nunca iríamos conseguir” ter ali uma praia fluvial. Foi um processo demorado “e muito burocrático mas o que é certo é que conseguimos. Foi uma aposta ganha”. Para o autarca, “nos últimos

20 a 25 anos, a praia fluvial talvez tenha sido o investimento mais importante e que mais projetou o concelho de norte a sul do país. E foi um investimento pequeno, até”.

A praia Fluvial de Constância, apresenta uma água com excelente qualidade, possui vários equipamentos de apoio localizados nas suas imediações, designadamente estacionamento, zonas verdes, áreas de lazer, parque de merendas, estabelecimentos de restauração e bebidas, parque de campismo, instalações sanitárias, local com excelente facilidade de acessos a outras infraestruturas num local central da vila. Em 2023, a autarquia equipou a praia fluvial com rede wi-fi, novos equipamentos de apoio como chuveiro, lava-pés e pérgula e o arranjo do talude e da entrada principal da praia com a instalação de uma rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.

Localizada junto à margem esquerda do Rio Zêzere, a Praia Fluvial de Constância tem uma extensão de areal de 3500 m2,

permitindo uma ocupação máxima de 350 pessoas, e cumpre todos os requisitos respeitantes a assistência a banhistas. São 100 metros de frente ribeirinha e conta com dois nadadores-salvadores em permanência.

De acordo o autarca, o Município fez um investimento global de 60 mil euros para a abertura da praia. Quanto ao investimento anual que o Município faz na reposição da areia, Sérgio Oliveira diz que “fica à volta de 30 mil euros” o que, comparando, e dando apenas como exemplo, é quase nada relativamente aos “80 mil euros anuais que a Piscina Municipal gasta só em gás. Só em gás”.

Desde 2022 que milhares de pessoas usufruem da Praia Fluvial de Constância, bem como dos restantes equipamentos, o que teve um impacto “muito positivo na divulgação do território e na dinâmica comercial do concelho”.

A semelhança do que aconteceu em 2022, a Praia Fluvial de Constância vai contar com um programa de animação.

Borboletário Tropical celebra 11 anos e recebe mais de 16 mil visitantes por ano

// Situado no Parque Ambiental de Santa Margarida, o Borboletário Tropical abriu ao público no dia 5 de junho de 2013. Comemora este mês 11 anos de existência e por ali já passaram, segundo contas “por alto”, mais de 150 mil pessoas.

Trata-se de um espaço criado para dar a conhecer o mundo das borboletas, contribuindo para o conhecimento da biologia e ecologia destes insetos, servindo assim como modelo para compreender a importância da conservação da diversidade de seres vivos. “É o principal cartão de visita e absorve sensivelmente cerca de metade dos visitantes que se deslocam ao Parque Ambiental”, afirma o vereador da Câmara de Constância, Pedro Pereira, que acrescenta que o Parque recebe, anualmente, cerca de 40 mil visitantes”, sendo que só no ano passado, o Borboletário Tropical recebeu quase de 16 mil visitas.

“O problema do Borboletário”, diz o vereador, “é ter somente 200 metros quadrados, infelizmente, e não consegue absorver mais visitantes. Os grupos são, no máximo, constituídos por 12 pessoas”. No entanto, a procura “é imensa” e o Borboletário Tropical consegue absorver apenas “40% dessa procura. Nem metade conseguimos receber”, o que significa “uma caso de sucesso tremendo”.

Expandir as instalações do Borboletário é um desejo que se concretizará “se tivermos capital para isso”. Para já, é apenas um desejo mas o Município está atento a algum aviso que surja, no âmbito dos fundos europeus, em que possa enquadrar uma candidatura. “Aumentar a equipa técnica” também é outro objetivo e Pedro Pereira não quer deixar passar a data sem dar os parabéns à equipa que está à frente do Borboletário “e que tem feito um excelente trabalho”.

Cientistas, alunos e professores das escolas, famílias com ou sem crianças, turistas, todos têm no Borboletário um universo especial, verdadeiramente exótico, onde podem observar diversas espécies de borboletas, incluindo algumas de dimensões consideráveis, todas de uma beleza indizível. Entrar no Borboletário é ter a sensação que, de repente, os trópicos vieram de visita ao Parque Ambiental para nos pôr diante dos olhos um mundo de maravilha.

“Vêm turmas de norte a sul do

país”, o que faz com que 30% dos visitantes sejam enquadrados no aspeto pedagógico mas também há quem venha de fora do país: “curiosamente, quem mais visita o Borboletário são os turistas franceses, logo seguidos dos espanhóis, mas os franceses são mais do que todas as outras nacionalidades juntas”,

anuncia Pedro Pereira.

No interior do Borboletário o tempo está sempre quente e húmido. Desta forma é possível manter vivas, durante todo o ano, borboletas tropicais que esvoaçam por entre a vegetação. Contudo, e devido ao seu muito curto ciclo de vida, a taxa de mortalidade das borboletas “é



/ Expandir o Borboletário é desejo do executivo

enorme”. Para se conseguir ter o Borboletário a funcionar “é preciso comprar bastantes”, o que significa um investimento anual “significativo, na ordem de uma dezena de milhares de euros”.

“São, pelo menos, 20 espécies que vêm de todos os sítios do mundo, especialmente da América do Sul, mas também da América Central, África e até do sudoeste asiático. São espécies caríssimas e com uma esperança média de vida muito curta. Por mais cuidado que se tenha, algumas acabam por falecer, outras vezes também falha a reprodução. Embora estejam em ambiente controlado, ao nível da temperatura, não é a mesma coisa que estar no habitat natural e, como é lógico, temos que estar a repor o stock constantemente. É um esforço financeiro elevado mas que, no final, acaba por compensar”.

No dia de aniversário, a 5 de junho, haverá observação das borboletas noturnas no Borboletário Tropical, “que é sempre algo fascinante, pois normalmente o Borboletário está fechado à noite, mas nestas ocasiões é possível ver umas espécies que, de noite, dão o ar da sua graça”, conclui Pedro Pedreira.

FEIRA DO TEJO 2024 / VILA NOVA DA BARQUINHA

12—16.jun
XXXVI Feira do Tejo
Dia 12 (quarta): 18h00-24h00
Dia 13 (quinta – Feriado Municipal): 15h00-24h00
Dia 14 (sexta): 18h00-24h00
Dia 15 (sábado): 15h00-00h00
Dia 16 (domingo): 15h00-24h00

12—16.jun
18h00-22h00 | Espaço Barquinha Invest
Stand empresarial

13, 15 e 16.jun
16h00-20h00 | parque ribeirinho
Ateliers infantis

8.jun—14.set
Galeria do Parque
Exposição “Pintura.Provocação” - Coleção de Arte da Fundação EDP
Inauguração: 8 de junho, às 17h00

PROGRAMA

12.jun (quarta)

18h00 | parque ribeirinho
Abertura oficial da Feira do Tejo

21h00 | palco Santo António
Marchas populares
Associações de Pais: Jardim de Infância de Atalaia, Jardim de Infância de Moita do Norte, Jardim de Infância de Vila Nova da Barquinha, Escola Ciência Viva, Associação de Pais JI + EB1 de Praia do Ribatejo; Centro Social Paroquial de Atalaia, Fundação Dr. Francisco Cruz

22h30 | palco principal
Orquestra Ligeira do Exército

00h00 | palco Santo António
Noite de baile com Guardiões do Palco - concerto

00h00 | espaço tasquinhas
Dj Addline - Back to the 80's

13.jun (quinta)

09h00 | Praça da República
Hastear da Bandeira

09h00 | parque ribeirinho
Caça ao tesouro para famílias

10h00 | palco Santo António
Ginásio aquagym - aula aberta

11h00 / 15h30
Visita orientada ao Castelo de Almourol
Inscrições: turismo@cm-vnbarquinha.pt (máx. 15 participantes)

15h00-18h00 | Centro de Estudos de Arte Contemporânea
Workshop aguarela, com Cristina Marques Garcia

Inscrições: galeria@cm-vnbarquinha.pt (limitado a 10 participantes)

15h30-18h30 | parque ribeirinho
Workshop de canoagem - Clube Náutico Barquinhense

18h00 | palco Santo António
Grupo de Cantares “Casa do Povo” - CUR Moita do Norte

18h30 | Igreja Matriz VN Barquinha
Missa em Honra de St.º António, seguida de procissão - comemorações dos 150 anos da fundação da paróquia

21h00 | palco Santo António
Hip Hop - CIR ex Tuna

22h00 | palco principal
Orquestra Tradicional Cordinhas da Beira Baixa + espetáculo piromusical

23h30 | palco Santo António
Rocket - concerto

24h00 | espaço tasquinhas
Dj Addline - Back to the 90's

14.jun (sexta)

15h00-18h00 | Centro de Estudos de Arte Contemporânea
Workshop de aguarela, com Cristina Marques Garcia
Inscrições: galeria@cm-vnbarquinha.pt (limitado a 10 participantes)

18h00-22h00 | parque ribeirinho
Espetáculo mascotes

21h30 | palco principal
A viagem, de Pedro Dyonyssyo

23h30 | palco Santo António
Classics Band - concerto

24h00 | espaço tasquinhas
Dj Addline - Back to the 2000's

15.jun (sábado)

10h00 | palco Santo António
loga do riso - Mila Flor & Companhia

10h00 | Igreja Matriz de Tancos
Conferência sobre a recuperação do altar mor da Igreja de N. S. da Conceição, Matriz de Tancos
Fábrica da Igreja de N. S. da Conceição - Tancos

10h00-13h00 | Centro de Estudos de Arte Contemporânea
Atelier de desenho e pintura para crianças, com Marília Aquino Lopes
Inscrições: galeria@cm-vnbarquinha.pt (limitado a 10 participantes)

10h00-22h00 | pavilhão desportivo municipal
Torneio de futsal CUR / CAF
Ribatejo
CUR Moita do Norte

10h30 | parque ribeirinho
Peeti Zumba Colours
Associação de Pais ECV

10h30 | largo 1.º de Dezembro
Dinamização de jogos tradicionais - Associação de Pais JI Vila Nova da Barquinha

15h00 | sede Vespaclub
20.ª concentração Vespalmourol
Vespa Clube de Vila Nova da Barquinha

15h00-16h00 | parque ribeirinho
Mila Flor & Companhia - animação itinerante

15h00-18h00 | Centro de Estudos de Arte Contemporânea
Atelier de pintura em azulejo com Samaia
Inscrições: galeria@cm-vnbarquinha.pt (limitado a 8 participantes)

15h30 | Centro Cultural
Inauguração da exposição “Liberdade” (VOLver)

15h30 | auditório Centro Cultural XV Encontro de Grupos de Música Tradicional
Grupo de Cantares de Fornelos, Santa Marta de Penaguião; Grupo de Cantares Xumbo Torto de Vila Boim, Elvas; Grupo de Cantares Maçaenses, Mação; Grupo de Cantares Barquinha Saudosa

15h30-18h30 | parque ribeirinho
Workshop de canoagem - Clube Náutico Barquinhense

16h00-18h00 | parque ribeirinho
Manus esenas - animação de rua

19h00-20h00 | parque ribeirinho
Torresfarra

20h00-22h00 | parque ribeirinho
Manus esenas - animação de rua

20h30 | palco Santo António
Desfile e Festival de Folclore
Rancho Folclórico “As camponesas do Alva”, Avô, Oliveira do Hospital; Rancho Folclórico “Cantarinhas de Barro”, Mafra; Rancho Folclórico “Os Camponeses de Malpique”, Santa Margarida da Coutada; Grupo Folclórico “Os Pescadores de Tancos”

22h30 | palco principal
Kumpania Algazarra

24h00 | palco Santo António
Boca doce - concerto

24h00 | espaço tasquinhas
Dj Addline - The 80's to 2024

16.jun (domingo)

09h00 | pavilhão desportivo municipal
Grande Prémio Manuel Maia

09h00 | parque ribeirinho
20.ª Concentração Vespalmourol
Vespa clube de Vila Nova da Barquinha

10h30 | pavilhão desportivo municipal
Homenagem a Manuel Maia - atribuição do nome ao pavilhão municipal

10h30 | palco Santo António
loga do riso - Mila Flor & Companhia

11h00 | concentração junto ao Centro Cultural
Visita orientada ao Parque de Escultura de Arte Contemporânea - PECA
Inscrições obrigatórias: turismo@cm-vnbarquinha.pt

14h00 | auditório Centro Cultural
Entrega de diplomas - Formação Ocupacional de Sêniores com atuação da FOS Tuna e Turma de Cavaquinhos
Essência da Partilha

15h00-16h00
Mila Flor & Companhia - animação itinerante

15h00-18h00 | Centro de Estudos de Arte Contemporânea
Atelier de pintura em azulejo com Samaia
Inscrições: galeria@cm-vnbarquinha.pt (limitado a 8 participantes)

15h30-18h30 | parque ribeirinho
Workshop de canoagem - Clube Náutico Barquinhense

16h00 | Centro Cultural
Concurso “Meu Querido Santo António” - divulgação dos resultados e entrega de prémios

16h00-18h00 | parque ribeirinho
Manus esenas - animação de rua

17h00 | Centro Cultural
Quadras & Partituras - Escola de Música de Vila Nova da Barquinha

19h00-20h00 | parque ribeirinho
Torresfarra

20h00-22h00 | parque ribeirinho
Manus esenas - animação de rua

21h00 | aquapalco
Danças de salão
CIR ex Tuna

22h30 | palco principal
D. A. M. A. + espetáculo piromusical



“Esta é a Festa das coletividades”

// A Feira do Tejo vai decorrer de 12 a 16 de junho. Animação musical, atividades desportivas e tasquinhas não vão faltar. Mas Vila Nova da Barquinha continua em franco desenvolvimento, com a população a aumentar. Falámos da Festa, mas também da realidade do concelho com o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire.

// por **Patrícia Seixas**

Está aí mais uma edição da Feira do Tejo... mantém o formato, mas e em termos de orçamento? O Município foi mais comedido este ano?

Não, até gastámos mais um bocadinho. Há mais um dia de festas e apostámos em mais qualidade e na introdução de alguns elementos. Desde 2016 que não fazíamos pirotecnia e este ano, no dia dos D.A.M.A., vamos ter música sincronizada com um misto de fogo de artifício e o chamado fogo preso, respondendo às justas reivindicações da população. Temos tradições de pirotecnia no concelho, com os fogueteiros da Moita do Norte, e na atualidade, ainda temos uma empresa de fogo de artifício. É chamá-los também à participação na festa e manter as tradições.

As atividades paralelas continuam com o empenho da comunidade, tanto na participação como na organização? As pessoas envolvem-se?

Sem dúvida. Esta festa é das coletividades, é onde mostram o bem que fazem durante o ano, quer nas atividades desportivas, quer culturais. Ou seja, todas as coletividades, neste momento são 42, vêm à festa mostrar o seu trabalho do ano e também as perspetivas de futuro. O nosso objetivo é sempre o de dignificar e promover as nossas coletividades.

Uma aposta forte do Município é no turismo. Este ano está a decorrer a I edição de um novo festival gastronómico, o do Peixe do Rio, que se junta ao do sável e, quando possível, lampreia e ainda o À Mesa com o Azeite. Como é que tem sido a resposta do público?

Com muita procura, felizmente. A lampreia, como todos sabem, com grandes limitações na sua captura, mas o sável conseguiu aparecer e conseguimos dinamizar o festival. Este ano, e por sugestão de várias pessoas ligadas à restauração e às coletividades, apostámos no peixe do rio e está a ser um sucesso. Com a introdução dos Caminhos de Fátima, os Caminhos de Santiago, o Trilho Panorâmico do Tejo e agora o novo PR1 VNB – No rasto dos templários, estamos em condições de oferecer à nossa população e a quem nos visita uma excelente gastronomia

à base de recursos endógenos. É essa a nossa preocupação e vai acontecer.

Com os percursos pedestres referidos, tem-se notado mais gente em Vila Nova da Barquinha?

Sim, sim, de sobremaneira. Alguém me disse que a Barquinha está na moda e isso significa que estamos no caminho certo no sentido de promover os nossos territórios. Estamos em zona de baixa densidade mas também temos excelentes ofertas turísticas, como o nosso Castelo de Almourol, as margens dos rios Tejo e Zêzere, os nossos monumentos nacionais, nomeadamente a Igreja Matriz da Atalaia. Se conseguirmos promover a oferta em qualidade, é uma mais valia não só para a Barquinha, como para todo o Médio Tejo.

A comprovar a dinâmica, está o facto de Vila Nova da Barquinha ter sido o único concelho do Médio Tejo a ver a sua população a aumentar...

Os últimos números que tivemos da DGAL - Direção Geral das Autarquias Locais, assinalam que passámos de 7.047 para 7.500 habitantes. Devido, muito provavelmente à centralidade, à A13 e A23, à proximidade da linha do caminho de ferro que, devido ao trabalho

feito pela Comunidade Intermunicipal, tem o passe social acessível. E sim, Barquinha tem aqui alguma procura. Também estamos a crescer em população escolar e isso significa que estamos a caminhar bem.

Isso levanta outra questão: como é que Vila Nova da Barquinha está a resolver a sobrelotação das escolas?

Principalmente no Ensino Básico e nos Jardins de Infância é uma preocupação. Os equipamentos estão dotados para alguma capacidade de resposta, estavam adaptados à realidade que tínhamos, e verifica-se alguma procura de deslocalização de outros concelhos, também devido à sobrelotação que existe, principalmente do concelho do Entroncamento. Estamos, de facto, a sofrer alguma pressão mas esperamos resolver e ultrapassar este problema no início do ano letivo. É um problema que nos surge, não estávamos à espera, mas temos que ser ecléticos, ser dinâmicos e temos que nos adaptar à realidade do dia a dia.

Que projetos tem o Município da Barquinha no âmbito do PRR?

No PRR, temos já aprovados 3 milhões e 100 mil euros para o 1.º Direito, nomeadamente para

habitação social, recuperação de algum edificado na Moita do Norte e também na Praia do Ribatejo. Vamos intervir em sete vivendas e construir algumas. No âmbito do arrendamento acessível, vamos criar 12 fogos junto da Santa Casa da Misericórdia. São contratos que estão firmados e assinados e já vêm do antecedente e que queremos cumprir e executar até 30 de junho de 2026.

Sabemos bem da procura e da escassez de habitações, ao que se junta os preços altíssimos das habitações no concelho. Quem é que está a procurar a Barquinha?

Tem havido famílias novas da nossa região que se instalam em Vila Nova da Barquinha. Não podemos esconder que tem a ver com a qualidade de vida que fazemos aqui.

Mas estamos a falar de uma classe alta...

Sim, classe média alta. Muito devido à qualidade de vida. Quer à excelência do Parque Ribeirinho, quer das próprias infraestruturas escolares que são todas novas e requalificadas. Isso tudo conta na decisão final da aquisição de habitação própria permanente e tem um reflexo significativo, não podemos negar.

Fundo de Transição Justa. Que trouxe à Barquinha?

Temos três projetos aprovados para Vila Nova da Barquinha, participados pelo IAPMEI, Agência para a Competitividade e Inovação, que são as empresas EMI - Modular Facade, que trata de construção modular encaixada (...) pronta a utilizar e que ronda os 15 milhões de euros, a implementar na nossa zona industrial, onde ocupará um quinto do parque industrial. Este projeto já deu entrada. Há também a José Neves & Companhia, cuja obra está concluída, e é uma unidade de embalagens de cartão em grandes formatos para fornecimento de cadeias de valor que estão a trocar as embalagens plásticas por embalagens de cartão devidamente certificadas. É um projeto que ronda os cerca de 8 milhões de euros e que será inaugurado dentro em breve. Será o primeiro projeto a ser inaugurado no nosso território, com a presença da CCDR-C, no âmbito do Fundo de Transição Justa. Há ainda a Vedamisto, Lda, que adquiriu os últimos lotes disponíveis na zona industrial, com uma unidade totalmente robotizada e que trabalha na área do aço e vedações, com um investimento na ordem dos 6 milhões e 100 mil euros. São estes os valores adjudicados para o nosso concelho.

Há também a questão do alargamento do Parque de Negócios. Se não for nos terrenos do Bark, a zona industrial tem mais por onde crescer?

Claro que sim. Já tivemos o cuidado de inscrever no Investimento Territorial Integrado - fundos comunitários do Portugal 2030 - um milhão e cem mil euros para a construção de infraestruturas dessa zona industrial. Se o projeto do Biopark avançar, a cedência do terreno a essa entidade rondará muito perto do meio milhão de euros e esse valor será também para a zona industrial, no sentido de alavancar alguns investimentos. Há outros investimentos que estão na calha mas dos quais ainda não posso falar. Posso apenas adiantar que se trata de muitos hectares e confinante com a nossa zona industrial. Por outro lado, estamos a ver se conseguimos adquirir os terrenos que foram apontados ao Galaxy Park e que vão até à A23. Estamos a tentar negociar com o proprietário os cerca de 80 hectares.



“Não podemos esconder (...) a qualidade de vida que fazemos aqui” - Fernando Freire

“Tivemos anos em que vendemos 30 casas”

// Urbanizações, apartamentos, moradias geminadas e moradias uni-familiares são a área de atividade da Construções Carlos Barros & Filhos, Lda, em Vila Nova da Barquinha. Foi esta empresa a primeira responsável pela transformação do concelho ao nível da habitação. Fomos falar com o seu fundador, Carlos Barros.

Carlos Barros trabalha na construção civil desde os 17 anos porque “não sabia fazer outra coisa”. Mas foi quando “os filhotes ficaram maiorzitos” que decidiu criar a sua própria empresa e “passar a responsabilidade para cima deles”.

Natural de Pombal, a atividade centrou-se, entre 1994 e 1997, na construção para promotores imobiliários, nas zonas da Grande Lisboa e Algarve, ou seja, “fomos à procura de onde havia casas para construir”.

Vila Nova da Barquinha surgiu por acaso no caminho deste empresário. Carlos Barros explicou ao Jornal de Abrantes que “já andava cansado de andar em Lisboa”. Um amigo, que está na América, tinha comprado “uma quantidade de terrenos aqui e quis fazer uma parceria connosco”. Foi então que Carlos Barros chegou a este concelho e verificou que “os papéis que em Lisboa não conseguíamos reunir em dois anos ou três, aqui, num mês, conseguíamos fazer tudo”. Começaram e nunca mais pararam.

Carlos Barros tem três filhos, “todos trabalham na empresa” e a terceira geração também. Na conversa ao Jornal de Abrantes, o empresário rodeou-se da sua neta, Telma Barros, e do marido desta, Ruben Barroso. Uma empresa familiar onde Carlos Barros gosta de vir todos os dias, mas que, confessou, os problemas já os deixa “para os que cá estão”. Com a empresa sediada em definitivo em Vila Nova da Barquinha e com toda a família reunida, a Construções Carlos Barros & Filhos, Lda conta atualmente com cerca de 30 trabalhadores, mas debate-se com a falta de mão de obra, “principalmente especializada”. Ruben Barroso acrescentou que a falta maior é mesmo de “pedreiros e carpinteiros de cofragem”. A empresa até gostaria de crescer mas, como admitiu Carlos Barros, “gostaríamos de avançar mas isto está um bocadinho incerto e não dá para nos esticarmos muito”. Foi Ruben Barroso que esclareceu que “não se quer ter um aumento exponencial e daqui a três ou quatro anos ter que mandar metade das pessoas embora e deixá-las em situações complicadas. Houve sempre esse cuidado de fazer um crescimento sustentado”.

Todos reconhecemos que desde há uns anos que quem passa na zona histórica de Vila Nova da Barquinha, a vê com outra cara. Melhorada, mais luminosa e, sem qualquer dúvida, requalificada.

Grande parte desde trabalho surgiu pelas mãos da empresa Construções Carlos Barros. Foi durante a crise, entre 2008 e 2011, que a maioria dos trabalhos que apareciam tinham a ver com reabilitação. “Os poucos trabalhos que se conseguia tinham a ver com reabilitar casas e, principalmente, controlar custos. Construir moradias aproveitando muito do que já estava feito. Acabou por ser isso que levou a impulsionar aquela zona. A crise até acabou por ajudar um bocadinho a Barquinha nesse aspeto”, revelou Ruben Barroso.

Muitas das moradias eram compradas pela empresa, já com reserva, “e o cliente acompanhava o

projeto e a obra”, acrescentou Carlos Barros. O empresário também afirmou que essas casas foram vendidas “a muitas pessoas que vieram de fora” do concelho. Essa procura ainda continua, mesmo com os altos preços da habitação em Vila Nova da Barquinha e, esclareceu Carlos Barros, que “se não vendemos mais casas a pessoas de fora, foi porque não conseguíamos dar vazão. E é o que ainda acontece agora”.

“Sinto-me bem”, reconheceu Carlos Barros quando questionado sobre o que sente quando passa no centro de Vila Nova da Barquinha e vê a transformação que ocorreu ao nível da habitação. “Até porque, a maior parte das casas fomos nós

que as fizemos. Pelo menos as melhores, fomos nós que as reabilitámos todas”, admitiu, com uma ponta de orgulho.

Telmo Barroso também explicou que agora já se encontram outras empresas de construção no terreno mas “quando nós lá chegámos, não havia nada, nenhuma obra a decorrer, nenhuma reabilitação”.

Ao olhar para trás, para o que foi feito - “e foi muito” - disse que “tivemos anos em que vendemos 30 casas, mais do que duas por mês, e agora continua”. Mas acima de tudo, o que o faz sentir-se mesmo bem é o reconhecimento por parte dos clientes.

Patrícia Seixas

/ Carlos Barros, Telma Barros e Ruben Barroso



// Há mais habitação a ser construída no concelho

Vila Nova da Barquinha tem mais construção de habitação, mas com fundos públicos. No âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, o financiamento acordado vai permitir as seguintes construções:

Parque Público de habitação a custos acessíveis

Acordo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal, a Comunidade Inter-municipal do Médio Tejo e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP
 Valor estimado de investimento – 2.144.200,00€
 Número de fogos – 12 (edifício de habitação coletiva)
 Localização – Rua D. Maria II, Vila Nova da Barquinha
 Data prevista de conclusão – março 2026

Programa de Apoio ao Acesso à Habitação

Candidatura – Reabilitação de 5 fogos na Zona de Expansão de Moita do Norte
 Valor estimado de investimento – 250.247,00€
 Data prevista de conclusão – março 2026
 Candidatura – Reabilitação de 8 fogos em Vila Nova da Barquinha
 Valor estimado de investimento – 868.356,00€
 Data prevista de conclusão – março 2026

Candidatura – Construção de 13 fogos – Bairro Quatro Estradas, Praia do Ribatejo
 Valor estimado de investimento – 1.886.848,00€
 Data prevista de conclusão – março 2026



/ Um dos projetos da Construções Carlos Barros & Filhos, Lda

Há empresas novas a produzir para consumo interno e exportação

// O Parque Industrial de Vila Nova da Barquinha é uma área de 30 hectares que teve numa primeira fase a disponibilização de 110 000 m² com venda de lotes para a instalação de empresas com áreas entre os 1.000 e os 20.000 m².

Uma aposta do Município barquinhense com um terreno plano e infraestruturado para poder acolher indústrias transformadoras, preferencialmente de elevado nível de incorporação tecnológica, de transportes, de armazenagem e logística, comércio por grosso, construção e obras públicas, serviços ou outras consideradas de interesse para o Município.

E, por forma a acolher da melhor forma as empresas que mostram interesse em entrar nesta zona industrial há uma espécie de via rápida entre os serviços da autarquia e as empresas para fazer andar os processos. Os processos são muito rápidos e as acessibilidades são igualmente muito boas. São, modo geral, os motivos apontados pelos empresários para a instalação das unidades neste Parque Industrial.

A Metric Argument, Centro de Serviços de Metalomecânica “aportou” a Vila Nova da Barquinha há coisa de um ano. Trata-se de uma unidade industrial que se dedica ao fabrico de estruturas metálicas para edifícios, em aço.

O empresário David Ferreira explicou que escolheu Vila Nova da Barquinha pelas acessibilidades e pela forma com que os serviços municipais abordam os processos. “Há uma forma célere para fazer andar os processos” e este fator tem um peso forte para os empresários que, muitas vezes, têm tempos muito diferentes da burocracia dos serviços. Atualmente com 14 empregados, David Ferreira conta aumentar o número de efetivos até ao final do ano e explica que a produção da Metric Argument é para outras empresas do setor, e em grande parte destinadas a exportação.

Há um grande projeto que a empresa tem em mãos, num consórcio da Medway numa agenda mobilizadora. Vai ser a Metric a

produzir os chassis de um novo vagão para a transportadora ferroviária espanhola.

Já Parágrafo Exclusivo é uma “startup” na área da alimentação e suplementos alimentares. Para já apontam o produto a ser comercializado que é simples: Cápsulas de sopa. Sim, leu bem. A empresa está a produzir cápsulas compatíveis com as máquinas de café Dolce Gusto, mas com sopa. E há vários sabores: abóbora, cogumelos, tomate e espargos. A New Food Concept vai apostar essencialmente nas vendas digitais podendo criar pontos de venda ou parcerias. Carlos Carvalhinha destacou a escolha de Vila Nova da Barquinha pela facilidade de licenciamento e pela localização estratégica.

A empresa tem oito postos de trabalho criados e tem nas instalações o laboratório para desenvolvimento de novos produtos de valor alimentar.

Há uma ideia clara de trabalhar em produtos de suplementos “bom e faz bem” para mercados da Europa, Alemanha e Inglaterra ou Escandinávia.

A história da José Neves começa em 1983 com a fundação da empresa com sede na cidade berço do país: Guimarães. E começou com a transformação e comercialização de papéis e comercialização de fitas adesivas. Dez anos volvidos, 1993, reforça o investimento na produção de caixas de cartão canelado muda de instalações. A empresa continuou na senda do crescimento e em 2001 criou a Distriseven, para assegurar as necessidades de logística. 2004 cria a Sevenurb para gerir os ativos imobiliários da empresa e três anos depois, em 2007, foi criada a Nevsta, uma nova empresa dedicada à transformação de papel, com foco na exportação.

Em 2023 a José Neves “liga-se”

a Vila Nova da Barquinha tem foco na inovação tecnológica e na sustentabilidade ambiental e visa, numa fase inicial, reforçar a capacidade produtiva já existente em Guimarães, ao nível de caixas, embalagens e cantoneiras de cartão.

De acordo com a empresa, esta unidade tem como foco a inovação tecnológica e na sustentabilidade ambiental e é um projeto que tem como objetivos “a otimização da cadeia de valor a vários níveis e aumentar a relação de proximidade com os nossos clientes.”

Atualmente já foram criados 10 postos de trabalho, mas a empresa quer chegar aos 25 em diversas áreas. Há no entanto um contratempo. A unidade industrial de Vila Nova da Barquinha ainda “não se encontra 100% operacional, devido à falta de eletricidade desde janeiro de 2024. Por questões e burocracias que nos são totalmente alheias, ainda continuamos à espera da ligação à rede elétrica, algo que torna inviável o início da produção. Esperamos que a situação se resolva rapidamente, pois há custos fixos que temos de pagar, mesmo sem conseguir produzir. Não esquecendo os constrangimentos que este impasse está a provocar na nossa cadeia de fornecimento.”

Quanto ao futuro pretende “continuar a crescer de forma sustentada e alargar a outros mercados. Além deste investimento, temos outros a decorrer que fazem parte da nossa estratégia de crescimento, como é o caso da nova unidade industrial em Guimarães que irá nascer em breve para albergar o processo produtivo de outra empresa do grupo José Neves.”

A CRNuts - Comércio e Indústria de Frutos Secos é outra das empresas há pouco tempo em Vila Nova da Barquinha.

O empresário José Paiva aposta numa unidade de indústria alimentar e comércio de frutos secos. Ou seja, desenvolve a sua atividade na transformação e embalagem e depois no comércio e distribuição de frutos secos. E no portfólio de frutos secos estão a castanha de caju, amêndoa, nozes, amendoins e pevides. De acordo com a empresa os frutos secos ou sementes, tem origem nacional ou são importados de três mercados mais exóticos: Índia, Vietname e Guiné-Bissau.

Já a J.J.M. Esperança, sociedade por quotas localizada no concelho de Tomar, opera no mercado com a marca SPR Esperanças começamos pelo futuro.

Há, de acordo com António Esperança, um plano de expansão nos mercados de exportação, através da inovação ao nível de novos produtos, para além do desenvolvimento das gamas atuais. E é neste futuro que a empresa está a apostar na nova unidade fabril no Parque Empresarial da Barquinha onde está incluído investimento ao nível do processo produtivo, novos meios de I&D, marketing e equipamentos relacionados com a economia digital.

Quando à história, é uma empresa centenária que vai já na terceira geração. Foi fundada em 1918 por José Jorge Esperança, avô do atual administrador que na sua génese se dedicava à fabricação e assistência de utensílios e equipamentos agrícolas.

Enquanto sociedade, foi depois formalmente constituída em 1979 por três irmãos. É atualmente gerida pela terceira geração da família, prolongando a tradição familiar, mas incorporando conhecimento e inovação que lhe conferem atualmente uma notoriedade nacional de grande relevo no setor da fabricação de equipamentos, sendo que mais

de 50% das vendas se destinam ao mercado externo.

E a empresa tem um lote variado de produtos a sair da fábrica: baldes, rippers, engates rápidos fixos e oscilantes para escavadoras e retroescavadoras, baldes de volteio alto para pás carregadoras, grades de discos florestais e rippers para bulldozers, entre muitos outros produtos. Cerca de 50% da produção é para o mercado externo, repartida por Espanha (principal mercado exportador), França (grande aposta de crescimento), Itália, Bulgária, Bélgica, Roménia, Israel e Angola.

A empresa começou na Lamarosa, concelho de Torres Novas, em 1918 até 2001, data na qual mudou de “armas e bagagens” o Parque Empresarial de Tomar. E em 2020 começou o processo de construção da segunda unidade fabril no Parque de Negócios da Barquinha.

Nesta linha de novas empresas a operar no Parque de Vila Nova da Barquinha há ainda a GWP - Ibérica Wood Products. Trata-se de uma sociedade que aposta no comércio, importação e exportação de produtos florestais e seus derivados. As quatro gerações com experiência na indústria madeireira deram à GWP uma sólida compreensão dos mercados. A empresa aponta a um stock permanente de 2.500m³ de madeira, de mais de 60 espécies e com aporte de clientes em 30 países.

A empresa tem instalações em Grobbendonk, na Bélgica, Paranaguá, no Brasil, e agora também em Vila Nova da Barquinha. Para além da madeira, como matéria-prima, a empresa tem produtos já transformados para decking, revestimentos, equipamento urbano, suportes para decks's. E há a aposta na durabilidade e estabilidade, mantendo uma aparência bonita e natural, com a linha Thermo.





festas 
ABRANTES
7-15 JUN'24



festas

ABRANTES

7-15 JUN'24

7 JUN . SEXTA-FEIRA

17H30 . ALUNOS AO LARGO
CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE MÚSICA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

21H30 . BANDA K PRETA
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . DAVID CARREIRA
01H00 . ANA ISABEL ARROJA
02H00 . ATIIK
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . 100 SENTIDO BAND
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

8 JUN . SÁBADO

09H30 . TAÇA DE PORTUGAL 2024
- **AGILITY** - 35ª PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE AGILITY
HIPÓDROMO DOS MOURÕES/ROSSIO AO SUL DO TEJO

10H00 . TORNEIO DE PADEL
AQUAPOLIS NORTE/BARREIRAS DO TEJO

10H00 . II TORNEIO DE TÊNIS DE MESA
PAVILHÃO DESPORTIVO/ESCOLA D.MIGUEL DE ALMEIDA

15H00 . APRESENTAÇÃO DO LIVRO PRETO PONTO BRANCO, DE JOÃO MARINHO
COM A PRESENÇA DO AUTOR
BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO BOTTO

15H00 . TORNEIO DE SUECA
JARDIM DA REPÚBLICA

17H00 . ESTÁTUAS VIVAS "RAGTIME"
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

19H00 . BANDAS FILARMÓNICAS
-BANDA FILARMÓNICA ALVEGUENSE
-SOCIEDADE FILARMÓNICA DE EDUCAÇÃO E BENEFICIÊNCIA RIOMOINHENSE
PALCO TRADIÇÕES/PRAÇA BARÃO DA BATALHA

21H30 . TOC'ABRIR
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . THE GIFT
01H00 . RÚBEN DA CRUZ
02H00 . BRIX
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . HYUBRIS
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

9 JUN . DOMINGO

09H00 . ENCONTRO DOS AMIGOS DA CHAPA AMARELA DE ABRANTES
CENTRO HISTÓRICO ABRANTES

09H00 . CONVÍVIO DE PESCA
AQUAPOLIS NORTE/BARREIRAS DO TEJO

09H30 . TAÇA DE PORTUGAL 2024
- **AGILITY** - 36ª PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE AGILITY
HIPÓDROMO DOS MOURÕES/ROSSIO AO SUL DO TEJO

10H00 . TORNEIO DE PADEL
AQUAPOLIS NORTE/BARREIRAS DO TEJO

17H00 . ESTÁTUAS VIVAS "RAGTIME"
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

19H00 . RANCHOS FOLCLÓRICOS
-GRUPO ETNOGRÁFICO «OS ESPARTEIROS» DE MOURISCAS
-RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE TRAMAGAL
-RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DO PEGO
PALCO TRADIÇÕES/PRAÇA BARÃO DA BATALHA

21H30 . TOC E FOGUE
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . SARA CORREIA
01H00 . PEDRO CARRILHO
02H00 . RASILMAR
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . MIGUEL ESTRADA E COBRA CEGA
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

10 JUN . SEGUNDA-FEIRA

09H30 . TAÇA DE PORTUGAL 2024 DE AGILITY
HIPÓDROMO DOS MOURÕES/ROSSIO AO SUL DO TEJO

11H00 . ESPETÁCULO INFANTIL TRAUQUINAS
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

13H30 . DOWNHILL URBANO DE ABRANTES
CENTRO HISTÓRICO

15H00 . MEETING DE ABRANTES - ATLETISMO
PISTA DE ATLETISMO/ESTÁDIO MUNICIPAL (CIDADE DESPORTIVA)

17H00 . ALUNOS AO LARGO
CURSO BÁSICO DE DANÇA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

19H00 . BANDAS FILARMÓNICAS
-BANDA FILARMÓNICA DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO MUSICAL ROSSIENSE
-BANDA FILARMÓNICA MOURISQUENSE
PALCO TRADIÇÕES/PRAÇA BARÃO DA BATALHA

21H30 . IRS
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . JORGE GUERREIRO
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . SALOMÉ & BAND
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

11 JUN . TERÇA-FEIRA

17H00 . ALUNOS AO LARGO
CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE MÚSICA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

19H00 . SUNSET DJ LOPEZ
PALCO SUNSET/PRAÇA BARÃO DA BATALHA

21H30 . STREET BAND
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . CAIS SODRÉ FUNK CONNECTION
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . ARCO DA VELHA
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

12 JUN . QUARTA-FEIRA

17H00 . ALUNOS AO LARGO
CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE MÚSICA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

19H00 . SUNSET DJ PEIXINHO
PALCO SUNSET/PRAÇA BARÃO DA BATALHA



20H30 . MARCHAS POPULARES
-ASS. DE PAIS DA ESCOLA ANTÓNIO TORRADO
-ASS. DE PAIS DA ESCOLA DO PEGO
-ASS. DE PAIS DA ESCOLA DA CHAINÇA
-ASS. DE PAIS DA ESCOLA MARIA LUCÍLIA MOITA
-CENTRO APOIO IDOSOS RIO DE MOINHOS
-RANCHO F. E. DE CASAIS DE REVELHOS
-SANTA CASA MISERICÓRDIA ABRANTES

-ARTRAM/UTIT
-ASS. JUVENIL, RECREATIVA E CULTURAL DO PEGO
-CENTRO SOCIAL DO PESSOAL DO MUNICÍPIO DE ABRANTES
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

21H30 . RUIZINHO DO ACORDEÃO
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA

00H00 . HOTPLAY
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO SOARES

festas

ABRANTES

7-15 JUN'24

13 JUN . QUINTA-FEIRA

17H00 . ALUNOS AO LARGO
CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE MÚSICA
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE
ABRANTES
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

**17H00 . INAUGURAÇÃO DE
EXPOSIÇÃO COLETIVA**
"LIVROS DE ARTISTA II", "AS LIBERDADES",
"PONTES PARA A LIBERDADE"
BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO BOTTO

19H00 . SUNSET JB DJSET
PALCO SUNSET/PRAÇA BARÃO DA BATALHA

21H30 . GRUPO MUSICAL IMPÉRIO
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



**22H30 . DAVID ANTUNES &
MIDNIGHT BAND** COM JÉSSICA
CIPRIANO, EMANUEL MOURA E DAVID LUÍS
01H00 DANNI VITA
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

00H00 . KWANTTA
PALCO DOS NOSSOS/PRAÇA RAIMUNDO
SOARES

14 JUN . SEXTA-FEIRA

**10H00 . TORNEIO DE FUTEBOL DE
PRAIA**
AQUAPOLIS NORTE/BARREIRAS DO TEJO

**15H30 . ABRANTES, CIDADE EM
CONCERTO**
CORO MISTO DO ORFEÃO DE ABRANTES
CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA DO LICEU
IGREJA DE SÃO VICENTE

**17H00 . ESTÁTUA VIVA "FADA
MADRINHA"**
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

21H30 . DJ BARRAL
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . TONY CARREIRA
24H00 . ESPETÁCULO PIROMUSICAL
00H30 . P*TA DA LOUCURA
PALCO MANUEL MAURÍCIO/AQUAPOLIS SUL

CERIMÓNIAS OFICIAIS DO DIA DA CIDADE: CONSULTAR PROGRAMA ESPECÍFICO

15 JUN . SÁBADO

**10H00 . TORNEIO DE VOLEIBOL DE
PRAIA**
AQUAPOLIS NORTE/BARREIRAS DO TEJO

**17H00 . ESTÁTUA VIVA "FADA
MADRINHA"**
LARGO DAS ARTES/LARGO JOÃO DE DEUS

**18H00 . DEMONSTRAÇÃO SHOW
MOTORIZADO** - PERÍCIA - RALLY -
SSV - TODO O TERRENO - DRIFT - TRIAL
ALAMEDA CARLOS LOPES/CIDADE
DESportiva

19H00 . RANCHOS FOLCLÓRICOS
-RANCHO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO
DE CASAIS DE REVELHOS
-RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO
DE S. MIGUEL DO RIO TORTO
**PALCO TRADIÇÕES/PRAÇA BARÃO DA
BATALHA**

21H30 . TENS CÓVIR
PALCO TASQUINHAS/JARDIM DA REPÚBLICA



22H30 . CARLÃO
01H00 . BADDIES
PALCO PRINCIPAL/ESPLANADA 1º MAIO

EM SIMULTÂNEO

ESPAÇO FAMÍLIA
JOGOS TRADICIONAIS,
INSUFLÁVEIS E PINTURAS FACIAIS
7 A 15 JUNHO: 18H00-22H00
JARDIM DA ESTA - ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DE ABRANTES

ESPAÇO VISITABRANTES
PROMOÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA
DE ABRANTES
7 A 15 JUNHO: 18H00-22H00
LARGO AVELAR MACHADO

FEIRA DE ARTESANATO
18H00-00H00
LARGO MOTTA FERRAZ

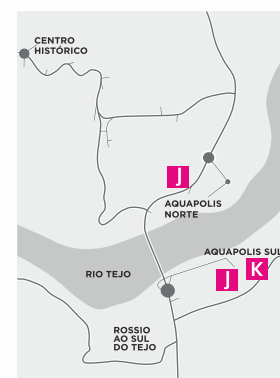
**FARTURAS, PIPOCAS E ALGODÃO
DOCE**
7 A 13 E 15 JUNHO: 18H00-03H30
ESPLANADA 1º MAIO
14 JUNHO: 18H00-03H30
AQUAPOLIS SUL/ROSSIO AO SUL DO
TEJO

TASQUINHAS
7 JUNHO: 18H00-02H00
8 A 15 JUNHO: 12H00-02H00
JARDIM DA REPÚBLICA

SECRETARIADO
BIBLIOTECA ITINERANTE DE ABRANTES
7 A 15 JUNHO: 18H00-00H00
PRAÇA BARÃO DA BATALHA

EXPOSIÇÃO (A)RENDAR O MERCADO
TRABALHOS DO PROJECTO
VIVER.SÉNIOR
8 JUNHO - 31 JULHO
MERCADO MUNICIPAL DE ABRANTES

CLOWN ENANO (ANIMAÇÃO DE RUA)
DIAS 9/10/13/14/15 - 18H00
JARDIM DA ESTA - ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DE ABRANTES
DIA 12 - 19H30
ESPLANADA 1º DE MAIO
DIAS 9/10/11/13/15 - 21H30
PRAÇA BARÃO DA BATALHA



- A** FEIRA DE ARTESANATO
- B** LARGO DAS ARTES
- C** PALCO DOS NOSSOS
- D** VISITABRANTES
- E** PALCO TRADIÇÕES/
SUNSET
- F** PALCO TASQUINHAS
- G** FARTURAS, PIPOCAS
E ALGODÃO DOCE
- H** PALCO PRINCIPAL
- I** ESPAÇO FAMÍLIA
- J** AQUAPOLIS NORTE/SUL
- K** PALCO MANUEL MAURÍCIO
- L** SECRETARIADO (BIA)



O feriado municipal é para associar a cidade à comunidade

// Abrantes e o Médio Tejo podem ser um cluster nas energias renováveis e é para aí que está a ser desenhado um caminho. Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, deixa as pistas do que está a acontecer e que aponta nesse caminho. Há, por outro lado, um conjunto de problemas para os quais se procura a solução. A falta de médicos, com uma nova USF, ou a necessidade de rever a cota 35 para permitir operações urbanísticas em Rossio ao Sul do Tejo, principalmente. O autarca espera compensações para a região pela escolha da localização do aeroporto e que o governo assuma a ponte Mouriscas/Alvega. Por outro lado, diz que a imigração é bem-vinda, porque há falta de mão de obra nas empresas, mas espera que se integrem na nossa sociedade ocidental.

// por Jerónimo Belo Jorge

As Festas de Abrantes mantêm o modelo dos últimos anos, com pequenos ajustes. Mas há um reforço de cartaz?

Sim, temos que ir ajustando o enquadramento das Festas em resultado do ano anterior. Por exemplo, mantemos o palco no largo da Câmara (Praça Raimundo Soares), mas os DJ's vão passar todos para o largo 1.º de Maio. Entendemos que a praça da Câmara começa a ser curta para a quantidade de jovens que estão nesses espetáculos. Mesmo do ponto de vista da segurança e do equilíbrio da Festa faz mais sentido ter os DJ num espaço maior e com mais segurança. São também instruções de acordo com as reflexões da PSP, do nosso gabinete de Proteção Civil e dos nossos Bombeiros.

Ainda nas Festas, este ano o palco da Praça Raimundo Soares retoma os concertos com bandas do concelho e há um reforço das marchas populares, este ano são 10...

... as Festas também são aquilo que as pessoas quiserem que elas sejam. As marchas têm muitas pessoas das nossas instituições envolvidas. Sei que há um grande entusiasmo em torno das marchas, que tem uma ação sociológica muito importante. O ano passado tivemos três, este ano são 10 e esperamos que no futuro possam ser mais. Vamos criar todas as condições para este ano termos um espaço para as marchas, com conforto para as pessoas assistirem e com condições para desfilarem.

Este ano são 9 dias. Não serão muitos dias de Festas, até tendo em conta quem tem de trabalhar, por exemplo, nas tasquinhas. É uma fonte de receita, é certo. Mas 9 dias é para manter ou repensar?

Sabe que é difícil conjugar o Dia da Cidade com os fins de semana. Dois ou três dias é um investimento muito grande para tão pouco tempo. Temos de ir equilibrando em função do dia 14 de junho. Este ano serão 9 dias extraordinários e de muito empenho das associações.



“Há um grande entusiasmo em torno das marchas, que tem uma ação sociológica muito importante”

Dias de muito trabalho, mas de amealhar para o resto do ano.

As Cerimónias Oficiais da Cidade vão ser na ESTA, que receberá a Medalha de Mérito Municipal. A ideia é continuar a “rodar” esta cerimónia?

Temos associado sempre ao Dia da Cidade a distinção de diferentes áreas da comunidade. Já o fizemos com as escolas, com os Bombeiros, com as IPSS, com o Centro Hospitalar, com o RAME e teremos outras áreas que queremos ver realçadas. Este ano é a ESTA, porque faz 25 anos, porque é um património enorme para nós de ciência, de inteligência. E Abrantes marca a vida dos estudantes, mas também dos docentes e dos não docentes. Por outro lado, queremos chamar a atenção porque estamos num processo...

... vai convidar os gestores do Fundo para um Transição Justa

(FTJ) a vir a esta cerimónia?

Sim, vamos convidar a CCDD. Sabemos que a ESTA não tem capacidade de crescer no sítio onde está. Depois é muito importante ter a ESTA próximo das empresas e dentro do Parque de Ciência e Tecnologia e isso pressupõe o crescimento da Escola. Temos o projeto concluído e estamos em condições de lançar a empreitada. Aquilo que estamos a trabalhar de forma intensa é em encontrar o financiamento. Precisamos de 7 Milhões de Euros. É a única maneira de afirmarmos a escola, sob pena de ficar estagnada. Da CCDD já todos perceberam a importância da ESTA. O FTJ pretende mitigar os efeitos do encerramento da Central a Carvão do Pego. A maior parte da verba é para empresas que se fixem no Médio Tejo, e também em Abrantes, mas há uma parte de componente de investimento público e uma das questões que

importa reforçar é a qualificação das pessoas. Não seria mais justo do que financiar a ESTA, não só por licenciaturas e pós-graduações, mas também na formação profissional e microcredenciações.

A ESTA no Parque de Ciência e Tecnologia, a Endesa também tem projetado o centro de investigação, a Zona Livre Tecnológica está a quase a aparecer. Podemos já falar em Abrantes como um ‘cluster’ das energias renováveis?

É disso que andamos à procura. E não é Abrantes, é o Médio Tejo. Não é por acaso que temos um autocarro movido a hidrogénio que percorre a nossa região. Queremos uma afirmação do Médio Tejo na transição energética e com uma ligação muito forte nas questões que dizem respeito ao hidrogénio. A ZLT vai ter três áreas sendo uma delas, na ligação ao Tagusvaley. Depois haverá uma, a norte do concelho, com ligação à biomassa

e uma, a sul, com o epicentro na Central do Pego. E queremos criar zonas que tenham uma agilidade processual, uma via verde, para projetos de inovação. Existe no FTJ possibilidade de grandes investimentos. Há um primeiro aviso para PME's onde há uma empresa de Abrantes apoiada, há um segundo aviso para as grandes empresas, ainda sem aprovações, e há um terceiro aviso onde há a expectativa de instalação de uma grande empresa em Abrantes. Mas há o concurso público do Ponto de Injeção na Rede do Pego, para metade da capacidade. E o projeto da Endesa é o maior projeto de sempre em Abrantes com investimento de 600 milhões de euros com solar, eólico, hidrogénio, baterias, que está já na fase dos estudos de impacto ambiental. Neste momento parece que nada está a acontecer, mas daqui a um ano ou dois todos vão perceber o impacto desta transição energética. Temos que aguentar com as

dores de sofrimento neste período, depois do encerramento da Central que sabíamos que ia acontecer, mas daqui a dois ou três anos vamos ter uma capacidade económica superior à que tínhamos.

O Ponto de Injeção na Rede só concessionou metade da sua capacidade. Há perspetivas sobre o valor remanescente?

O que sabíamos do governo anterior é que a metade da capacidade do Ponto de Injeção na Rede do Pego iria para leilões, para concurso, com novos projetos e novas abordagens. Com este governo vamos voltar a fazer as conversas. Temos capacidade disponível. Saibamos nós resolver os procedimentos capazes de avançar com soluções.

Estamos a chegar ao verão. As praias de Aldeia do Mato e Fontes voltam a ter bandeira azul. O ano passado falou em apostar em novas infraestruturas no Castelo de Bode. Vão avançar onde? E o Tejo, pode voltar a ter praia fluvial?

A água é um elemento central e de futuro. Percebemos as preocupações do Ministério do Ambiente porque há dois milhões de pessoas a beber dali, incluindo todo o concelho de Abrantes. Mas entendemos que temos mais dois ou três espaços para a criação de praias. E são espaços que já são procurados pelas pessoas. Não têm estruturas de segurança ou de apoio e temos vindo a trabalhar com a Agência Portuguesa do Ambiente. Queremos iniciar uma nova praia, porque o processo de licenciamento muito complexo, e depois pensar em mais duas entre as que já existem. Em relação ao Tejo, tivemos, em tempos, uma praia no Aquapolis, depois tivemos anos “diabólicos” em relação à qualidade da água. Neste momento a água nem sempre tem os parâmetros necessários, é aceitável. E a APA, tal como nós (Município), todos os dias faz análises à água. E para ser praia fluvial tem de estar três anos dentro dos parâmetros exigidos. Mas as coisas têm vindo a melhorar em relação à qualidade da água, já não podemos dizer o mesmo da quantidade da água. Ainda agora a Comunidade Intermunicipal acompanhou uma queixa do proTEJO à União Europeia, para que o Tejo tenha um caudal regular. Depois é um contrassenso que nos estão a criar com a cota 35 que está completamente desajustada. De acordo com o Ministério do Ambiente nessa cota ou abaixo quase nem requalificações podemos fazer. E não há cheias no Tejo há mais de 30 anos. Isto é uma luta que vamos ter.

É uma intransigência técnica esta questão da cota 35?

Eu acho que é alguém que não consegue sair do gabinete e vir perceber a realidade dos factos junto

da comunidade. Estamos com um fundamentalismo nesta matéria que dificulta a vida, em questões de urbanismo, a pessoas e empresas. Acho que estão a fazer equações com números de há 100 anos que não se justificam.

Antes do governo cair andava a marcar reuniões com o Ministério das Infraestruturas sobre a ponte Mouriscas/Alvega que é da Tejo Energia que a quer entregar, ou ao Estado, ou ao Município, e ainda sobre o ramal ferroviário que também é propriedade da mesma empresa. Qual o ponto de situação?

É um dos assuntos que tínhamos feito uma análise e estávamos à espera de uma posição do governo. Vamos ter de voltar a fazer essas conversas. A Tejo Energia colocou-nos a questão e nós enviamos logo para o governo. Eu acho que não há muito que pensar, o governo vai ter de assumir a ponte rodoviária, porque se tornou uma via importantíssima do país. Queremos fazer parte das soluções e acho que o governo vai assumir, independentemente dos partidos. No troço ferroviário é diferente, mas penso que é um ativo tão importante que penso que vai ser aproveitado pelas empresas que ali se venham a instalar...

... quando tivermos parque industrial do Pego. Está em elaboração o Plano de Pormenor? Quanto teremos esse documento?

Está a andar. Repare que andamos há mais de 15 anos para fechar o PDM de Abrantes, vamos fechar este ano, e andamos à espera de dezenas de pareceres de instituições. Temos o PDM que já ultrapassou a consulta pública. E o PDM define, de forma clara, essa zona industrial. Após termos o PDM em vigor avança esse plano de pormenor.

O Aeroporto vai ser no Campo de Tiro de Alcochete e não em Santarém como era desejo da região. A CIMT já avançou com um pedido de compensações que Abrantes acompanha...

... antes das compensações gostaria de fazer um comentário. Estou aqui com uma esperança qualquer que Santarém ainda possa ser considerado. Todas as localizações apresentavam pontos positivos e negativos, mas havia um argumento enorme para o Aeroporto ser em Santarém que era a Coesão Territorial, era o sítio onde a coesão territorial se poderia afirmar de uma vez por todas. Sempre ouço falar nisto em todos os partidos políticos. E não houve preocupação nenhuma com a coesão territorial. No Médio Tejo listamos um conjunto e infraestruturas que desejamos que sejam resolvidos. Pelo menos cumpram os planos que já estão decididos, IC13, IC9, Ponte da



“acho que não há muito que pensar, o governo vai ter de assumir a ponte rodoviária (Mouriscas/Alvega)”

Chamusca, Ponte sobre o Tejo entre Abrantes e Constância. Se não temos o Aeroporto em Santarém, antes de começarem com esse processo, terminem lá aqui na região aquilo que tem de ser feito e que foi prometido por vários governos.

E o Aeródromo de Tancos vai voltar a estar em cima da mesa?

Claro que sim. No âmbito da CIMT pedimos uma reunião para a abordagem de Tancos. Temos de olhar como uma unidade de apoio e em que a área militar entende que é compatível com uso civil.

Na saúde, há problemas claros com a falta de médicos de família. Acredita que uma nova USF (para o norte do concelho) venha resolver os problemas que existem?

A falta de médicos é um problema do país, do norte, do centro e do sul. Deixe-me dizer isto desta forma. Se tivermos um problema na educação falamos com os professores. Se for na segurança falamos com os polícias. Há problemas na saúde falamos com os médicos e enfermeiros. Aquilo que sabemos é que as USF são os modelos com capacidade de captar profissionais para responder às necessidades de saúde familiar. Não é na

mais o olhar crítico dos munícipes?

Sabe o que é que mudou, mesmo não sendo justificação para tudo? Deixámos de usar herbicidas. É proibido. Podemos usar alguns, mais ecológicos, mas menos eficientes. Aquilo que fazíamos era por um herbicida e só seis meses é que rebentavam novamente. E depois temos as mudanças climáticas. Vou ser sincero, não temos capacidade para limpar tudo em todo o lado tantas vezes como seria necessário. Dou um exemplo. Ali perto do hospital, há 15 dias fez-se a limpeza. Hoje passei lá e a erva já cresceu novamente. As pessoas também devem colaborar. Não podemos estar sempre à espera que seja a junta ou a câmara que têm trabalhadores para fazer isso. As pessoas devem colaborar e há algumas que o fazem. Mas esta é uma realidade, cortamos hoje e daqui a 15 dias ou três semanas temos de as cortar outra vez. Eu entendo os problemas dos presidentes das juntas de freguesia.

O mundo está em suspenso, com guerras, o que cria muita imigração. É uma realidade que se vive no país e em Abrantes. Sabemos que as escolas estão a dar conta do recado, nesse acolhimento. E fora da escola, na sociedade, na empregabilidade?

Temos de enaltecer esse trabalho das escolas, dos professores e dos agentes educativos. Estas escolas (secundárias) tem mais de 20 nacionalidades e estamos a conviver com isto há dois ou três anos. Depois há questões culturais, religiosas, sociológicas e as escolas têm feito essa aprendizagem. Quem vem tem de saber enquadrar-se na nossa sociedade e no nosso estilo de vida. Estas pessoas fazem-nos falta porque precisamos de mão de obra. E agradecemos a todos os que vêm por bem e que integram e respeitam as nossas regras. E a integração começa logo nas escolas e é aí que este trabalho é prioritário.

Para finalizar, qual é o maior desafio, nesta altura, que tem em mãos?

A minha grande preocupação é não deixar ninguém para trás. A minha maior aflição é perceber que há pessoas que estão a passar por grandes dificuldades. Eu não sou o dono do Município, não há pessoas mais importantes que outras. E a mais frustração é não conseguir responder a todas as situações com que somos confrontados. Temos um grande desafio com a transição energética, o fecho da Central do Pego, e depois precisamos mudar os índices demográficos. E estamos a fazer esse caminho. 40 fogos para atrair jovens. A creche para ajudar na vida dos casais. É sempre tentar fazer o melhor que sei e que posso.

Aposta na educação e no desenvolvimento da região

// A educação “está no topo das prioridades” do Município de Abrantes. Ter um ensino de excelência passa também por criar as melhores condições nos equipamentos educativos.

Depois da conclusão da construção da Escola Básica Maria de Lourdes Pintasilgo e da requalificação da Escola Básica de Alvega, a Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira, em Tramagal, voltou a abrir as portas aos alunos, professores e auxiliares de ação educativa no dia 2 de abril, após as obras de reabilitação e modernização.

A empreitada de reabilitação da Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira em Tramagal, envolveu trabalhos de reabilitação de pavimentos, tetos, instalações sanitárias e vãos. Ao nível dos trabalhos exteriores, envolveu a reabilitação das coberturas dos Blocos existentes, a construção de uma nova cobertura exterior sobre as circulações entre blocos, a reabili-



/ Creche Municipal vai nascer na antiga Escola EB1 Nº 2

tação das platibandas das coberturas dos Blocos e a substituição integral de vãos e do ensombramento dos mesmos, a par com a pintura dos elementos da fachada dos blocos. Foram também melhoradas as instalações elétricas, as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada e instalado um sistema de segurança contra

incêndios em edifícios.

Ainda durante este ano, vão arrancar as obras para a concretização de mais um equipamento educativo: a Creche Municipal de Abrantes, a instalar na antiga Escola EB1 Nº 2, no Alto de Santo António. Com capacidade para acolher 107 crianças, a creche municipal terá três unidades au-

tónomas para grupos de crianças, de acordo com as diferentes faixas etárias: berçário, com capacidade máxima para 35 crianças, com quatro salas berço e quatro salas parque; três salas de atividades para crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses, com capacidade máxima para 36 crianças; e duas salas de atividades para crianças entre os 24 e os 36 meses, com capacidade máxima para 36 crianças. Será garantida a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida entre os três pisos. É contemplado um espaço coberto para permitir a realização de atividades no exterior.

Vai ser feita uma intervenção em todo o sistema de drenagem do edifício e do espaço exterior para melhorar a segurança dos muros de suporte.

Projeto de cerca de 7 milhões de euros para a nova ESTA-IPT

O projeto da nova Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) é, para o Município de Abrantes, considerado como estra-

tégico para o concelho de Abrantes e para toda a região.

A instalar no TAGUSVALLEY – Parque de Ciência e Tecnologia, através de uma intervenção de reconversão de parte do edifício E9 (antigos pavilhões da CUF), as futuras instalações da ESTA irão ter uma área de implantação de cerca de 3.000 metros quadrados, garantindo “as melhores condições de conforto e ensino-aprendizagem” para alunos e corpo docente.

É no TAGUSVALLEY - Parque de Ciência e Tecnologia que a Escola já tem a funcionar os seus laboratórios e são lecionadas várias unidades curriculares dos diferentes cursos, resultado de um trabalho de parceria consistente e crescente entre a Câmara Municipal de Abrantes e o Instituto Politécnico de Tomar.

A Câmara Municipal de Abrantes vai ser o dono de obra, num investimento previsto de cerca de 7 milhões de euros, para a intervenção de reconversão de parte do edifício E9 (antigos pavilhões da CUF), integrado no conjunto edificado do TAGUSVALLEY - Parque de Ciência e Tecnologia.

Acesso generalizado a cuidados de saúde de qualidade

// A antiga Escola Primária de Alferrarede vai dar lugar à Unidade de Saúde Familiar (USF) Norte de Abrantes, projeto que tem como objetivo garantir o acesso a cuidados de saúde personalizados aos utentes da zona norte do concelho de Abrantes.

Para fazer face à falta de médicos de família, um problema transversal a todo o território nacional, o Município de Abrantes defende que as unidades de saúde familiar apresentam um modelo organizativo de gestão que amplia a capacidade de captação de profissionais de saúde.

O Projeto Base da USF Norte de Abrantes enquadra-se nos equipamentos “Tipo 3, para 10.500 utentes”, sendo que, nesta forma de organização, não têm doentes sem médico de família atribuído.

Esta terceira Unidade de Saúde Familiar terá como zona de abrangência as Freguesias de S. Vicente, S. João e Alferrarede; Aldeia do Mato e Souto; Carvalhal; Fontes; Rio de Moinhos e Mouriscas, com o objetivo de garantir a acessibilidade aos cuidados de saúde de forma equitativa no concelho. Com a USF Norte de Abrantes pretende-se atribuir médico de família aos cerca de 11 mil utentes atualmente inscritos nos polos de S. Vicente, S. João e Alferrarede (8 mil utentes), Mouriscas

(1400 utentes), Rio de Moinhos (1100 utentes) e Carvalhal (600 utentes).

O funcionamento da USF Norte será assegurado por equipas multiprofissionais que deverão abranger seis médicos, seis enfermeiros e seis administrativos.

A USF Norte de Abrantes será instalada na antiga Escola Primária

de Alferrarede, cabendo ao Município de Abrantes assegurar as obras de requalificação e ampliação do edifício. Com a entrada em funcionamento da USF Norte de Abrantes o atual polo de Alferrarede funcionará com o objetivo de acolher todos os serviços da unidade de recursos assistenciais partilhados, nomeadamente as consultas de

higiene oral, medicina dentária, nutrição, psicologia, fisioterapia, cardiopneumologia e serviço social.

Projeto Bata Branca

Para colmatar o défice de médicos especialistas de medicina geral e familiar no concelho de Abrantes, o Município tem apostado no projeto “Bata Branca” e recentemente renovou o acordo de cooperação com a ACATIM – Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade das Mouriscas, de forma a garantir que os utentes inscritos no polo de Mouriscas, da Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) Abrantes, tenham acesso a cuidados de medicina geral e familiar até ao final de 2024. No âmbito deste acordo de cooperação, a Câmara Municipal de Abrantes apoia a ACATIM com um montante de 10.080,00€.

Requalificação da urgência médico-cirúrgica

Considerada como vital para o concelho de Abrantes e para

todos os utentes do Médio Tejo, a obra de intervenção de requalificação e ampliação do Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica da Unidade Hospitalar de Abrantes está a decorrer numa área de intervenção de mais de 1200 metros quadrados, de forma faseada, durante o próximo ano e meio, estando prevista a conclusão da empreitada até ao final do 3º trimestre de 2025.

A primeira fase dos trabalhos está a decorrer exclusivamente na área onde funcionava a antiga Consulta Externa, presentemente desativada, não causando quaisquer constrangimentos aos utentes e profissionais.

A empreitada, da responsabilidade da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo), representa um investimento global de 3,6 milhões de euros, suportado pelo Estado Português.

Além da empreitada no serviço de urgências, o bloco operativo da unidade de Abrantes também vai ser remodelado, num investimento de cerca de 400 mil euros.



/ Escola das Hortas vai dar lugar à USF Norte

Reforço da autonomia das Juntas de Freguesia e apoio às Coletividades

// Iniciados em 2016, os Contratos Interadministrativos são uma modalidade pioneira materializada na transferência de apoio financeiro para as Juntas de Freguesia para que possam ser elas a executar investimentos com mais celeridade e mais conhecimento do seu território.

Investimento esse que pode ser aplicado em obras de asfaltamento, requalificação de estradas e espaços públicos, prestando um melhor serviço à população. No ano 2024, o montante dos contratos interadministrativos é superior a 1.040.391,00€ (aguardando o contrato a negociar com a UF Alvega e Concavada). Desde 2016, o valor de investimento municipal nestes contratos ascende a 7 milhões de euros.

É igualmente através da modalidade de contratos interadministrativos entre a Câmara Municipal e algumas Juntas de Freguesia que são assegurados os Kits de Primeira Intervenção que integram o Dispositivo Especial Contra Incêndios Rurais (DECIR), no âmbito municipal, para responder de forma mais rápida e eficaz no ataque aos incêndios, na sua fase inicial, até



/ Kits de Primeira Intervenção são mais-valia pela proximidade e rapidez

que cheguem os reforços ao local do incêndio, verificando-se ser uma mais-valia pela sua proximidade e rapidez. As carrinhas ligeiras das

juntas de freguesia que estabelecem esses contratos estão equipadas com maquinaria, mangueira e tanque com capacidade de 600

litros de água e apetrechadas com rádios de comunicação.

Em 2024, foram aprovados 180.000€ para celebração de contratos interadministrativos com 11 juntas de freguesia. A cada Junta de Freguesia é atribuído um apoio de 15.000€.

FinAbrantes apoia 82 associações com mais de 900 mil euros

A sede do Centro Cívico Cultural e Desportivo de Alferrarede Velha acolheu no dia 25 de março, a cerimónia de assinatura dos contratos-programa no âmbito do FinAbrantes, entre o Município e representantes de coletividades que viram aprovadas as suas candidaturas nas Medidas Cultura, Desporto, Juventude, Social, Eventos e Investimento, num total de apoio financeiro de 905.703,53€.

Em 2024 foram apoiadas 82 coletividades, num total de 191 candidaturas aprovadas, uma vez que as coletividades se podem candidatar a mais do que uma medida.

Reabilitação da rede hidrográfica da ribeira de Rio de Moinhos

Está a decorrer a empreitada que visa a requalificação ambiental e ecológica de um troço de cerca de

cinco km da ribeira de Rio de Moinhos, entre Aldeia do Mato e Rio de Moinhos, junto dos aglomerados populacionais da Pucariça, Arco, Aldeinha e Rio de Moinhos, com soluções de engenharia natural tendo por objetivo repor as condições de serviço das infraestruturas danificadas pela passagem do fenómeno meteorológico “Elsa”, que afetou Portugal continental em 2019, e que inclui a criação e regularização de “pequenos açudes de rega, diversas passagens hidráulicas e pontões.

A obra implica intervenções de desobstrução, regularização dos cursos de água e controlo de cheias, incluindo a recuperação da qualidade das massas de água, a proteção dos ecossistemas, a promoção da biodiversidade e a promoção da defesa contra cheias de pessoas e bens, “segundo as boas práticas de reabilitação de cursos de água com recurso à aplicação de técnicas de engenharia natural e de renaturalização do ecossistema ribeirinho”.

Representa um investimento de 2.592.067,99€, acrescido do IVA, dos quais dois milhões de euros serão comparticipados pelo Compete 2020. O remanescente de cerca de 700 mil euros será suportado pela autarquia.

Projetos de energias renováveis: de Abrantes para o mundo

// A constituição da Zona Livre Tecnológica (ZLT) de Abrantes surge do processo de Transição Justa e assume-se como uma oportunidade para que as empresas implementem neste território projetos na área das energias renováveis e da inovação.

Em Portugal, estão previstas três Zonas Livres Tecnológicas sendo que, na ZLT de Abrantes, estabeleceu-se que esta se destina a projetos de inovação e desenvolvimento para a produção, armazenamento e autoconsumo de eletricidade a partir de energias renováveis. O Parque de Ciência e Tecnologia será um dos três polígonos da ZLT de Abrantes que assumirá um papel de ecossistema de cooperação entre empresas, start-ups e instituições de ensino, como a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

As zonas de delimitação da ZLT de Abrantes deverá também abranger a zona Norte do concelho, rica em mancha florestal onde poderão ser desenvolvidos projetos ligados

à biomassa e, consequentemente, haverá um trabalho de prevenção dos fogos florestais.

Bairro Comercial Digital de Abrantes

Projeto que decorre até setembro de 2026, com o objetivo de aumentar a dinâmica comercial do centro histórico de Abrantes, com recurso à tecnologia para a criação de novas oportunidades e desafios para os comerciantes e empresários e que resulta de um contrato de consórcio entre o Mu-

nicipio e a Associação Comercial e Empresarial.

Entre as várias medidas que irão ser implementadas, destacam-se a cobertura Wi-Fi e que permitirá também fazer uma análise em tempo real do tráfego pedonal e rodoviário do Bairro Comercial Digital.

O Bairro Comercial Digital de Abrantes também trará consigo o estacionamento inteligente, uma forma mais fácil de saber onde estacionar, com ligações aos parquímetros, ao Abrantes360, à pla-

taforma de comércio eletrónico e ainda painéis digitais onde a informação estará disponível. A instalação de cacifos inteligentes será também mais uma das medidas a implementar.

Programa Abr@ntes Digital

Fomentando uma cultura digital desde 2011, Abrantes é hoje uma referência de transformação digital. Em novembro de 2023 foi apresentado em Barcelona o projeto “Médio Tejo 360 – O caso específico de Abrantes”, incluindo as principais valências do projeto municipal “Abrantes Digital”, na Smart City Expo World Congress. Também o projeto T-CODE, programa único no país que ensina programação aos alunos com 8 ou mais anos de idade, foi em 2023 distinguido com o quarto lugar do prémio “Selo Uma Ação INCoDe.2030”.

Abrantes360 – Balcão Único online nas freguesias

A transformação digital das Juntas de Freguesia começa também a ser uma realidade. O Abrantes 360 Balcão Único digital chega às freguesias que manifestem a vontade de integrar este projeto. Com recurso à infraes-

trutura tecnológica da autarquia, estes balcões online simplificam a vida dos cidadãos, permitindo que tratem na sua Junta de Freguesia de assuntos como licenças, autorizações, certidões, número de Polícia, serviço de águas, tarifário social... que anteriormente só estavam disponíveis no Município ou nos Serviços Municipalizados. Para já, o Balcão Online está operacional nas Juntas de Freguesia de Bemposta, Fontes e S. Facundo e Vale das Mós.

Aplicação 360 Mobile

A APP Abrantes 360 Mobile tem vindo a evoluir com novas versões, com opções de gestão de serviços, das quais se destaca a possibilidade de fazer inscrições e pagamentos nas piscinas municipais e ainda a gestão das refeições escolares dos alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo substituindo, neste caso, a anterior plataforma. Desde a última atualização, os utilizadores passaram a poder ativar notificações sobre assuntos gerais, do desporto e da cultura, avisos urgentes, como sejam da proteção civil, cortes de estradas, divulgação de eventos e ainda efetuar pagamentos.



/ Bairro Comercial Digital para aumentar dinâmica comercial do centro histórico

São 7,5 ME para 55 novas habitações a custos acessíveis

// No âmbito do Protocolo de Cooperação dos “Projetos de Habitação a Custos Acessíveis do Médio Tejo”, celebrados entre a CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e o Município de Abrantes, foi assegurada a disponibilização de 55 novas habitações, entre reabilitações e novas construções, representando um investimento total de 7,5 milhões de euros.

Esta é uma medida que pretende dar resposta à dificuldade de acesso a habitação, oferecendo soluções habitacionais a custos acessíveis para as famílias, em particular para os jovens casais, que não encontram respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados nos dias de hoje.

As intervenções, que serão geridas pelo IHRU, são financiadas pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

Em Abrantes, os investimentos vão passar pela reabilitação do Edifício D. Francisco de Almeida, antiga galeria municipal de arte, onde vão ser criados 11 apartamentos. Trata-se de um investimento de €1.725.900,00;

Ainda a reabilitação do Edifício na Rua Nossa Senhora da Conceição (1.º piso do edifício do café da antiga garagem da rodoviária), com a construção de dois apartamentos, num investimento de €283.970,00;

Também a reabilitação do Edifício na Rua Grande (antigas instalações da PSP), onde vão surgir 10 apartamentos. Este é um investimento de €1.625.278,80.

Já em Rossio ao Sul do Tejo, os investimentos em habitação passam pela reabilitação do Lote 42, na Avenida Professor Egas

Moniz, com a construção de seis apartamentos, num investimento €929.500,00;

E também por uma nova construção no Bairro S. José Operário. Esta obra vai ver surgir 22 novos apartamentos. Este é um investimento de €2.875.463,92.

Também estão previstas no-

vas construções de habitações em Tramagal, mais concretamente no Edifício do Lote 5, na Rua Augusto Mendes “Poeta”. Daqui surgirão quatro apartamentos, num investimento de €568.000,00.

No âmbito do Protocolo de Cooperação dos “Projetos de Habitação a Custos Acessíveis do Médio Tejo”, entre a CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o IHRU e o Município de Abrantes, irá ainda ser assinado um contrato de direito de superfície para reabilitação de fogos, propriedade municipal, localizados na Rua José Estevão/Rua dos Condes de Abrantes (junto ao edifício da Câmara Municipal) que resultará em mais seis apartamentos a custos acessíveis, aumentando o financiamento para nove milhões de euros.

Arrendamento Apoiado em habitações municipais

Ao abrigo do programa de apoio à habitação do 1.º direito e do Aviso – Investimento RE-CO-

2-i01 “Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”, o Município assegurou um investimento total de 3,5 milhões de euros, abrangendo obras de reabilitação de imóveis do parque municipal de habitação social e aquisição e reabilitação de imóveis para renda social que vão permitir minimizar situações de habitabilidade vulnerável de algumas pessoas, melhorando o estado de conservação e as condições de conforto. Paralelamente às aquisições, foram visitadas todas as habitações municipais (com a exceção das frações em regime de propriedade horizontal), aferidas as condições de habitabilidade das mesmas e avaliadas as condições de elegibilidade para o programa de apoio à habitação do 1.º direito.

O gabinete da Estratégia Local de Habitação também dá apoio técnico e institucional a agregados familiares que apresentaram candidatura no âmbito do 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.



/ Vão ser criados 11 apartamentos na antiga galeria de arte

Investimento territorial integrado e Fundo de Transição Justa para regenerar o território

// No âmbito do programa de financiamento comunitário Portugal 2030, o concelho de Abrantes vai receber cerca de 13 milhões de euros para a concretização de diversos projetos.

Na lista de projetos a concretizar, estão a criação da rotunda do Hospital, o Multiusos de Abrantes, a reabilitação do Largo do Rossio, a requalificação do Polidesportivo do Rossio e do Polidesportivo Rogério Ribeiro, projetos no âmbito da rede de distribuição de água em Rio de Moinhos, Pego e no concelho de Abrantes, além da melhoria do desempenho energético dos edifícios da Câmara Municipal e em equipamentos municipais.

No dia 8 de abril, entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro



/ Tagusvalley vai desempenhar papel fundamental

(CCDR Centro), foi assinado o Instrumento Territorial Integrado (ITI) para o desenvolvimento e coesão territorial da CIMT com um pacote financeiro de mais de 121 milhões de euros, dos quais 12.943.969,50€ destinam-se aos projetos individuais referidos

para Abrantes (Câmara Municipal e Serviços Municipalizados).

Além destes projetos, a CIMT tem mais de 28 milhões de euros para a execução de projetos intermunicipais em diferentes áreas: apoio às empresas e ao emprego, promoção e dinamização de ecos-

istemas de inovação, meios materiais para a Proteção Civil, gestão de resíduos, rotas e percursos naturais, mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável, promoção do sucesso educativo e produtos turísticos integrados.

A juntar ao Investimento Territorial Integrado, o concelho de Abrantes e a Região do Médio Tejo, no seguimento do encerramento da central a carvão do Pego, vão receber o Fundo de Transição Justa (FTJ), instrumento financeiro criado pela União Europeia para ajudar os territórios mais afetados pela transição para a neutralidade climática, com 65 milhões de euros disponíveis para reforçar o tecido produtivo do Médio Tejo e a promover a diversificação económica deste território.

No âmbito do concurso lançado pelo Governo para exploração da capacidade de injeção na rede elétrica da central do Pego, ganho pela Endesa, serão investidos 600 milhões de euros num projeto

que combina produção de energia solar, eólica e hidrogénio verde, representando o maior investimento de sempre em Abrantes. O projeto da Endesa implica ainda iniciativas de desenvolvimento social e económico, além de integrar ex-funcionários da central a carvão e a criação de um polo de investigação.

Aliado ao Fundo de Transição Justa está também a criação da Zona Livre Tecnológica (ZLT) de Abrantes que pretende contribuir para a diversificação, modernização e reconversão da economia da região. No âmbito da ZLT de Abrantes serão desenvolvidas atividades de teste e experimentação de tecnologias, produtos e serviços que irão determinar a viabilidade de soluções inovadoras na área das energias renováveis e da inovação, onde o Tagusvalley – Parque de Ciência e Tecnologia e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes desempenham papéis fundamentais.

AUTO DA FONTE DAS TRÊS BICAS

Encenação e texto original
Tatiana Rocha

Direção Musical
Dalila Teixeira

SARDOAL
**07 - 08
JUNHO**

CENTRO
CULTURAL
GIL VICENTE
21h30

Espetáculo
Multidisciplinar
com a **Comunidade**



Bilhete: 2€

Coprodução: SARDOAL, JHT, COISAS, JORNAL. Financiado por: REPÚBLICA PORTUGUESA, dgARTES, rtcp. Apoio: casulo, NOVALUX COLETIVO.

IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO DE SARDOAL

21 A 30 JUNHO 2024

Centro Cultural Gil Vicente

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
Under the High Patronage of the President of the Portuguese Republic



O Presidente da República

Coprodução

Financiado por

Apoios Institucionais

Media Partners



José Abreu é o profissional do Ano do Rotary Clube de Abrantes

// São 43 anos de causas no concelho de Abrantes e limítrofes que fazem a vida do Rotary Clube de Abrantes. Na comemoração do aniversário o clube distinguiu o profissional do ano, tendo a escolha, unânime, caído no Eng.º José Mingocho de Abreu, um dos criadores da Escola de Agricultura de Abrantes.

20 de maio de 1981 foi a data de criação oficial do clube em Abrantes, depois de terem “vindo de Tomar” uns “emissários” para promover este nascimento. E ainda há, pelo menos, dois fundadores vivos e estiveram presentes na mesa de honra do jantar, realizado no Luna Hotel de Abrantes, que assinalou o aniversário e a homenagem ao profissional do ano. Augusto Morgado e José Rodrigues mantêm-no num clube que tem como causas a promoção da paz, o combate a doenças, a promoção da água limpa e do saneamento, a promoção da saúde de mães e filhos, apoio à educação, desenvolvimento económico e a proteção do meio ambiente. E na cerimónia de aniversário aconteceu outra que todos os anos marca o clube. Na homenagem ao profissional, a primeira mensagem lida por José Guilherme, criou momentos de emoção. Uma mensagem muito pessoal da filha da professora Margarida Mariano, que com José Abreu e Francisco Domingos, criaram a Escola de Agricultura de Mouriscas. O texto de Teresa Mariano evocou momentos dela própria com o colega da mãe, tanto em Abrantes como em visitas feitas a Moçambique.

Já António Belém Coelho, presidente em exercício, disse não ter sido aluno Eng. Abreu, mas foi aluno da esposa, professora Maria da Glória.

Depois destacou as ações que o homenageado teve, sempre com grande ligação à comunidade. Norteou-se pelo lema “dar de si antes de pensar em si”, que é o lema dos rotários. “A sua vida cabe nos valores que nós sempre temos presente.”

Sobre o clube fez uma referência aos 43 anos de muitas ações em prol de comunidade com um agradecimento aos sócios fundadores, nas pessoas dos dois presentes na sua mesa: Augusto Morgado e José Rodrigues.

Luís Damas, atualmente o presidente da Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação lembrou o seu professor do “liceu”: “O professor Abreu mudou-me a vida e mudou a vida a muitas pessoas. Andei muitos anos no liceu por causa do prof. Abreu. Fiz o 12.º ano pela via de ensino e depois voltei ao 10.º ano para fazer a via profissional, que, entretanto tinha sido criada.”

E depois deixou a nota de que



“A minha alma está em Coimbra, mas o meu coração vive em Abrantes”

hoje fala-se muito em agricultura de hidroponia. “Fala-se hoje e há 30 ou 40 anos já fazíamos isso em Abrantes, nas estufas, com o professor Abreu.”

Uma das histórias, que fica na história de Abrantes, foi levada por Humberto Lopes, que referiu que os percursos de ambos se cruzaram algumas vezes. “Ele (Eng. Abreu) era diretor da área da pecuária do Liceu e fomos à procura de um funcionário para tomar conta dos animais. Depois do tempo de criação da Escola de Agricultura. Estava na Câmara e na altura houve luta entre Golegã e Abrantes para acolher a Escola. Abrantes ganhou porque o presidente da Câmara (Eng. Bioucas) se adiantou, comprou a Herdade da Murteira. Tive oportunidade de acompanhar o processo de aquisição da quinta e em março de 1990, a Escola foi inaugurada e foi a minha primeira cerimónia oficial como presidente da Câmara de Abrantes.”

Mário Pissarra disse, aos presentes, que foi José Abreu que o recebeu quando chegou a Abrantes para dar aulas. “É um comunicador excepcional e um contador de histórias incrível.” Também recordou as primeiras “hidropónicas”, o Eng. Abreu foi a Israel e veio entusiasmado com essa técnica. E o primeiro ano, que não correu bem, foi com a produção

de Dálias. Destacou ainda o tempo em que esteve em Moçambique e organizava, em Portugal, recolhas de material e livros para aquele país e dizia “eles cá não têm nada, tudo o que vem é aproveitado.”

O Cónego José da Graça, sócio honorário do Rotary, venceu que José Abreu foi um “homem que exercia a profissão de vocação como missão. Criava uma empatia muito forte com os alunos. Chorava com os alunos, se fosse preciso. Foi um homem ligado à agricultura, em Mouriscas e em Moçambique.”

José Alves Jana referiu-se ao professor José Abreu e acrescentou que “não se espera de um professor que crie uma escola profissional, mas ele criou. Mas não se espera de um diretor que crie um sistema de ensino agrícola num país que está a nascer. Ele criou.” E depois lembrou-se dos tempos iniciais da Escola Agrícola: “lembro-me de quem estava do lado de fora a rir porque aquilo (a herdade) não dava nada não iria dar nada. Vão lá ver como aquilo está agora.”

Miguel Borges, o presidente da Câmara de Sardoal, apesar de ter a formação académica em música “confessou” que na sua altura do secundário entre as escolhas de desporto e agricultura, “pesou mais a agricultura porque não tinha peso

para o desporto.” E lembrou a história da “compra do primeiro trator para a escola e fizemos um grande desfile em Abrantes. Fizemos um espetáculo com o José Cid levou 20 contos. O trator veio e foi batizado como ‘pampas Mingocho’”. E fez a referência à sua passagem pela política pelo PRD, Partido Renovador Democrático.

Celeste Simão, vereadora com o pelouro da Educação em Abrantes, venceu o trabalho do Rotary no projeto que é “um exemplo de como fazer coisas”. Depois a referência às bolsas de estudo, em que a Câmara Municipal tem no Rotary “o parceiro certo.”

Já sobre José Abreu, lembrou que conheceu o seu nome quando lecionava para adultos na Presa, Sardoal. E na altura os seus alunos ouviram falar da escola. Marcou-se uma visita e quando lá forma (a Mouriscas) tinham uma caixa de feijão-verde para os visitantes poderem levar, se quisessem.

Celeste Simão não esqueceu o arranque do ensino profissional: “tenho a agradecer ao Eng. Abreu a luta pelo ensino profissional que nos tanto precisamos. Passaram tantos anos e continuamos a precisar desse ensino profissional.”

“Sou um produto das escolas que frequentei, da vida que vivi”

/ O HOMENAGEADO

José Mingocho de Abreu nasceu a 15 de outubro de 1947, em Coimbra.

Frequentou Engenharia Agro-económica no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, licenciou-se em Engenharia de Produção Agrária (Escola Superior Agrária de Coimbra) e em Ciências da Educação (Escola Superior de Educação Almeida Garret). Entre 1972 e 1989 foi professor de Física, Química e Biologia, Agropecuária e Produção Alimentar, no Liceu Nacional de Abrantes.

Entre 1989 e 2000 foi diretor da Escola Profissional de Agricultura de Abrantes.

2001 a 2018, como especialista em formação profissional, foi destacado para Moçambique no âmbito da Unidade Técnica de Apoio às Escolas Profissionais de Moçambique.

Depois de ouvir muitas palavras e histórias José Abreu começou por dizer: “Sou um produto das escolas que frequentei, da vida que vivi.” E venceu que a escola “alavancou-me para os voos que tive asas para voar. Mas foi a vida que me temperou para fazer de mim aquilo que eu sou. Tímido, modesto, não ambiciona protagonismos, mas não enjeita a responsabilidade de dizer presente sempre que fosse preciso.”

Explicou que os avós eram agricultores e os pais comerciantes, tinham feito um “upgrade” e que viveu numa média burguesia em que “a minha mãe queria que eu fosse médico e o meu pai queria que fosse advogado.” Mas, como em muitas coisas na vida, há sempre uma terceira via: “o meu tio Manel (agricultor) tocou-me de uma maneira que segui as suas pisadas. Fiz o curso de agricultura e também filologia românica, porque namorava uma caloira, embora proibido, que fazia esse curso.”

O profissional do ano para Rotary Clube de Abrantes agradeceu os cumprimentos e as referências e fechou a noite, antes do bolo e champanhe do aniversário dos rotários, a dizer: “A minha alma está em Coimbra, mas o meu coração vive já 50 e tal anos em Abrantes.”



/ A ideia era criar uma cerveja que agradasse a homem e a mulher

“Ermida” a paixão que já tem 10 anos de vida e 16 variedades

// A Ermida fez 10 anos e assinalou a data com um convívio no Crispean's, ou seja, no bar onde pode ser encontrada na plenitude de todas as variedades. E são 12 em outras tantas torneiras que permitem conhecer a cerveja artesanal, das leves às pesadas ou à reserva. Ali pode perguntar diretamente ao cervejeiro Rui Reis tudo o que quiser sobre a forma como a Ermida é produzida. E sem truques ou segredos.

Os 10 anos da “Ermida” marcam o lançamento da marca, o licenciamento da atividade pelo Município e, um ou dois meses mais tarde, a legalização pela Alfândega de Peniche. “Como é uma produção de álcool temos uma autoridade que nos regula, e foi em maio de 2014 que tivemos todas as autorizações.” Rui Reis revela que foi neste momento o arranque da comercialização legal da “Ermida”.

Os primeiros passos, recorda, foram dados na garagem dos pais com a produção de uma cerveja de trigo, uma belga. Não houve uma “foram logo umas quatro receitas que gostava de experimentar. Não havia ali intenção de comercializar, era uma brincadeira, eram experiências”, diz acrescentando que “o ambiente familiar foi logo o primeiro local de prova e de reações.” Depois o círculo alargou aos amigos que iam provando e pedindo ao Rui algumas unidades para eventos e foi assim que começou a comercialização.

A cerveja chama-se Ermida, mas o nome só surgiu depois do início da produção e estava mais perto do que o que se pode pensar. Ou

ate mesmo do que o Rui poderia pensar. “A Ermida foi produzida na garagem da casa dos meus pais, na Rua Ermida de Santo André. As primeiras cervejas artesanais tinham uma grande monástica, na Bélgica eram produzidas por monges. Ora, mundo monástico e como estava a começar, não era uma catedral era só uma capelinha, o nome estava lá. Ermida. O nome começou a ficar na cabeça das pessoas e pronto. Logo de seguida ‘vestimos’ a garrafa, porque inicialmente ia sem rótulo. E ficou a ermida.”

Rui Reis começou a produzir, mas nunca deixou de investigar e de experimentar leveduras novas, sabores novos. Nesta altura tem um portfólio de 16 variedades da Ermida, que são produzidas com sazonalidade. Algumas, acrescenta, não são produzidas todos os anos.

O cervejeiro tem uma ligação forte às suas raízes, à sua terra. Pelo que criou, recentemente, a Ermida Cidade Florida, com rótulo próprio e diferenciador que pretende ser uma homenagem a Abrantes. E criou-a para ser uma cerveja mais leve, mais “bebível” por todos, homens e

mulheres. “Era um projeto que tinha na gaveta e que por estímulo e incentivo de um amigo, o Dr. Luís Peixoto, acabei por o colocar em prática.” A ideia era simples, criar uma cerveja que agradasse a homem e a mulher, mais de verão, mais fresca e menos encorpada. Para criar a Cidade Florida o cervejeiro indica que se inspirou nalguns ingredientes da cidade. “Lembro que em junho [pelas Festas] é a floração das tílias, notamos esse cheirinho pela cidade. Foi um click colocar esses “cheiros”, tanto que leva chá de tília, leva casca de laranja, as sementes de coentros, levou uns toques que gengibre que lhe vai assentar frescura e tem algum picante, pelo que vai manter o sabor nas nossas papilas gustativas”, explica acrescentando que toda a sua produção é feita com “água da nossa terra, água da rede pública.” A ideia, reafirma, sempre foi fazer um trabalho genuíno sem correção de perfil mineral.

2024 não vai trazer nenhuma novidade para fazer crescer o portfólio, mas na cabeça há sempre ideias novas a germinar. Há mistu-

ras que estão na gaveta à esperar de poderem ser testadas.

Para fazer a cerveja artesanal têm que se juntar alguns ingredientes. O principal, a água, abunda, tanto mais que é água da rede de consumo público. Os maltes, lúpulos e as leveduras, a maior parte são importados. “São cervejas muito exclusivas com ingredientes muito específicos e, nalguns casos, que não existem em Portugal”, explica sem rodeios Rui Reis e clarifica que, atualmente, trabalha com lúpulos da Nova Zelândia, Estados Unidos, Chéquia, Inglaterra e do “Sol Nascente” e os maltes vêm da Alemanha ou Inglaterra. Depois há um conjunto de outros ingredientes locais que vão criar odores e sabores na própria cerveja e que fazem de cada variedade um produto diferenciado. Como exemplo, a “Cidade Florida” acrescenta o chá de tília, a casca de laranja, as sementes de coentro e um toque de gengibre.

Quanto à comercialização, a garrafa [0,33 ou 0,75 cl] é procurada para ofertas, já a cerveja a copo é a que mais sai no Crispean's, ao longo do ano, ou mais no verão

nos eventos ao ar livre em que a Ermida está presente, como por exemplo nas Festas de Abrantes.

Rui Reis diz que tem a capacidade de produção no máximo. “Por ano, em todas as variedades, temos uma produção global de 2.500 litros.”

Os clientes, principalmente os novos, podem fazer algumas perguntas, porque a cerveja artesanal é diferente da corrente que os portugueses consomem. Mas Rui Reis diz que o cervejeiro também tem a responsabilidade de explicar o que é que as pessoas vão beber. As perguntas mais correntes têm a ver com aromas e sabores e outras mais específicas apontam às origens dos ingredientes depois “dou a provar e, ou gostam ou não, e é dessa forma que encontram a sua cerveja.”

E numa cervejaria artesanal, como o Crispean's pode pedir-se uma mais leve, uma “Cidade Florida” ou uma “Blondale”, se for apreciador por pedir uma mais encorpada, que pode ser mais escura, “Imperial Stout” ou uma “IPA” ou uma “Reserva” ou “Whiterhale”.

Jerónimo Belo Jorge

DECIR pronto para período mais crítico do verão

// Abrantes tem o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) robustecido e preparado para a época mais crítica do ano. O DECIR foi apresentado no dia 22 de maio e conta com reforço os Kit's de 1.ª intervenção das freguesias, que têm provado ser uma mais-valia no ataque inicial.

A mensagem que presidente da Câmara de Abrantes e comandante subregional da Proteção Civil passaram aos operacionais presentes foi idêntica. Cada vez é mais notório o sucesso das intervenções baseadas num ataque inicial musculado, tanto mais, que nenhum incêndio começa grande ou com grande intensidade. E o concelho de Abrantes tem um território enorme que precisa de uma cobertura com meios, o que acontece este ano. É que todos estes meios, nos dias em que a Proteção Civil coloca o território em alerta Laranja ou Vermelho, ficam diretamente dependentes do comandante dos Bombeiros de Abrantes que os coloca em locais estratégicos para poderem acorrer rapidamente a qualquer incidência que surja.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, cumprimento os operacionais presentes nesta apresentação em que estiveram representadas todas as entidades que integram o DECIR. E, para além do agradecimento pela dedicação e trabalho de cada um vincou a importância de todos para o sucesso da missão.

Manuel Jorge Valamatos, à Antena Livre destacou o trabalho de todos, uns de forma mais profissionais no domínio da proteção e segurança, e outros, juntas de freguesia e caçadores, que conhecem muito bem o território e que “nos podem ajudar na vigilância e ataque inicial.” O autarca sublinhou a importância de ter muitos meios no terreno para conseguir ter capacidade de vigilância ou ataque. Mas deixou o apelo que todos podem ajudar no período mais crítico do ano porque “todos somos Proteção Civil”.



/ Objetivo: aumentar níveis de prevenção, vigilância e ataque inicial musculado

O Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) está a fazer limpeza das faixas de gestão de combustível nas freguesias prioritárias (este ano são Aldeia do Mato e Souto, Martinchel, Rio de Moinhos, Carvalhal, Fontes e Mouriscas) e o Município também tem alguma intervenção, fazendo um ano a norte do Tejo e outro a sul.

O autarca destacou o trabalho da GNR junto dos proprietários, na limpeza dos terrenos, mas isso não impede a existência de incêndios. Mas os comportamentos também têm de ser reforçados nos cuidados e na responsabili-

dade pessoal dos cidadãos: “não podemos ter pessoas a fazer sardinhadas na floresta em dias com 40 graus.”

Já sobre os programas “Aldeia Segura” ou “Condomínios de Aldeia” o presidente da Câmara destacou a sua importância, em aplicações diferentes, pois a intervenção das “Aldeias Seguras” apontam à segurança das populações e os “Condomínios de Aldeia” apontam a um reordenamento dos terrenos à volta das aldeias.

De referir que Abrantes tem praticamente todo o norte como freguesias prioritárias (Aldeia do Mato e Souto, Carvalhal, Fontes,

Mouriscas, Martinchel e Rio de Moinhos) onde estão implementados 9 projetos “Aldeia Segura” e 13 “Condomínios de Aldeia”. No programa “Aldeias Seguras” estão em andamento mais três projetos e outros dois em fase estudo. De notar ainda que a aldeia de Sentieiras, pertencendo à União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede que não é prioritária, tem implementado uma “Aldeia Segura” para aumentar os níveis de segurança das populações.

Já no Médio Tejo o dispositivo é semelhante ao ano passado, mas David Lobato, comandante da Proteção Civil do Médio Tejo,

vinca o crescimento dos kit's de 1.ª intervenção no concelho de Tomar e algumas soluções parecidas em Ourém. David Lobato, que elogia o dispositivo de Abrantes, ao nível das juntas de freguesia e associações de caçadores, revelou que o que é bom pode e deve ser replicado. É o que está a acontecer em Tomar.

Perante um ano, previsivelmente duro no verão, o comandante destaca a necessidade de aumentar os níveis de prevenção, vigilância e um ataque inicial musculado.

Há que ter cuidado com as queimas, principalmente em dias de vento, que são a origem de 90% dos incêndios deste ano no território do Médio Tejo.

O DECIR 2024 de Abrantes inclui viaturas e operacionais das seguintes entidades: serviço Municipal de Proteção Civil; Divisão de Logística da Câmara Municipal de Abrantes; Bombeiros de Abrantes; Cruz Vermelha Portuguesa; UEPS (GNR); GNR; PSP; RAME (Regimento de Apoio Militar de Emergência); Sapadores Florestais da Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação; Sapadores Florestais da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo; Altri; Gestiverde; União de Freguesias (Abrantes e Alferrarede, Alvega e Concavada, Aldeia do Mato e Souto, São Facundo e Vale das Mós); juntas de Freguesia (Bemposta, Carvalhal, Fontes, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, Tramagal); e Associações de Caçadores (Arreciadas, Martinchel, Mouriscas, São Facundo e Vale das Mós, Alvega e Concavada, Barrada e Esteveira).

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE



ramiro silva

**VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA**

Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com



André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.ou.pt
Av. 25 de Abril 127 1.º
2200-299
C.ºl. Prof.ª.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

A CÉLIA FAZ



Por Célia Santos
@aceliafaz

Babá

Ingredientes

250 g de farinha
120 g de margarina
50 g de açúcar
4 dl de natas
1,2 dl de leite
1 ovo
30 g de fermento de padeiro
Margarina para untar
Farinha para polvilhar

Para a calda

500 g de açúcar
1 dl de rum
1 casca de limão
2,5 dl de água

Preparação

Peneire a farinha para uma taça. Amorne o leite, junte-lhe o fermento, mexa até dissolver, junte-o aos poucos à farinha e amasse bem até formar uma bola.

Faça um corte em cruz na massa e deixe repousar durante 10 minutos.

Decorrido esse tempo, junte o açúcar e o

ovo e amasse bem. Acrescente por último a margarina previamente derretida, amasse muito bem e deixe levedar durante 1 hora ou até ficar com o dobro do tamanho.

Unte 10 formas de empadas com margarina e depois polvilhe-as com farinha. Divida o preparado pelas formas e deixe levedar mais 15 minutos.

Depois leve ao forno pré-aquecido a 180°C durante 25 minutos, espete um palito para verificar se estão totalmente cozidos e retire do forno.

Calda:

Junte o açúcar, a água, a casca de limão e o rum num tachinho, leve ao lume e deixe ferver até ficar em ponto de xarope.

Desenforme os babás, passe-os pela calda até que fiquem completamente enopados e abra-lhes depois uma cavidade pequena no meio. Bata as natas em chantilly bem firme e, com um saco de pasteleiro com boquilha frisada, recheie os babás.

Espero que gostem tanto como nós cá por casa.



Dica do Mês:

A farinha é indispensável na cozinha mas também é um verdadeiro polivalente em toda a casa.

Para neutralizar odores do frigorífico, coloque um pequeno recipiente com farinha (sem tampa) lá dentro e vai absorver os cheiros.

Para limpar o inoxidável, limpe os as superfícies de inox como habitualmente e no final polvilhe farinha e limpe com uma pano macio

Se entornar vinho numa toalha de mesa, deite logo farinha por cima, deixe secar, depois sacuda bem e lave normalmente.

Octávio Oliveira lidera Instituto da Segurança Social

// Octávio Félix de Oliveira é o novo presidente do Instituto de Segurança Social. O anúncio foi feito a 22 de maio pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), escolhido depois de a anterior presidente ter apresentado a demissão na semana anterior.

Em comunicado, o ministério justificou a escolha com o facto de Octávio Félix de Oliveira ter um “longo percurso profissional na direção de organismos públicos, considerando-se o perfil adequado para as funções para as quais foi hoje nomeado”.

De acordo com a nota biográfica que acompanhou o comunicado, foi secretário de Estado do Emprego entre 2013 e 2015, nos governos de Pedro Passos Coelho, tendo presidido ao Conselho Diretivo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre 2011 e 2013.

“Nessa qualidade, representou Portugal na OCDE, Comité LEED, Comité Consultivo da Livre Circulação de Trabalhadores e Comité do Emprego da União Europeia”, refere o MTSSS.

Refere que Octávio Félix de Oliveira entrou como técnico superior



/ Octávio Félix de Oliveira

no IEFP em 1987, onde desempenhou “várias funções de direção, quer no seu núcleo central quer nos centros regionais”.

“Foi diretor do Centro de Formação Profissional para a Indústria da Cerâmica, nas Caldas da Rainha (2005-2011) e diretor do Centro de Formação Profissional da Indústria

Eletrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação (2016 -2024)”, acrescenta.

O ministério refere também que “ao longo da sua vida profissional, desempenhou funções docentes como assistente estagiário no Instituto Universitário da Beira Interior, de 1985 a 1987, e na Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Santarém, em 1994, 1997 e 1998”.

Octávio Félix de Oliveira é licenciado em Organização e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Economia, da Universidade Técnica de Lisboa e tem 64 anos.

A nomeação surge depois de, na semana passada, Ana Vasques ter apresentado a sua demissão de presidente do ISS, na sequência da questão da retenção do IRS nas pensões, e por entender que o atual governo demonstrou “falta de confiança” no seu trabalho.

NERSANT avança com incubadora não-tecnológica no Tagusvaley

Abrantes já tem a funcionar o seu Conselho Estratégico Empresarial do qual faz parte a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém. Este é um órgão consultivo criado para apoiar o executivo municipal e promover a participação ativa e o debate sobre a estratégia de desenvolvimento económico do concelho. De referir ainda que Rui Serrano, presidente do Núcleo NERSANT de Abrantes, foi eleito secretário deste novo organismo, que reuniu a 23 de maio e aprovou o regulamento de funcionamento.

Nesta mesma reunião o diretor da NERSANT apresentou uma proposta de reconversão das instalações do Núcleo NERSANT de Abrantes, situado num dos edifícios do Tagusvaley, uma incubadora de empresas de base não tecnológica. De acordo com informação da associação empresarial trata-se de uma iniciativa que se configura como uma parceria entre a NERSANT, o Tagusvaley e o Município de Abrantes. Esta incubadora terá como objetivo principal o apoio ao empreendedorismo e o desenvol-

vimento de novas empresas na região, promovendo a diversificação e a sustentabilidade económica, permitindo a incubação de negócios mais tradicionais.

Com esta participação no Conselho Estratégico Empresarial de Abrantes, a NERSANT indica em nota enviada às redações que “reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento empresarial e económico da região de Santarém e continuará a trabalhar em estreita colaboração com todos os stakeholders para promover o crescimento sustentável e a inovação.”

O vice-presidente do Município de Abrantes, João Gomes, informou o executivo na reunião desta terça-feira, dia 28 de maio, desta intenção para regozijo do vereador social-democrata Vítor Moura. Recorde-se que a criação de uma incubadora de base não-tecnológica tem sido uma das bandeiras do vereador do PSD que, seguramente, mais de uma dezena de vezes foi alvitrada em reuniões do executivo municipal.

Jerónimo Belo Jorge

DESTAQUES

A ABRANTES

- **Até 23 de junho** – Exposição “Sou eu que desenho os meus pontos de fuga”, de Daniel Nave – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **Até 14 de setembro** – Exposição “Livros de Artista II”, de Martinha Maia e Mariana Gomes – Biblioteca Municipal António Botto
- **Até 30 de setembro** – Exposição “Bailado de árvores” – Ateliê de Maria Lucília Moita
- **Até 24 de novembro** – Exposição “Insistência ou Representação Metafórica da Premência”, da Coleção Luís Ferreira – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **1 de junho** – Mostra de Artes e Ofícios – Mercado Municipal ou Rua N. Senhora da Conceição, das 9h às 13h
- **2 de junho** – Festival de Papagaios – Castelo/Fortaleza, às 10h
- **7 a 15 de junho** – Festas da Cidade
- **8 de junho a 31 de julho** – Exposição “(A) render o Mercado Municipal” com trabalhos do Projeto Viver.Sénior – Mercado Municipal
- **8 de junho** – Apresentação do livro “Preto Ponto Branco”, de João Paulo de Sapage Marinho – Biblioteca Municipal António Botto, às 15h
- **22 de junho** – Jogos Tradicionais nas Fontes, às 15h

C CONSTÂNCIA

- **Até 7 de setembro** – Exposição “Adeus, até ao meu regresso!” **Cineteatro Municipal**
- **1 e 5 de junho** – 11.º Aniversário do Borboletário Tropical com oficina criativa, observação de borboletas e visita noturna – **Parque Ambiental de Santa Margarida**
- **1 de junho** – Teatro “Quotidiano”, pelo Grupo de Teatro Palha de Abrantes – **Cineteatro Municipal, às 21h30**
- **6 a 10 de junho** – “Camões em Constância – 5 Séculos, 5 Dias”

M MAÇÃO

- **1 de junho** – FestFado Ribatejo com Dora Maria e Geadas – Cine-Teatro, às 21h30
- **2 de junho** – Jogos Tradicionais “Regresso às Origens” – Largo do café da aldeia de Eiras, das 9h30 às 12h30
- **8 de junho** – Oficina de Cestaria Pré-Histórica – Museu, das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30
- **8 a 30 de junho** – Exposição de pintura “A vertigem do pensamento e os espelhos da alma”, de Álvaro Assunção – Galeria Carlos Saramago
- **10 de junho** – Comemorações do 10 de Junho
- **13 de junho** – Cinema “Fúria: Uma saga Mad Max” – Cine-Teatro, às 21h30
- **15 de junho** – Stand-up comedy “Não estavas capaz, não vinhas” com Ana Arrebentinha – Cine-Teatro, às 21h30
- **16 de junho** – Passeio Pedestre para papás, bebés e crianças
- **21 de junho** – Cinema “Garfield – O Filme” – Cine-Teatro, às 16h00
- **27 de junho** – Cinema “Bad Boys: Tudo ou Nada” – Cine-Teatro, às 21h30
- **30 de junho** – Jogos Tradicionais “Regresso às Origens” – Praia Fluvial de Cardigos, das 9h30 às 12h30

V Centenário do nascimento de Camões comemorado em Constância

Em 2024 comemora-se o V Centenário do Nascimento de Camões. Constância tem com Camões uma muito antiga e arraigada relação de afeto, fundada na plurissecular tradição de que o épico terá vivido na vila durante algum tempo, onde escreveu parte da sua produção poética.

Deste modo, considerando a efeméride que é o V Centenário do Nascimento de Camões e visando aprofundar e afirmar a relação do poeta com a vila de Constância, a Câmara Municipal lançou o desafio às entidades do concelho para em conjunto se construir um evento comemorativo. Assim, nasceu o “Camões em Constância, 5 Séculos, 5 Dias”, que vai decorrer de 6 a 10 de junho, integrando a XXVII Pomonas Camonianas.

Exposições, espaço «A Grande Máquina do Mundo», conferências, patinagem, música, dança, poesia, caminhada, orientação, Feira de Antiguidades e Velharias, a Taberna Quinhentista e o já tradicional Mercado Quinhentista, onde serão vendidos os frutos e as flores referidos por Camões na sua obra, são as diferentes iniciativas que integram o programa do “Camões em Constância, 5 Séculos, 5 Dias”.



Sardoal recebe espetáculo comunitário “Auto da Fonte das Três Bicas”

O Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, será palco, nos dias 7 e 8 de junho, às 21h30, do espetáculo “Auto da Fonte das Três Bicas”, uma coprodução do Município de Sardoal e de um coletivo de artistas que, em conjunto com a comunidade, desenvolveu o projeto, baseado na estrutura dramática de Gil Vicente. “Auto da Fonte das Três Bicas”, com encenação e texto original de Tatiana Rocha e direção musical de Dalila Teixeira, propõe “trazer Gil Vicente ao agora, vesti-lo de música e devolver-lhe o seu trabalho de proximidade com a comunidade de Sardoal”. Toda a dramaturgia do espetáculo foi construída com base em recolhas feitas oralmente com membros da comunidade local, tendo contado, na fase de auscultação, com o contributo de mais de 50 pessoas. Em palco vão estar 19 elementos da comunidade Sardoalense, contando ainda com a participação especial da Filarmónica União Sardoalense. Será, por isso, natural, que durante o espetáculo, se reconheçam histórias, lendas, personagens e tradições deste Concelho. Os bilhetes para o espetáculo têm o preço de 2€ e já podem ser adquiridos na bilheteira do Centro Cultural Gil Vicente.



Passeio em Mação junta “Papás, Bebés e Crianças”

No dia 16 de junho, terá lugar mais uma edição do Passeio “Papás, Bebés e Crianças”, promovido pela Câmara Municipal de Mação no âmbito do programa de passeios pedestres da temporada primavera/verão. Com um percurso fácil, pais e filhos são convidados para um agradável passeio pedestre, em família, com início às 9h, no Largo dos Combatentes. O percurso é adequado para todas as idades, com cerca de 3 quilómetros. As inscrições decorrem até ao dia 14 de junho, e podem ser efetuadas nas Piscinas Cobertas (241 573 235 / piscinas@cm-macao.pt).



S SARDOAL

- **7 de junho a 17 de julho** – Exposição “Branquinho da Fonseca: Uma vida a fazer ler” – Biblioteca Municipal
- **7 e 8 de junho** – Teatro “Auto da Fonte das 3 Bicas”, espetáculo comunitário – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **12 e 19 de junho** – “O Outro Cinema” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **12, 22, 28 e 29 de junho** – Arraial dos Santos Populares – Sede da Filarmónica União Sardoalense
- **15 de junho** – Workshop de Costura Criativa “Aprenda a fazer um avental” – Cá da Terra, das 10h às 12h30 e das 14h às 18h30
- **21 de junho** – Espetáculo com a Orquestra Filarmónica das Beiras – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **21 a 30 de junho** – IX Encontro Internacional de Piano – Centro Cultural Gil Vicente e Capelas da Vila
- **29 de junho** – Tardes da Agulha e da Linha – Cá da Terra, das 14h às 18h
- **30 de junho** – Passeio Pedestre pela Grande Rota da Prata e do Ouro, de Mivaqueiro ao Penedo Furado

R VILA DE REI

- **Até 2 de junho** – Exposição “Postais Antigos” – Museu Municipal, de quarta a domingo, das 10h às 13h e das 14h às 18h
- **Até 28 de junho** – Exposição de pintura de Miguel Ângelo Macedo – Biblioteca Municipal José Cardoso Pires
- **Até 31 de julho** – Exposição de fotografia “Vila de Rei – O Centro do Mundo” – Gabinete 1 do CIES (Zona Industrial do Souto)
- **9 de junho** – 2.º Passeio de Motorizadas – Concentração dos participantes às 8h, junto à sede da Casa dos Amigos do Pisão
- **15 de junho** – Passeio Pedestre “Por Pontes e Moinhos” – Concentração dos participantes às 8h30, junto à capela da Ribeira

B VILA NOVA DA BARQUINHA

- **Até 16 de junho** – I Mostra de peixe do rio – Restaurantes aderentes
- **2 de junho** – Feira de Artesanato, Produtos Locais e Velharias – Parque Ribeirinho
- **8 de junho a 14 de setembro** – Exposição da Coleção Fundação EDP – Galeria do Parque
- **12 a 16 de junho** – XXXVI Feira do Tejo com D.A.M.A., Kumpania Algazarra, Pedro Dyonysio e Orquestra Ligeira do Exército
- **12 de junho** – Clube de Leitura – Biblioteca-Arquivo Templário, às 19h

// **André Lopes**
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamedioetejo.com

Castelo de Bode cada vez mais procurado por turistas

// A pandemia obrigou os portugueses a fazer as férias cá dentro, do país, e levou a um redescobrir as belezas escondidas do interior de Portugal. A muita e diversificada oferta turística despontou com essa procura, como a Albufeira do Castelo de Bode, um dos maiores lagos artificiais de Portugal e da Europa. E em torno deste plano de água surgiram novas apostas turísticas, quer de alojamento, atividades náuticas ou de natureza, associadas à albufeira.

Jorge Rodrigues, presidente da Associação de Empresários da Albufeira do Castelo de Bode tem uma expectativa grande para a época balnear que aí vem, ainda para mais com a Albufeira nos seus níveis máximos de armazenamento, o que permite muito mais atividades náuticas.

“Este ano temos o gosto de ter o plano de água próximo da cota máxima, por isso vamos ter um verão com condições excelentes”, começou por destacar Jorge Rodrigues acrescentando que a expectativa dos empresários é que continue o crescimento da procura dos destinos do interior e dos planos de água no interior.

O responsável frisou também o aumento a oferta em quantidade e qualidade, quer do alojamento, quer de empresas de animação. Quanto às praias fluviais têm cada vez melhores acessos embora falem, referiu, melhorias em infraestruturas ou que a Estação Náutica funcione ainda melhor. Mas, de acordo com Jorge Rodrigues, “estamos muito otimistas para este verão.”

O pós-pandemia, o crescimento das empresas no interior do país permitiu um maior crescimento da atividade balnear do Castelo de Bode. De acordo com o empresário, a pandemia permitiu a muitos portugueses, principalmente de Lisboa e Porte conhecer o Castelo de Bode. No entanto “mantivemos a taxa de ocupação das unidades de alojamento, aumentámos as taxas de retorno dos turistas de nacionalidade estrangeira. Verifica-se um aumento de holandeses, ingleses ou franceses a procurar este destino.” Este aumento de turistas de outras nacionalidades compensa a diminuição dos portugueses que voltaram a viajar, afirmou o presidente da Associação dos empresários. “O saldo é positivo, embora com níveis de crescimento inferiores aos do tempo da pandemia. Mas continuamos a crescer.”

Já sobre o que atrai mais os turistas, Jorge Rodrigues, depende muito da época do ano, mas na época alta (junho a setembro) procuram o contacto com a água. As atividades náuticas, desde o stand up paddle, canoagem, wakeboard



/ O Castelo de Bode tem observado maior crescimento quer no número de turistas, quer no número de operadores

ou atividades com barcos são das mais procuradas. “A motivação de as pessoas virem para cá é claramente a náutica e a água. Depois temos muitos pedidos de pessoas que gostam de andar de bicicleta e de fazer percursos pedestres. Nesse setor tínhamos algo a melhorar, com o complemento das pequenas e grandes rotas em torno do Castelo de Bode e espero que neste quadro Comunitário de Apoio se reforce esta área”, destacou Jorge Rodrigues.

E está a despertar, também na região, o turismo de bem-estar, o qual tem cada vez mais procura por retiros, mas pessoas que procuram espaços para recolhimento, meditação, ioga e essas atividades de mente sã, corpo sã. “Aqui sim temos um crescimento exponencial.”

Quanto à época baixa, há uma maior procura por visitas a monumentos e por eventos gastronómicos, mas o Castelo de Bode tem a sorte de ter tudo ali ao lado: “falamos de Fátima, do Convento de Cristo ou do Almourol, ou até próximo de Coimbra.” Nesta altu-

ra os turistas procuram bons restaurantes e atividades culturais.

Sobre as prioridades de investimentos na região, públicos, Jorge Rodrigues destacou o trabalho que está a começar a ser feito com a Estação Náutica, com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. “Entendemos que a estação deverá ter autonomia e meios financeiros para poder ter mais uma oferta de rede. Estamos a falar em criar portas de entrada para os turistas na região. Estamos a falar de melhorar infraestruturas náuticas e melhorar as redes pedestres.

O Castelo de Bode, na região, é conhecido com “o bode”, barragem ou albufeira. Mas já foi alviada uma possibilidade de fazer o marketing em torno da ideia do Lago do Castelo de Bode. Mais fácil, eventualmente, para uma maior internacionalização de marca. Jorge Rodrigues não descarta essa ideia, mas refere que para já há uma ideia de falar do Castelo de Bode a “solo”, deixando de lado a barragem ou a albufeira. É uma marca que se vende, cada vez mais, só por si.

Jerónimo Belo Jorge

OPINIÃO /



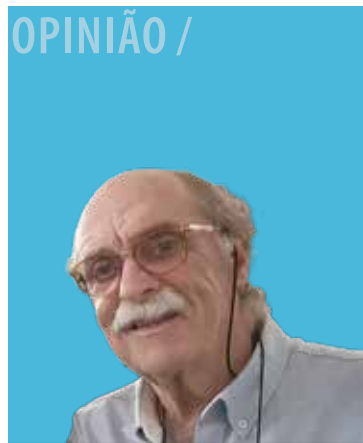
/ **Nuno Alves**
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

Quando a nossa vez chegar

Ao olhar para a Europa, a calma quotidiana parece continuar a ser a regra do dia a dia. Existe, certamente, o reconhecimento público de desafios inerentes ao funcionamento da sociedade em si, mas são vistos como puramente conjeturais, temporários e ultrapassáveis, queira a vontade política assim decidir. Contudo, esta aparente tranquilidade esconde uma turbulência global que está, progressivamente, a colocar em causa os fundamentos da construção europeia com consequências que, sem sombra de dúvida, irão não só impactar a vida de todos os europeus, como irão conduzir a um conjunto de decisões políticas que poderão mudar profundamente a Europa como a conhecemos até hoje. Quando se pensava que, na Europa, a ideia de fazer política por meios pacíficos era uma ideia enraizada e inquestionável, recentemente houve uma tentativa de assassinato do Primeiro-Ministro eslovaco. Na Ucrânia, a guerra intensificou-se e irá intensificar-se ainda mais. A Rússia abriu uma nova frente de batalha no norte da Ucrânia, para onde o exército russo se prepara para enviar mais 300 mil soldados, sem contabilizar o meio milhão que já se encontra ao redor da fronteira russo-ucraniana. Por sua vez, a grande maioria dos países da NATO abdicou de uma das suas principais linhas vermelhas e está a autorizar o uso do armamento disponibilizado à Ucrânia para atacar alvos em solo russo. No Irão, a morte do presidente Raisi coloca vários receios quando à sua sucessão. Os laços entre o Irão e a Rússia são cada vez mais fortes e, num país com um programa nuclear militar em pleno desenvolvimento, com aspirações de domínio regional e com um regime ultraconservador, que manifesta cada vez mais a apetência pelo uso da força e da violência para o controlo do descontentamento popular, as atenções europeias deveriam mostrar mais preocupação. Na Geórgia, um país candidato à adesão à União Europeia, o governo

passou a chamada “Lei Russa”, que obriga todas as organizações não governamentais com financiamento externo, superior a 20% do seu orçamento, a declararem-se como organizações que defendem interesses de outros países. Na realidade, a lei é vista como uma tentativa de calar as críticas ao regime. No Sahel, com a saída das tropas francesas, a região é agora uma verdadeira “Cintura do Terror”, controlada por várias milícias ligadas ao Estado Islâmico e à Al Qaeda. Lembremo-nos que, num mundo globalizado, o Sahel é já ali, a sul da Europa. Em Gaza, mesmo com as críticas internacionais e os mandatos de captura do Tribunal Penal Internacional para os líderes do Hamas e do governo israelita, a guerra não terminará tão cedo. Por último, mas talvez o mais importante: os impactos das alterações climáticas. Calcula-se que, em 2070, 19% da superfície terrestre deixará de ter condições de habitabilidade devido às temperaturas extremas. Contudo, centenas de milhões de pessoas vivem nessas regiões. Para onde irão para sobreviver? Um artigo publicado pela The New York Times Magazine dá conta que a Grande Migração Climática já começou, com impactos tremendos nas fronteiras dos países mais a norte, na Europa e América do Norte. O que faremos? Fecharemos as fronteiras e deixaremos milhões de pessoas morrerem? As políticas migratórias causadas pelos efeitos das alterações climáticas poderão vir a provocar o maior genocídio alguma vez registado na história da Humanidade. Contudo, a grande maioria dos europeus permanece imperturbável por estes acontecimentos. Na realidade, apesar do crescente custo de vida, em geral, o conforto e segurança da grande maioria dos europeus permanecem inalterados, se comparados com a turbulência que marca a ordem do dia global. No entanto, a Europa não ficará imune para sempre. E, quando isso acontecer, estaremos à altura de lutar por uma Europa democrática, livre, próspera, inclusiva, multicultural e tolerante?

OPINIÃO /



Quarenta e cinco ân(im)os

/ António Colaço



Há quarenta e cinco anos, por estes dias, nascia em Mação, uma revistazinha de seu nome “ânimo”, impressa no pioneiro sistema offset, na Escola Preparatória D. Miguel Almeida, de Abrantes. Como lema, promover o intercâmbio cultural entre os concelhos circunvizinhos. À semelhança deste jornal. De revista a blog, participando no processo de legalização das rádios livres, na criação do Centro Cultural Regional de Santarém, passando pelas redes sociais, juntou à mesa, durante doze anos, nos ANIMADOS ALMOÇOS, na Associação 25 de Abril, quase uma centena de homens e mulheres que contribuíram, à sua maneira, para um Portugal mais solidário, desde Mário Soares a Jorge Sampaio, Pinto Balsemão, Rui Rio, Marcelo Rebelo de Sousa, António Costa, Assunção Cristas, Jerónimo Sousa, Catarina Martins, Eduardo Lourenço, Maria José Morgado, Maria João Avillez, Maria de Belém, Carlos do Carmo, José Mario Branco, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço e tantos outros..

Gomes, Joaquim Furtado, Carlos Albino e o saudoso Luís Filipe Costa, os comensais. Permito-me destacar o meu querido amigo Adelino Gomes, nome maior do jornalismo português, e um dos primeiros homens apoiantes da luta pelo aparecimento das novas rádios e que um dia nos visitou e connosco “almoçou”, no pioneiro estúdio das Arreciadas.

Ânimo, ontem como hoje, para tornar os dias mais leves!

Link: <http://animo.blogs.sapo.pt/a-conversa-com-1083329>

-2-
Permito-me destacar, em jeito de rodapé à foto que acompanha a crónica de hoje, e ainda para comemorar os CINQUENTA DE ABRIL, o almoço, há muito desejado, e que fez juntar à mesa, em Abril de 2014, as VOZES DE ABRIL 74 NA RÁDIO!!! Adelino

«Quarto Crescente Estúdio» - a fotografia e maquilhagem intergerações

// Chama-se “Quarto Crescente Estúdio” e tem como foco o registo de todas as fases da vida. Dos bebés à terceira idade. E junta das áreas que se podem cruzar e casar, ou apenas dividir o mesmo espaço. A fotografia e a maquilhagem. E o “casamento” das duas pode criar registos “para mais tarde recordar”.

Eunice Lopes Photography e Vera Pereira Beauty, ter-se-ão cruzado em eventos de vida, casamentos ou apenas sessões de fotografia. Uma, nas artes da fotografia e outra com pincéis e cremes faciais. E entre esses muitos trabalhos entenderam lançar em Abrantes um conceito de unir duas atividades diferentes, mas complementares. E num espaço criar um estúdio que sirva as duas, em complemento ou de forma individual.

Desta vontade nasceu, no dia 25 de maio, o “Quarto Crescente” estúdio de fotografia e make up. No mesmo espaço, um estúdio de luz natural com uma cama para “permitir (à criançada) saltar e rebolar para ficar o registo mais natural possível”, explica Eunice Lopes que diz não gostar de fotografar “poses” ou olhar fixos. Prefere aquilo que se chama “fotografia afetiva” e que pretende aproximar o estúdio à casa ou quarto dos clientes. Aponta mais a máquina a momentos mais naturais dos modelos que serão todos os que por ali quiserem passar.

Há ainda uma outra particularidade neste estúdio e que é a existência de um “closet” cliente. Muitas vezes os clientes querem uma sessão de fotografia, mas podem ficar com dificuldades na roupa. Por isso, o “Quarto Crescente” tem uma secção



de adereços, que é como quem diz, um guarda-roupa que permite aos miúdos e graúdos ter uma mão-cheia de opções sem outras preocupações.

Ao lado está um outro espaço, com espelho e bem iluminado. Se a Eunice Lopes prefere a luz natural, a Vera Pereira tem de ter muito boa iluminação para tratar dos rostos das clientes. A maquilhagem faz parte da mulher, dos gostos, mas também do vestuário e da ideia da maquilhadora. E uma boa maquilhagem ajuda muito o registo da fotografia.

Vera Pereira diz que pode ser um trabalho complementar ao da sócia ou então apontar à maquilhagem

natural. “Também se está a apostar muito em ‘branding’, ou em maquilhagem para empresas” e acrescenta que podem escolher maquilhagem mais ligeira e natural ou mais ousada.

É isso que esta nova sociedade, criada em Abrantes, pretende disponibilizar aos clientes.

Apesar de ser um espaço comum, ambas podem trabalhar individualmente. Ou seja, não é necessário que um ou uma cliente tenha de fazer os dois serviços. Pode apenas ir à maquilhagem ou apenas à sessão de fotografia.

Jerónimo Belo Jorge

Restaurante A Velha tem nova gerência que quer elevar a qualidade

Passou de mãos em março e é agora gerido pelo grupo Heaven’s Sleepy. O conceituado restaurante abrantino A Velha, que ostenta a placa Michelin Guide, quer aumentar a qualidade de serviço e atingir um patamar ainda mais elevado.

O restaurante A Velha, situado na Alameda de Santo António, em Abrantes, tem agora nova gerência. A Heaven’s Sleepy, dos empresários Daniel Pereira e Tiago Nabiço, é a empresa que agora gere o restaurante.

“Vimos aqui uma oportunidade e as oportunidades ou as aproveitamos ou deixamos passar”, começa por dizer Daniel Pereira que disse ainda que A Velha “se enquadra no nosso patamar de restaurante, com o nível que pretendemos para a nossa empresa”.

Os empresários, que também gerem a Quinta de Santa Bárbara, em Constância, com o Refeitório



Quinhentista, assumem que não vão ficar por aqui e que, “entretanto, podem surgir algumas surpresas” pois, como afirmou Tiago Nabiço, “o nosso objetivo é crescer como empresa, como grupo, adquirindo mais espaços” mas, “lentamente e com calma”.

O “atendimento ao público, a ligação com as pessoas, a maneira próxima de como pensamos como o cliente tem que ser tratado, que tem muito a ver com as nossas origens e maneiras de ser, e a grande qualidade da comida” são as razões que dizem que os distingue.

A Velha continua a ter como Chef consultor Rodrigo Castelo e a placa que ostenta na entrada, a Michelin Guide, “acrescenta uma grande responsabilidade, mas o que pretendemos é elevar ainda mais o patamar pois temos condições para isso”. Quanto à parceria com o chef Rodrigo Castelo, “uma referência nacional”, Daniel Pereira garante que “faz todo o sentido pois se queremos crescer, e estamos a crescer, e elevar o patamar para o que queremos, temos que ter um chef como o Rodrigo ao nosso lado”.

A carta do restaurante vai, para já, manter-se, “elevando ainda mais a qualidade” e a novidade surge com a proximidade ao rio Tejo “que passa à nossa porta”. O peixe do rio virá assim, em breve, a integrar a carta d’A Velha mas, garantem os empresários, “daqui a um mês, com a carta remodelada, estará tudo no top”.

Patrícia Seixas

Escolha de Alcochete falha na Coesão Territorial

// A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo lamentou no dia 17 de maio a escolha de Alcochete como localização para o novo aeroporto da região de Lisboa, considerando que a construção da infraestrutura na margem sul não favorece a coesão territorial.

Em comunicado enviado às redações a CIM que agrega 11 municípios no Médio Tejo, e que tinha manifestado apoio à solução de Santarém, “lamenta a opção tomada por uma localização na margem sul” do rio Tejo.

“Como sempre defendemos, a localização em Santarém era a opção que melhor defendia a coesão territorial, que aproximava diferentes regiões, exigia um menor esforço em infraestruturas e que daria, de facto, um contributo decisivo no atenuar das assimetrias do país”, lê-se na posição conjunta dos 11 municípios que integram a CIM Médio Tejo, todos no distrito de Santarém.

Na nota, a CIM Médio Tejo salienta a “necessidade de fazer acompanhar a construção do novo aeroporto de um conjunto de infraestruturas imprescindíveis”, nomeadamente para a sub-região Médio Tejo.

O presidente da CIM do Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos, que também preside ao município de Abrantes, reagiu aos jornalistas, à margem da apresentação de uma nova empresa que se vai instalar, confirmando que “a escolha de Santarém seria a verdadeira coesão territorial.”

O autarca venceu que agora é necessário que existe, por parte do governo, a atenção em relação a uma série de questões, principalmente acessibilidades em todo o Médio Tejo e até numa região mais alargada. E referiu-se, desde logo ao cumprimento do Plano Rodoviário Nacional, com a conclusão da A13 [autoestrada 13] entre Vila Nova da Barquinha e Almeirim, com resolução da travessia do Tejo na zona da Chamusca, assim como a conclusão do IC9 [Itinerário Complementar 9], entre a A23 e Ponte de Sôr, com resolução da travessia do Tejo entre Abrantes e Constância.

Manuel Jorge Valamatos adiantou ainda que, embora o aeródromo de Tancos nunca tenha ficado posto de parte, é altura de voltar a olhar para esta possibilidade. A utilização

partilhada militar-civil poderá potenciar uma infraestrutura que, embora com utilização, não assume um papel estratégico nas Forças Armadas portuguesas.

A discordar da solução aprovada pelo governo, Manuel Jorge Valamatos foi questionado sobre o facto de a mesma ser a melhor opção apontada pela Comissão Técnica Independente. O autarca revelou que não põe em causa as questões técnicas da escolha, mas que a coesão territorial não será uma opção “técnica” de uma comissão, mas sim uma decisão mais política. E reforçou que a solução Santarém poderia apontar a uma valorização positiva de uma maior fatia de território onde poderia existir uma coesão territorial mais forte.

A CIM Médio Tejo integra os concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

Recorde-se que em junho, as comunidades intermunicipais das regiões do Médio Tejo, Beira Baixa, Leiria e Coimbra tinham assumido uma posição pública conjunta na defesa da escolha de Santarém para a construção do novo aeroporto da região de Lisboa, considerando que seria a opção ideal.

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, anunciou na terça-feira que o Governo aprovou a construção do novo aeroporto da região de Lisboa

/ @TAP



no Campo de Tiro de Alcochete, seguindo a recomendação da Comissão Técnica Independente (CTI).

O Campo de Tiro da Força Aérea, também conhecido como Campo de Tiro de Alcochete (pela proximidade deste núcleo urbano), fica maioritariamente localizado na freguesia de Samora Correia, no concelho de Benavente (distrito de Santarém), tendo ainda uma pequena parte na freguesia de Canha, já no município do Montijo (distrito de Setúbal).

O município ribatejano de Benavente, com cerca de 521 quilómetros quadrados, fica na fronteira do distrito de Santarém com a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e a menos de meia hora de entrada em Lisboa.

Além do novo aeroporto, que se vai chamar Luís de Camões, o Governo decidiu também mandar a Infraestruturas de Portugal para concluir os estudos para a construção da Terceira Travessia do Tejo e da ligação ferroviária de alta velocidade Lisboa-Madrid.

A Comissão Técnica Independente (CTI) designada para avaliar as opções da nova infraestrutura publicou no dia 11 de março o relatório final da Avaliação Ambiental Estratégica do novo aeroporto, mantendo a recomendação de uma solução única em Alcochete ou Vendas Novas, mas apontou que Humberto Delgado + Santarém poderia “ser uma solução” transitória.

Jerónimo Belo Jorge c/Lusa

Qualificando... ou não?

Programas como o The Voice e o Got Talent têm vindo a mostrar que existem em Portugal valores insuspeitos que precisam de ser descobertos, apoiados e desenvolvidos.

Por vezes olhamos à volta e vemos o deserto. Mas por detrás das dunas da aparência há pessoas – crianças, jovens e adultos – a trabalhar com afinco para se afirmarem numa área pela qual sentem uma verdadeira paixão. Mas são uma minoria. Não reconhecida.

Ficou célebre o livro O Elemento, de Ken Robinson e Lou Aronica. Aí, “o elemento” é definido como “o lugar onde as coisas que adoramos fazer e as coisas em que somos bons se reúnem”. É aí que está o grande segredo, diz-nos.

As pessoas existem. As paixões também, embora também possam ser semeadas, regadas e, mais que tudo, desenvolvidas. Quantas pessoas descobriram uma paixão através de uma oportunidade que lhes foi proporcionada? Há que criar e sustentar estruturas que alimentem ecossistemas motivadores e qualificantes das paixões das pessoas. Só um exemplo: o Got Talent Portugal tem vindo a mostrar que temos entre nós algumas escolas de circo com reconhecimento internacional e com resultados que confirmam essa imagem. O mesmo no que respeita a algumas escolas de dança. E o The Voice faz o mesmo quanto a escolas de música. E aqui? Se olharmos à volta, não é fácil encontrarmos boas estruturas que dêem esse tipo de respostas, sejam quais forem as áreas. Isso quer dizer que estamos a desperdiçar a maior riqueza de qualquer comunidade humana: as pessoas. Tudo isto enquanto alguns falam de uma geração sem qualidades e sem futuro. A ser verdade, então há demasiados jovens e adultos a quem não foram dadas boas oportunidades de valorização. Aos programas acima referidos apenas chega um pequeno número, apenas os melhores. São milhares os que se candidatam e muito poucos os que têm oportunidade e menos ainda os que chegam perto do topo.

OPINIÃO /



/ José Alves Jana
/ FILÓSOFO

Quer o The Voice, quer o Got Talent têm vindo a fazer esse trabalho. E têm-se revelado como verdadeiras pequenas-grandes “escolas” em que os participantes percebem o que valem, sobretudo são desafiados a transcender-se e apoiados nesse processo de elevação e afirmação do seu poder em áreas específicas. Falta multiplicar pelo país esse processo. É isso que fazem os países desenvolvidos.

Há, é claro, outro problema: que futuro pode haver para os talentos que vão sendo dados a conhecer. Na música. Ou nas artes circenses. O mercado de trabalho está saturado. É, então, importante que sejam criadas novas possibilidades onde os valores descobertos possam criar um futuro naquilo que os apaixonam sem “mataram” os que se encontram no terreno.

Outra pista de reflexão tem a ver com a formação que por aí se faz. Muitas vezes é dar a quem não quer receber, querer formar quem não está interessado, tentar obrigar quem foge a sete pés.

Um antigo aluno meu insistia comigo para que fosse para Moçambique, onde ele era professor: “Eles, lá, querem aprender...” E dava a entender que cá é o contrário.

O The Voice e o Got Talent deviam ser para nós um desafio a pensarmos o modo como vivemos uns com os outros, por vezes uns contra os outros. Em vez de nos cuidarmos para cada um de nós ir o mais longe possível, parece muitas vezes que somos obstáculo ao movimento de quem quer avançar. Tanto a educação escolar oficial como o nosso meio extra-escolar é ainda muito pobre, não é um ecossistema desafiante e qualificante. Pelo contrário. E o pior é que só temos uma vida e não estamos a ajudar a aproveitá-la com paixão.

Central fotovoltaica em Arreciadas é investimento de 19 milhões de euros

// A Hyperion Renewables anunciou o investimento de 19 milhões de euros na instalação de uma central fotovoltaica no concelho de Abrantes. Trata-se de equipamento que terá uma capacidade instalada de 18 Megawatts (MW) e produzirá mais de 50 GWh/ano.

A Hyperion é uma empresa portuguesa ligada ao desenvolvimento de projetos de energias renováveis com implementação de projetos em Portugal e Espanha e com entrada no mercado da Roménia. Esta central a instalar em Arreciadas, freguesia de S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, num terreno de 53 hectares, vai ser composta por 35 mil painéis solares e “vai produzir o equivalente ao consumo médio anual de 15.000 habitações.”

Vasco Machado, responsável pelo desenvolvimento e licenciamento da Hyperion Renewables, explicou à Antena Livre que esta produção de 50 GWh/ano de energia vai remover 7 mil toneladas de Co2 produzidos por outras fontes com emissões gasosas.

As obras iniciaram-se em fevereiro, com a preparação do terreno, com a limpeza e compactação dos terrenos, assim como a sua vedação do terreno. A previsão aponta para a conclusão dos trabalhos de instalação dos painéis este ano, devendo em 2025 ser feita a ligação à rede e entrada em funcionamento da central. De acordo com Vasco Machado a Hyperion vai construir uma liga-

ção entre a unidade de produção e a subestação da E-Redes de Olho-de-Boi, devendo a mesma, depois de construída, ser entregue à gestora das redes elétricas de Portugal.

Segundo os promotores, “o município de Abrantes terá direito a compensações a serem pagas pelo Estado Português, através do Fundo Ambiental, num valor total de mais de 270 mil euros, valor calculado em função da produção da energia” a partir da central, que terá o seu ponto de injeção à rede na subestação de Olho de Boi, em Alferrarede.

Há uma questão recorrente quando de fala na instalação de qualquer atividade num território que tem a ver com a criação de postos de trabalho. Estas estruturas não implicam mão de obra na produção, com exceção da construção ou da manutenção. “Não sendo uma central muito grande, tirando as equipas que fazem a manutenção, não é preciso criar muitos postos de trabalho”, diz Vasco Machado que acrescenta uma eventual valorização indireta do território. “Havendo uma fonte de energia limpa pode criar condições

para a fixação de indústrias, tendo energia mais barata e competitiva.”

Há, no entanto, algumas compensações, como explica este responsável da empresa. Há uma compensação legal do Estado de cerca de 270 mil euros, através do Fundo Ambiental, e outras que a Hyperion “pretende promover iniciativas de envolvimento das comunidades locais.”

Vasco Machado revelou que em articulação com o município, haverá algumas iniciativas que podem ser implementadas e que

terão impacto positivo junto das comunidades. “Nos nossos projetos, dependendo da sua dimensão, podemos explorar algumas sinergias. Apresentamos um conjunto de medidas à Câmara de Abrantes que temos agora que chegar a um entendimento. O que é que podem ser as medidas? Por exemplo, reabilitação de caminhos à volta da central, iniciativas com estabelecimentos de ensino, com visitas de estudo, para ter impacto positivo. Pode haver uma outra contrapartida de o promotor (a Hyperion)

poder instalar uma unidade solar mais pequena, mas para consumo de escolas ou de estruturas municipais.” Foram feitas propostas, falta acertar as pontas entre as propostas da empresa e as necessidades do Município.

A Hyperion Renewables, foi fundada em 2006, e tem o maior foco em Portugal, apesar de estar a caminhar em Espanha e com alguns projetos na Roménia. Este projeto de Abrantes (Arreciadas) faz parte de uma carteira de projetos de 250 MW dispersos por 17 projetos que estão em construção ou a iniciar a construção. Para a frente há outros projetos com enquadramento legal diferente, entre promotor e o operador de rede. Temos aí um pacote de 300 MW em desenvolvimento, maioritariamente no Alentejo.

Ainda de acordo com a legislação do setor, que prevê a possibilidade de injeção de energia produzida por parques eólicos nos pontos de injeção de solar, “estamos a dar os primeiros passos nessa área”, explicou o responsável pelo desenvolvimento de licenciamento da Hyperion.

Jerónimo Belo Jorge



De Abrantes a Moçambique, 50 anos depois

A 3.ª Companhia do Batalhão de Caçadores 4216/73 voltou ao Ri2.

Cerca de meia centena de antigos combatentes da pertencentes à 3.ª Companhia do Batalhão de Caçadores 4216/73 que foi formado no antigo Regimento de Infantaria n.º 2 (RI2) em Abrantes, regressaram à cidade que os viu partir para o Ultramar. Reuniram-se agora, acompanhados por familiares, naquele que é atualmente o Regimen-

to de Apoio Militar de Emergência (RAME).

Comemorar os 50 anos da partida para Moçambique em período de guerra colonial foi o mote para este encontro que teve como momento alto, a cerimónia de homenagem que foi prestada aos elementos mortos em combate, com a deposição de uma coroa de flores e as devidas honras militares prestadas por atuais elementos do RAME.



EXTRACTO/JUSTIFICAÇÃO

----- CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia três de maio de dois mil e vinte e quatro, no Cartório Notarial denominado por Cartório Maria José Coutinho, Notária, S.P. Unipessoal Lda., NIPC 515.901.237, sito na Avenida Beato Nuno, número 23, Edifício Parque dos Pastores, Cova da Iria, Freguesia de Fátima, perante mim, Maria José Andrade Coutinho, respetiva notária, exarada de folhas trinta e nove e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas “oitenta-A”, ----- Fábio Miguel Laranjeiro Inglês, NIF 243.187.033, solteiro, maior, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, residente em Rua Dr. António Justiniano da Luz Preto, Bloco C, 1º esquerdo, freguesia de Fátima, concelho de Ourém, titular do cartão de cidadão com o número 30099158 4ZW8, válido até 23/01/2029, emitido pela República Portuguesa. -----

----- PELO PRIMEIRO OUTORGANTE, FOI DITO: -----

----- Que, é proprietário dos seguintes bens: -----

----- 1) Prédio urbano, composto de casa de habitação, sito em Mouchões, Lugar de Martinchel, com a área total e área de implantação de sessenta e cinco metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo urbana 680, desconhecendo-se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 17.762,50€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte com Estrada Nacional, de sul com caminho público, de nascente com João Inglês, e de poente com Benvidinha Inglês. -----

----- 2) Prédio Rústico, composto por terra de sementeira, sito em Mouchões, com a área total de três mil e oitocentos metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 66 seção A, desconhecendo se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 4,09€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte com José Maria Inácio de sul com Caminho dos Mourões, de nascente com João Paulino Inglês, e de poente com Maria de Jesus. -----

----- 3) Prédio Rústico, composto por terra de cultura, sito em Mouchões, com a área total de seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 92 seção A, desconhecendo se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 15,59€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte e nascente com Herança de Luís António Medroa, de sul com Clarisse Joaquina, e poente com Estrada Nacional 351. -----

----- 4) Prédio Rústico, composto por cultura arvense, sito em Giesteira, com a área total de mil novecentos e vinte e oito metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 51 seção C, desconhecendo se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 86,84€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte com Joaquim Ferreira Gomes, de sul Manuel Gaspar, de nascente José Inácio e de poente Deolinda Maria Perdigão Caseiro. -----

----- 5) Prédio Rústico, composto por cultura arvense, sito em Várzea, com a área total de três mil e quinhentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 163 seção E, desconhecendo se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 14,84€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte com Manuel dos Santos Rosa Barreiro, de sul com Maria Umbelina António, de nascente com Maria Helena Albertina Veríssimo de Freitas e de poente com Manuel Pedro Clara. -----

----- 6) Prédio Rústico, composto por cultura arvense, sito em Mouchões, com a área total de três mil duzentos e quarenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 116 seção E, desconhecendo se a sua proveniência, da freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 17,44€, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, que confronta de norte com José Maria Inácio de sul com Francisco Maria Barreiro, de nascente com Leonel do Carvalho Medroa, e de poente com Adelaide Gameiro. -----

----- 7) Um quinto do Prédio Rústico, composto por cultura arvense, sito em Medroa, com a área total de dois mil e duzentos metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 56 seção X, (com proveniência no artigo matricial 56 seção X da extinta freguesia de Aldeia do Mato), da União de Freguesias de Aldeia do Mato e Souto, concelho de Abrantes, com o valor patrimonial de 11,01€, a que corresponde 2,20€, descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, sob o número mil seiscentos e vinte e nove/Aldeia do Mato, omissa a sua parte. -----

----- Atribuem aos bens os referidos valores patrimoniais, para efeitos deste ato. --

----- Que, os referidos prédios vieram à posse do primeiro outorgante, no estado de solteiro, menor, em dois mil e três, por doação verbal do seu pai Ângelo Miguel Bernardino, no estado de solteiro, maior, residente em Espanha, em morada desconhecida. -----

----- Que, deste modo, após as referidas doações, passou de facto, a possuir os ditos prédios em nome próprio, tendo pago desde sempre os respetivos impostos, construído no urbanos referido, habitando-o e nele guardando os seus haveres, fazendo as obras de conservação, cultivando e plantando árvores, colhendo seus frutos, amanhando a terra quanto aos rústicos, posse que sempre foi exercida de forma a considerar tais prédios como seus, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria. -----

----- Que, esta posse assim exercida ao longo de vinte e um anos se deve reputar de pública, pacífica e contínua. -----

----- Assim, na falta de melhor título, o primeiro outorgante, adquire os mencionados prédios para seu o património, por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais ----- .

A Notária,
Maria José Andrade Coutinho

NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

Rua Cidade das Caldas da Rainha - antiga Rua do Chafariz ou do Correio Velho

Esta rua segue na direção nascente / poente, desde a rua D. João IV até ao Largo do Chafariz, donde lhe vem a sua antiga designação.

Abrantes, como quase todas as povoações antigas, tinha à entrada um chafariz onde as populações do meio rural envolvente, quando vinham aqui tratar dos seus assuntos, cansadas por vezes de longas caminhadas, podiam descansar e refrescar-se, bem como os animais que as acompanhavam. Esta fonte velhinha, de que hoje apenas resta um pequeno tanque, ainda na primeira metade do século XX tinha uma configuração bem diferente, muito semelhante à descrita em 1860 por Manuel António Morato, na sua Memória Histórica da Notável Vila de Abrantes.

Dentro desta vila não há fonte alguma, apenas na extremidade sul há uma fonte com duas bicas, mas tão salobra que a água não se pode beber, nem dá para cozer legumes, nem serve para lavar com sabão, mas dizem que é excelente para tinturaria e para amassar pão. Destas bicas corre água para um chafariz onde bebem as cavalgadas e outros animais e daqui vai para um tanque, cuja água serve para usos que demandam água menos pura e limpa.

Que este chafariz já é muito antigo não restam dúvidas, pois dele já aparece uma referência num documento de 1611.

A partir de meados do século XX, a vida modificou-se, as pessoas passaram a transportar-se em veículos motorizados, também deixaram de possuir animais e estes chafarizes perderam a sua função, pelo que muitos, tal com este, quase desapareceram.

Esta rua também foi conhecida por Rua do Correio Velho, porque logo no seu início, do lado direito quando se desce, situou-se o nosso primeiro edifício dos correios, mas dele hoje em dia nada resta. Aí funcionaram os CTT até 1943, altura da construção da sua nova morada, onde ainda hoje se encontram. Nesse sítio estava um antigo palacete arruinado, conhecido por Casa dos Castros, que a Câmara comprou e que infelizmente foi demolido, pois podia ter sido simplesmente restaurado e adaptado ao fim a que se destinava. O nome de Cidade de Caldas da Rainha foi-lhe atribuído a 4 de Março de



1953, uma espécie de aperitivo para a visita, a 7 de Junho do mesmo ano, de uma grande embaixada daquela cidade, preparada com grande antecedência pela Câmara, para que tudo corresse bem nesse dia que se queria festivo. Esta visita foi realmente um grande acontecimento para a cidade, que recebeu os visitantes com grande entusiasmo e simpatia e que resultou efetivamente numa grande festa popular. Para que esta tivesse o brilho que se pretendia a Câmara, então presidida pelo Major Manuel Machado, apelara à população para que caiasse os prédios e muros, engalanasse as janelas com colchas e flores e lançasse serpentinas e pétalas sobre o cortejo. Os visitantes, cerca de seiscentos, foram recebidos no limite do concelho por muitos carros que aí se deslocaram para esse fim e uma vez chegados a Abrantes organizaram-se em cortejo, o qual levava à frente elementos a cavalo da Guarda Nacional Republicana, vestidos de grande uniforme e impecável apresentação, seguindo-se dezenas de estandartes, bandas filarmónicas etc.. Das várias cerimónias que se seguiram destacam - se a sessão de boas-vindas na Câmara e o descerrar da placa toponímica com o novo nome desta rua. À tarde teve lugar o 2º Concurso das Janelas Floridas e à noite atuou, no Teatro de S. Pedro, o orfeão de Caldas da Rainha, num espetáculo variado e muito apreciado pelo público.

Com esta visita pretendia-se retribuir a que Abrantes fizera a Caldas da Rainha no ano anterior e onde igualmente fora feita a inauguração de uma placa toponímica com o nome da nossa cidade. Esta ligação tão amistosa entre as duas cidades fora despoletada pelos orfeonistas das duas cidades e em especial pelo facto de o músico abrantino Carlos Silva ter sido o fundador e depois o maestro do orfeão de Caldas da Rainha. Nesta função tornou-se numa pessoa muito querida e estimada por todos, de tal modo que o orfeão se extinguiu quando do desaparecimento do seu maestro em 1970, só renascendo no ano 2000, mantendo-se atualmente ainda em atividade.

As águas termais de Caldas da Rainha, muito famosas pelas suas qualidades terapêuticas, sobretudo no que se refere a doenças reumáticas, eram na altura muito procuradas por pessoas de Abrantes e arredores e isso também contribuiu para uma aproximação e um bom relacionamento social entre as populações das duas cidades e muito ajudou a que os abrantinos tivessem aderido entusiasmados e de uma forma quase espontânea a estes festejos.

Consultas:

- Nascimento, José Rafael, Abrantes e Caldas da Rainha - Uma relação" para todo o sempre", Zahara nº 39, edição Palha de Abrantes, Julho de 2020
- <https://coisasdeabrantes.blogspot.com> (de José Vieira)

media **on** Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
967 livre rádio de abrantes radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

Funerais - Trasladações - Corôas Flores Artificiais e Artigos Religiosos

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

PUBLICIDADE

Dieta mediterrânea e hipertensão: o coração na boca



Portugal foi, até ao séc. XX, um país sobretudo rural. Aqui, vivia-se uma situação alimentar de subsistência e praticava-se o regime mediterrânico, hoje considerado um dos mais saudáveis do mundo, nomeadamente para prevenção de doenças como diabetes ou obesidade e, em especial, para o controlo da tensão arterial.

Por ocasião do Dia Mundial da Hipertensão (17 de maio) e do Dia Nacional da Gastronomia (26 de maio), relembramos a importância da dieta mediterrânica portuguesa, protegida desde 2013, quando integrou a lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO. Desde os anos 60 que nos temos afastado dela e adotado o padrão alimentar dos países desenvolvidos europeus, tendência que fazíamos bem em reverter, pela nossa saúde.

A tensão arterial é a força que o sangue exerce nas paredes das artérias. A hipertensão (“tensão alta”) surge quando essa força é demasiada (ou seja, os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 14 por 9). A hipertensão afeta 42% dos portugueses e é a principal causa de doenças cardiovasculares (ataques cardíacos, insuficiência e arritmia cardíacas, miocardite) e de morte prematura em todo o mundo e pode também provocar cegueira, AVC (acidente vascular cerebral), demência e insuficiência renal.

Por natureza, esta doença é silenciosa, não apresenta sintomas. É crónica, mas pode ser prevenida e tratada, pelo que o diagnóstico e intervenção precoces são fundamentais. Se tem mais de 20 anos, deve medir a pressão arterial pelo menos uma vez por ano — o dobro, se há casos de hipertensão na família. Se é hipertenso, deve consultar um cardiologista, que determinará o tratamento farmacológico adequado e o acompanhará de forma contínua. É muito importante que os medicamentos para controlo da pressão arterial sejam tomados com regularidade. O tratamento, que pode ser vitalício, nunca deve ser interrompido por decisão exclusiva do paciente - porque se sente melhor ou sofre efeitos secundários desestimulantes - sob risco de complicações graves ou até fatais. Entre os fatores de risco desta patologia estão a predisposição hereditária, sedentarismo, stress, tabagismo, abuso de bebidas alcoólicas, sobrepeso e obesidade e a má alimentação.



Sobretudo pela boca se pode prevenir a hipertensão. E é aqui que a dieta mediterrânica tem

um papel eficaz e importante, já devidamente estudado e comprovado. Nela, o recurso a ervas aromáticas e especiarias “tempera” o uso do sal, principal inimigo da tensão arterial. A trilogia pão, vinho e azeite é característica, bem como o predomínio dos vegetais com alto teor de fibras (cereais, leguminosas, frutas, hortaliças)

e o menor consumo de proteínas animais (algum peixe, aves e ovos, menos queijo, pouca carne vermelha e poucos produtos lácteos).

A dieta mediterrânica é rica em potássio, magnésio e cálcio, minerais, que ajudam a relaxar os vasos sanguíneos e a baixar a pressão arterial, e em “gorduras boas” (monoinsaturadas e poliinsatura-

das), que ajudam a reduzir o colesterol LDL (“mau”) e a aumentar o colesterol HDL (“bom”). Plena em fibras e proteínas, promove a saciedade, o que ajuda a controlar o peso. A melhoria geral da saúde é comprovada. Por isso, o conselho é claro: regresse às receitas tradicionais de família e portuguesas. O seu coração agradece.

// CONSELHOS POR ROSA MEDEIROS

Coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo.

O QUE DEVE FAZER:

- Utilize ervas aromáticas (salsa, orégãos, coentros, alecrim, etc), especiarias, alho e cebola picados para dar sabor aos alimentos, substituindo o sal;
- Modere o consumo de gorduras, principalmente as saturadas, consumindo laticínios (leite, queijo e iogurtes) meio gordos ou magros, dando preferência às carnes de aves e reduzindo o consumo de carne vermelha e processada;
- Coma peixes pelo menos duas vezes por semana, são ricos em ácidos graxos ômega-3, que têm propriedades anti-inflamatórias e podem ajudar a baixar a pressão arterial;
- Consuma frutas e legumes diariamente;
- Inclua leguminosas na alimentação, são uma boa fonte proteica, de vitaminas, minerais e fibra;

- Utilize o azeite de oliva para cozinhar e temperar no prato, é rico em compostos antioxidantes que beneficiam a saúde do coração;
- Inicie sempre a refeição do almoço e jantar com uma sopa de legumes, é um bom fornecedor de vitaminas, minerais e fibra, uma fonte importante de água e ajuda a saciar;
- Opte por métodos de confeção que requerem menor adição de gordura, cozidos, grelhados, assados, estufados, evitando os fritos e refogados;
- Como bebida, ingira água, em média 1,5l/dia;
- Pratique atividade física regularmente. A atividade física regular ajuda a controlar o peso, baixar a pressão arterial e melhorar a saúde geral.

O QUE NÃO DEVE CONSUMIR:

- produtos de charcutaria, salsicharia e alimentos fumados (fiambre, presunto, chouriços, alheira, morcela, farinheira, bacon);
- sopas instantâneas;
- caldos concentrados (carne, peixe, vegetais ou marisco);
- molhos prontos a usar (maionese, mostarda, ketchup, molho de soja);
- rissóis, croquetes, pastéis de bacalhau, panados, folhados;
- batatas fritas em pacote e outros aperitivos salgados;
- refeições congeladas prontas a consumir (pizzas, lasanha, bacalhau à Brás, panados de carne, peixe, queijo ou fiambre);
- azeitonas;
- bicarbonato de sódio;
- águas gaseificadas.



abranclinica

 IMAGIOLOGIA
 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
 TAC
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
 RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
 ORTOPANTOMOGRAMA DIGITAL
 CEFALOMETRIA
 DENTAL SCAN
 DENSITOMETRIA
 ÓSSEA E CORPORAL
 ECOGRAFIA GERAL
 ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
 ECO-DOPPLER COLORIDO
 ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
 - Dra. Almerinda Dias
 - Dr. Pedro Caetano
 - Dr. Duarte Marcelo
 - Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
 - Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres
 - Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

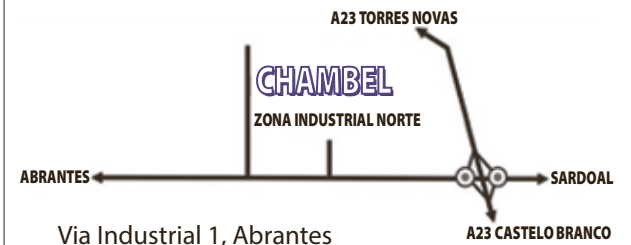
Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt



CHAMBEL

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.

Móveis em todos os estilos, e por medida.



Via Industrial 1, Abrantes
 241 098 114 . 967 135 840

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
 (Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111



ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com
 SERVIÇO PERMANENTE

SEDE
 Rua Nossa Senhora
 da Conceição, 40
 2200-392 Abrantes
 Tel/Fax.: 241 362 737
 Telm.: 914 612 714
 Telm.: 917 595 537

FUNERAIS
 TRASLADAÇÕES
 FLORES
 ARTIGOS RELIGIOSOS
 CAMPAS

FILIAL
 Largo da Devesa, Lt 3
 6110-208 Vila de Rei
 Tel/Fax.: 274 898 569
 Telm.: 914 975 840



OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA™ e **NOMINATION**

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393



ABRANFRIO
 EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER

VENDA: A solução... com confiança
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS

• ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
 • PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
 Fax: 241 379 859
 Av. 25 de Abril, 675
 2200-299 Abrantes
 Portugal
 geral@abranfrio.pt

Fisabrantés

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
 Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
 Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
 Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
 Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
 Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
 Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
 Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
 e-mail: geral@misericordiadeabrantés.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA	NEUROCIRURGIA
ALERGOLOGIA	NEUROLOGIA
CARDIOLOGIA	OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
CIRURGIA	OFTALMOLOGIA
CLÍNICA GERAL	ORTOPEDIA
DERMATOLOGIA	PNEUMOLOGIA
EEG-ELETOENCEFALOGRAMA	PROVA F. RESPIRATÓRIAS
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA	PSICOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	PSIQUIATRIA
HOMEOPATIA	REUMATOLOGIA
	UROLOGIA

Agenda

cultura
desporto
Abrantes



+ info

<http://www.abrantes.pt>

junho // 2024



Exposição
(A)rendar o Mercado Municipal
Exposição de Trabalhos do Projeto Viver.sénior

08 jun a 31 jul 24

Mercury Municipal de Abrantes



Jogos Tradicionais
Jogos Tradicionais Abrantes 2024

08 jun 24 / 10:00

Politécnico de Montemor

22 jun 24 / 10:00

Mercury Municipal de Abrantes



Apresentação de Livros
Preto Ponto Branco, de João Marinho

08 jun 24 / 15:00

Mercury Municipal de Abrantes



Tenniss
5ª Etapa do Circuito Nacional de Tênis

23 jun 24 / 09:00

Escola Secundária Dr. Salazar de Abrantes

Escolas Secundárias de Abrantes



Atletismo
Campeonato Regional de Sub 20 - Atletismo

22 jun 24 / 09:00
23 jun 24 / 08:16

Mercury Municipal de Abrantes



Futebol
18ª Edição do Torneio Interconcelho de Escolinhas de Futebol

23 jun 24 / 17:00

Escolas Secundárias de Abrantes

29 jun 24 / 17:00

Escolas Secundárias de Abrantes

Festival
Festival de Papagaios

02 jun 24 / 10:00

Castelo Fortaleza de Abrantes

